

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**O ENSINO MÉDIO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES
DO RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO
HUMANA INTEGRAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dirceu Adolfo Dirk

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**O ENSINO MÉDIO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES
DO RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO
HUMANA INTEGRAL**

Dirceu Adolfo Dirk

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa: Práticas Escolares e Políticas Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha

Santa Maria, RS, Brasil

2015

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dirk, Dirceu Adolfo

O Ensino Médio em instituições escolares do Rio Grande do Sul e a formação humana integral / Dirceu Adolfo Dirk.-2015.

157 p.; 30cm

Orientador: Jorge Luiz da Cunha

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2015

1. Ensino Médio 2. Legislação Educacional 3. Práticas didático-pedagógicas 4. Ensino público e privado 5. Formação humana integral I. Cunha, Jorge Luiz da II. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**O ENSINO MÉDIO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES
DO RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO
HUMANA INTEGRAL**

elaborada por
Dirceu Adolfo Dirk

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA:

Jorge Luiz da Cunha, Dr.
(Presidente/Orientador)

Luiz Gilberto Kronbauer, Dr. (UFSM)

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia, Dra. (UFPR)

Santa Maria, 10 de agosto de 2015.

Dedico este trabalho à minha esposa Rosane e aos
meus filhos Natanael e Alyssa, por sempre
estarem ao meu lado, compartilhando
as tristezas e alegrias impostas
pelo caminho que escolhi
para a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado foi desenvolvida a partir da contribuição direta ou indireta de várias pessoas. Compartilho minha felicidade e agradeço a todos que, de alguma forma, tornaram possível a realização deste projeto:

Ao meu orientador Professor Jorge Luiz da Cunha, presente nestes dois anos de pesquisa, pela paciência, flexibilidade e respeito, sempre esclarecendo dúvidas, sugerindo leituras e indicando novos percursos. Obrigado por acreditar neste trabalho e por me receber sempre com disponibilidade e atenção.

À Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade da trajetória acadêmica; aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação pelo conhecimento compartilhado que ampliou meus horizontes para a pesquisa; aos funcionários pelo empenho e engajamento na manutenção deste reconhecido programa. E, ao Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto que me permitiu dedicação integral à pesquisa durante boa parte do mestrado.

Aos professores Luiz Gilberto Kronbauer e Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia, que compuseram as bancas de qualificação e de defesa. Obrigado pela leitura criteriosa e pelas sugestões que foram fundamentais para o enriquecimento desta pesquisa.

À minha esposa Rosane e meus filhos Natanael e Alyssa, pelo incentivo e motivação. Minhas conquistas são sempre dedicadas a vocês, assim como meu amor e gratidão. Aos familiares que torceram por mim e que compreenderam a minha ausência em certas ocasiões.

Aos colegas de mestrado pelo compartilhar de anseios, dúvidas e conquistas, também, pelas amizades que surgiram as quais levarei comigo.

Aos profissionais que atenciosamente me receberam para esclarecer dúvidas em questões específicas sobre Adolescência e Educação, Escolas Privadas e Ensino Médio Politécnico: Dra. Martha Kudiess Meneghetti, Psicóloga; Gustavo Malschitzky, Diretor do Colégio Evangélico Augusto Pestana (CEAP); Tiarlien Ailuge Barbosa, Professora de Ensino Médio da EEEM Antonio Padilha; Adriano Ricardo Ceretta, Assessor do Núcleo Pedagógico de Ciências Humanas - 36ª CRE; Solange Koltermann, Vice-Diretora e Claudia Simone Possebon, Professora de Ensino Médio, da ETE 25 de Julho.

A Deus, por ter me concedido a razão, a aptidão e a perseverança para atuar profissionalmente na área de educação; a oportunidade de participar deste programa de pós-graduação; e a capacidade de construção de conhecimentos – a partir das aulas, das leituras e das produções –, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

O ENSINO MÉDIO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

AUTOR: DIRCEU ADOLFO DIRK
ORIENTADOR: JORGE LUIZ DA CUNHA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 10 de agosto de 2015.

A pesquisa teve, como objetivo mais amplo, verificar, analisar e identificar nas práticas escolares, elementos indicadores de uma educação mais voltada para o desenvolvimento humano e para a formação integral do aluno, conforme sugerem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). Fez-se o recorte para o Ensino Médio Regular – frequentado por estudantes-jovens que geralmente apenas estudam – de instituições privadas, de colégios militares federais, de colégios vinculados a universidades federais e de escolas públicas estaduais. Optou-se pelo enfoque qualitativo de pesquisa através da análise documental da Legislação Educacional Brasileira, da análise teórica de formação humana integral, em diversas épocas e na contemporaneidade. A geração de dados sobre as práticas escolares resultou da investigação em sites institucionais de escolas da rede privada e de colégios federais e da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Independente da subordinação administrativa (particular, federal ou estadual), as instituições escolares traçam um fio condutor por onde os estudantes transitam contemplando o protagonismo em suas trajetórias formativas, em outros espaços educativos, não necessariamente a sala de aula. Diversas atividades escolares como complemento da aprendizagem são desenvolvidas sob a forma de aulas extracurriculares (projetos, oficinas, programas, viagens de estudo, debates, palestras e ações) e perpassam as dimensões cognitivo-intelectuais, físico-corporais e artístico-culturais. Muitos projetos e programas procuram desenvolver nos alunos conceitos fundamentais de cidadania, civismo e responsabilidade social, outros, buscam concretizar ações humano-sociais através do voluntariado e da solidariedade e há, ainda, projetos voltados a área de tecnologia e do mundo do trabalho. Atividades didático-pedagógicas apresentadas, nesta pesquisa, podem preparar os alunos intelectualmente para ingressar em outras etapas de estudos, fornecer uma base para o mundo do trabalho e para se tornarem cidadãos ativos e participantes na vida cultural e política.

Palavras-chave: Ensino Médio. Legislação Educacional. Formação Humana Integral.

ABSTRACT

Mastership Dissertation
Program of Post-Graduation in Education
Federal University of Santa Maria

THE HIGH SCHOOL IN SCHOOLS OF RIO GRANDE DO SUL AND INTEGRAL HUMAN FORMATION

AUTHOR: DIRCEU ADOLFO DIRK
ADVISER: JORGE LUIZ DA CUNHA

Date and local of Defense: Santa Maria, August 10th 2015.

The research had, as broader objective, verify, analyze and identify in school practices, elements indicators of a more focused education for human development and for the integral formation of the student, as suggested by the National Curriculum Guidelines for High School (DCNEM). There was trimming for the Regular High School – frequented by young-students who usually just study – in private institutions, in federal military schools, in schools linked to federal universities and in state public schools. We opted for the qualitative research approach through documentary analysis of the Brazilian Educational Legislation, the theoretical analysis of integral human formation, at different times and in contemporary times. The data generation on school practices resulted in institutional research sites of private network and of schools federal and the Secretary of State of Education Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Regardless of administrative subordination (private, federal or state), the scholastic institutions draw a thread through which students pass contemplating the protagonist role in their formative paths, in other educational spaces, not necessarily the classroom. Various school activities as complement to learning are developed in the form of extracurricular classes (projects, workshops, programs, study tours, discussions, lectures and actions) and permeates the dimensions the cognitive-intellectual, physical-bodily and artistic-cultural. Many projects and programs seek to develop in students fundamental concepts of citizenship, civic and social responsibility, others, seek to achieve human-social activities through volunteering and solidarity and there, yet, projects focused the area of technology and the world of work. Didactic and pedagogical activities submitted, in this research, can prepare students intellectually to join other steps of study, provide a basis for the world of work and to become active citizens and participants in cultural and political life.

Keywords: High School. Educational Legislation. Integral Human Formation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Números gerais de matrículas por etapa de ensino – Brasil – 2012–2014	25
Tabela 2 – Matrículas por modalidade de Ensino Médio – Brasil – 2011–2014.....	26
Tabela 3 – Estabelecimentos de Ensino por Etapas e/ou Modalidades de Ensino – RS – 2014.....	67
Tabela 4 – Matrícula Inicial por Etapa e/ou Modalidades de Ensino – RS – 2014.....	68

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Escolas privadas de Ensino Médio com menor número de matrículas – RS – 2014.....	152
Anexo B – Escolas privadas de Ensino Médio com o maior número de matrículas – RS – 2014.....	153
Anexo C – Projetos desenvolvidos por escolas privadas de Ensino Médio – RS – 2014–2015.....	154
Anexo D – Colégios/Centros/Núcleos de Aplicação de Universidades Federais – Brasil – 2015.....	155
Anexo E – Escolas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Universidades Federais – Brasil – 2015.....	156
Anexo F – Número de Escolas de Ensino Médio e Matrícula Inicial por Coordenadoria Regional de Educação – Rede Estadual – 2014.....	157

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
A trajetória profissional no contexto de novos paradigmas e de novas diretrizes educacionais	13
A questão da pesquisa	18
O encaminhamento metodológico	22
1 – A MOLDURA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: NÚMEROS, MODALIDADES E LEGISLAÇÃO	25
1.1 – Números do Ensino Médio no Brasil	25
1.2 – O Ensino Médio e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	26
1.2.1 – A tramitação da lei 9.394/96 no Congresso Nacional, os princípios e a organização da educação nacional.....	26
1.2.2 – O Ensino Médio na LDB: finalidades e disposições gerais.....	28
1.3 – O Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais	30
2 – A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	35
2.1 – A formação humana integral na perspectiva da paidéia grega	39
2.2 – O pensamento pedagógico medieval: entre a Patrística e a Escolástica	44
2.3 – Os Jesuítas e a Ratio Studiorum	53
2.4 – Politecnia: a concepção marxista de educação integral	57
2.5 – A estrutura de conhecimentos adequada à formação humana integral na visão de educadores brasileiros	60
2.6 – A síntese de elementos intervenientes para uma formação humana integral: os conceitos escolhidos	63
3 – A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA PERSPECTIVA DAS ESCOLAS PRIVADAS DE ENSINO MÉDIO	66
3.1 – Breve histórico do Ensino Privado e a sua participação no Rio Grande do Sul	66
3.2 – As Redes de Ensino Médio Privado do Rio Grande do Sul	68
3.3 – A Formação Humana Integral no horizonte das propostas pedagógicas e dos objetivos específicos do ensino médio	70
3.4 – As práticas didático-pedagógicas que dão sentido à formação integral	74
4 – A DINÂMICA DAS PRÁTICAS ESCOLARES EM COLÉGIOS DA REDE FEDERAL COM ORIENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	89
4.1 – Os colégios militares federais: estrutura administrativa, características e proposta pedagógica	89
4.1.1 – O Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA).....	94
4.1.2 – O Colégio Militar de Santa Maria (CMSM).....	103

4.2 – Os colégios vinculados às Universidades Federais: origens, características e funções.....	106
4.2.1 - O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	109
4.2.2 – O Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.....	115
5 – O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL.....	121
5.1 – A Proposta Pedagógica e o Regimento Referência.....	121
5.2 – Particularidades nas ações da Secretaria da Educação, das Coordenadorias Regionais e das Escolas.....	128
5.3 – A formação integral à luz das práticas didático-pedagógicas mediadas pela pesquisa e pelo protagonismo estudantil.....	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
REFERÊNCIAS.....	149
ANEXOS.....	152

INTRODUÇÃO

A trajetória profissional no contexto de novos paradigmas e de novas diretrizes educacionais

Há duas décadas venho atuando profissionalmente na área de educação. Contextos diversos como Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Supletivo, Ensino Preparatório para Concursos e Vestibulares, Ensino Técnico Integrado e Proeja proporcionaram, nesse tempo, uma vivência enriquecedora e uma compreensão sobre concepções, políticas educacionais e práticas do processo de ensino-aprendizagem.

O ingresso na área educacional deu-se, em 1995, através do Colégio Evangélico Augusto Pestana (CEAP), escola privada de Educação Básica, na cidade de Ijuí (região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). O contrato inicial formalizado foi para ministrar aulas do componente curricular História no Ensino Médio (antigo 2º Grau). Para o conhecimento da instituição, a equipe de coordenação pedagógica e diretiva sugeriu estudos sobre os objetivos do projeto educacional (plano político-pedagógico), bem como sobre os objetivos gerais e os objetivos específicos do Ensino Médio – incluindo aqueles relacionados ao componente curricular. Como professor regente de sala de aula deveria incorporar os objetivos, através das práticas educativas, no sentido de formar pessoas “conscientes, livres, solidárias”, capazes de “refletir sobre as questões existenciais”, tendo como finalidade a “transformação da sociedade”.

A imersão no universo escolar – relação com colegas, coordenação/supervisão pedagógica, direção, pais de alunos e alunos – confirmou que, em primeiro lugar, o Ensino Médio estava voltado à preparação dos estudantes para o ingresso no ensino superior, principalmente em universidades federais. Os conteúdos dos componentes curriculares deveriam ser desenvolvidos com base nas exigências dos exames vestibulares. Mas, mesmo reconhecido pelo exigente trabalho intelectual/acadêmico, em todos os níveis de ensino, o Colégio Evangélico Augusto Pestana tinha como objetivos a formação mais ampla de seus estudantes através do oferecimento de múltiplas atividades complementares: escolinhas esportivas, teatro, musicalização, ginástica rítmica, olímpica e dança. Oferecia, também, informática como recurso educativo tecnológico e proporcionava palestras temáticas, viagens de estudos, participação em eventos e espetáculos artísticos como concertos musicais, peças teatrais, apresentações de dança, etc., sempre que possível.

Ao Corpo Docente proporcionava oportunidades de constante aperfeiçoamento profissional através de congressos, seminários, palestras, minicursos, oficinas, etc. Nestes eventos, especialistas em educação eram convidados a estabelecer diálogo direto com professores e demais educadores que atuavam na escola com o propósito de mostrar às transformações pelas quais passava a sociedade e os reflexos destas à educação. Temas como a “escola do futuro”, que teria enorme preocupação com a pessoa humana e onde os alunos iriam construir seus conhecimentos em ambientes ricos em tecnologia, tendo o professor como orientador, e os “novos paradigmas” em educação, eram apresentados para debate e reflexão¹. A partir destas mudanças as aprendizagens passariam a ocorrer em equipe; a escola proporcionaria aos alunos o desenvolvimento do espírito crítico e da autoestima; e a avaliação, realizada através de provas e testes de conhecimento, seria substituída por dossiês de trabalho.

Numa conjuntura de revolução tecnológica, de formação de blocos econômicos regionais e de inserção na dinâmica do mundo contemporâneo, numa perspectiva neoliberal, tivemos a reformulação do ensino no Brasil – estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – em 1996. Regulamentada em 1998, pelas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a LDB procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira.

No que se refere especificamente ao Ensino Médio, a ideia central da nova Lei estabeleceu esse nível de ensino como etapa conclusiva da educação básica de toda a população estudantil e não mais como somente uma etapa preparatória de outra etapa escolar. As novas disposições e finalidades do Ensino Médio também foram inseridas em um contexto de espantoso crescimento do antigo 2º Grau. Em apenas oito anos (de 1991 a 1998), o número de matrículas aumentou de 3,8 milhões para 6,9 milhões. No mesmo período, o índice de escolarização, medida que avalia o percentual de estudantes que frequentam a série adequada,

¹ Os novos paradigmas foram abordados por José Carlos Libâneo, no livro *Didática*. O autor traça um paralelo entre a “pedagogia tradicional” e a “pedagogia renovada” (a didática da Escola Nova). Ao considerar o aluno como sujeito da aprendizagem, o professor deve colocar o mesmo em condições apropriadas para que possa buscar por si, conhecimentos e experiências. O centro da atividade escolar não é o professor, nem o componente curricular, mas o aluno ativo e investigador. Para Libâneo, essa didática precisaria ser operacionalizada através de trabalhos de grupo, atividades individuais, pesquisas e projetos. Para os adeptos da didática da Escola Nova, o professor não mais ensina; ajuda o aluno a aprender. Outro autor, também presente nas discussões sobre educação, a partir da segunda metade dos anos 1990, foi Pedro Demo, com o livro *Pesquisa e Construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Para esse autor seria crucial trazer para a escola a didática da pesquisa, pois presente na educação escolar possibilitaria aos alunos tornarem-se protagonistas, na busca de informações e saberes. A qualidade principal do professor estaria na arte de orientar e de despertar nos alunos o questionamento, a leitura crítica e a elaboração própria.

saltou de 18,1% em 1991 para 30,8% em 1998. Esse salto trouxe para a sala de aula o filho do trabalhador que antes interrompia os estudos tão logo concluía o ensino fundamental².

Gradativamente as escolas brasileiras tiveram que se adequar as mudanças, tais como: ampliação de 2.160 para 2.400 horas de aula, no Ensino Médio; exigência da Filosofia e da Sociologia em todos os anos do curso; avaliações concebidas sob outro formato e estudos de recuperação desenvolvidos ao longo de todo ano. As disciplinas tradicionais continuaram a existir, mas reagrupadas em três áreas: linguagens e códigos, ciências da natureza e ciências humanas³. Juntas deveriam ocupar 75% do tempo na escola, sendo que os 25% restantes poderiam ser utilizados com outros temas. Para os articuladores das mudanças, os egressos da Educação Básica teriam competências e habilidades para dizer e escrever o que pensam, argumentar e resolver problemas.

Como grupo de professores do Ensino Médio, passamos a estudar, num primeiro momento, formas de adequar o projeto pedagógico da escola as novas orientações para o ensino e como articular as disciplinas em cada uma das áreas e à articulação entre as áreas. Depois, especificamente, cada componente curricular dentro de sua área passou a estudar a possibilidade do trabalho interdisciplinar e contextualizado e os critérios para a organização dos conteúdos programáticos no âmbito das disciplinas que compõem a área.

O século XXI iniciou exigindo da escola – e do Ensino Médio – inovação para atender às novas demandas. Os novos tempos aumentaram as atribuições dos professores, pois os mesmos deveriam estabelecer relações entre a sua área de especialização e os outros componentes curriculares. A memorização de regras, nomes, fórmulas e datas deveria dar lugar à “contextualização”, ou seja, o ensino acadêmico precisaria se relacionar com a realidade cotidiana. E, por fim, a sociedade tecnológica, informatizada e comunicacional passaria a exigir maiores conhecimentos quanto ao uso da informática e uma maior interação com os meios de comunicação.

“Os educadores tem de se inteirar sobre as inovações tecnológicas e utilizá-las em sua prática pedagógica”. Esse era o discurso latente entre muitos especialistas, em decorrência da proliferação das novas tecnologias e dos novos meios de comunicação. Tanto é que a informática na escola tornou-se um importante tema nas pesquisas de pós-graduação. Surgiu então a premissa de que a informática na escola tornava-se imprescindível, tanto para alunos

² Revista Época, 13 de setembro de 1999, p. 99 – “Colegial de cara nova” (Ciência e Tecnologia – Educação).

³ A Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012 definiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Pelo artigo 8º o currículo deve ser organizado em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

quanto para professores, como ferramenta de estudo e pesquisa. Os alunos ao utilizarem o computador, entrariam em um ambiente multidisciplinar e os professores deixariam suas aulas mais atraentes e interessantes. Em decorrência destas mudanças atitudinais progressivamente assistiu-se o esvaziamento de atividades em bibliotecas e o aumento nos laboratórios de informática.

Por sua vez, editoras de livros didáticos, não pressupondo o abandono do livro, mas, ao contrário, propondo uma ampliação das possibilidades de seu uso, passaram a oferecer aos alunos acesso a portais exclusivos, em seus sites, com conteúdos digitais, animações multimídia, atividades complementares, questões de vestibular, portal para o ENEM, indicação de sites, livros e filmes e muito mais. Para substituir as tradicionais lições de casa, o aluno passaria a desfrutar desses modernos recursos oferecidos pelas tecnologias de comunicação e informação.

As discussões, nas reuniões docentes, permeavam as questões: será que os professores estão preparados para utilizar as inovações tecnológicas tendo como carro-chefe a Informática? A internet com os mais diversos sites, jogos de computador, vídeos e filmes no YouTube e as Redes Sociais, todos trazendo novos signos, significados e representações, atrapalham ou ajudam? Como incorporar as novas tecnologias para resolver o problema de leitura, no sentido de ler e interpretar, e não apenas decifrar o código escrito? Quais atividades pedagógicas, mediadas com o uso da Informática, podem ser efetivamente úteis como metodologia de sala de aula?

Em meio a essas questões – algumas acabaram ficando sem resposta – buscamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) a constituição de princípios pedagógicos diferenciados, pois as mesmas abriram a possibilidade de diversificar o currículo e deram autonomia às escolas para eleger disciplinas. Com o objetivo de desenvolver, nos alunos, capacidades cognitivas de leitura, interpretação e *autoria*; prepará-los para a realização da pesquisa científica, exigida no nível universitário e estabelecer relações, questionando e relacionando saberes, o Colégio Evangélico Augusto Pestana (CEAP) inseriu o componente curricular “Pesquisa” na grade da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio. Os estudantes passaram a ser previamente orientados sobre os tipos de pesquisa (experimental, de opinião, bibliográfica e na internet), como é organizada a estrutura do projeto, o texto da pesquisa e a apresentação. Mesmo que o tema fosse de livre escolha ele seria filtrado pela coordenação dos projetos e repassado, conforme o enfoque, a um professor. Durante muitos anos orientei projetos de pesquisa, relevantes aos alunos, cuja temática não estava inserida nos conteúdos programáticos ou nos livros didáticos.

A natureza propedêutica do Ensino Médio passou a ser questionada, mas, na escola onde me constituí como professor, a versão pré-universitária não foi abolida e manteve-se a máxima de capacitar os alunos para o aprendizado permanente para o prosseguimento dos estudos. Mesmo com a reformulação do projeto pedagógico e ações articuladas dentro de cada uma das áreas do conhecimento, numa espécie de trabalho solidário, sabíamos que os alunos estavam de passagem para o ensino superior. Cada professor foi incentivado a fazer uma autoanálise no sentido de mudar de atitude (transpor a tradição do ensino estritamente disciplinar, de transmissão de informações desprovidas de contexto) e no sentido de propor novas práticas. Da mesma forma, muitas atividades (a maioria em forma de projetos) passaram a ser desenvolvidos pelos alunos para superar ou complementar a didática da transmissão; inclusive em ambientes diferentes, para além da sala de aula. Buscou-se uma sintonia maior entre professores, alunos e famílias, bem como a atenção aos diferentes conjuntos de alunos, com a orientação profissional para alguns, o preparo pré-universitário para outros e a realização social e cultural feita no próprio convívio escolar.

Desde a primeira série do Ensino Médio sabíamos que os alunos, para aspirar ao Ensino Superior iriam participar de provas seletivas seriadas, do vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)⁴. A partir de 2009, quando ocorreu sua reformulação, o Enem vem produzindo um forte esquema de publicidade sobre os procedimentos como passaporte para a educação superior, pois está progressivamente substituindo o vestibular. Aquela ideia do Ensino Médio, como etapa final da educação básica, com princípios de autonomia, capaz de aferir competências e habilidades e tendo em seu currículo uma base nacional comum e uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais, conforme trata a LDB, está se perdendo. O Enem reforçou o currículo conteudista e academicista do Ensino Médio, as escolas perderam autonomia e os professores se tornaram reféns das regulações e dos resultados de uma prova. Enquanto que em algumas escolas, talvez, o Ensino Médio esteja sendo trabalhado como etapa conclusiva da educação básica, na

⁴ O Exame Nacional do Ensino Médio serve para o aluno testar os conhecimentos que foram adquiridos durante essa etapa escolar, mas, principalmente como meio de acesso à universidade através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e do Programa Universidade para Todos, além de também ser exigido aos alunos que desejam solicitar o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Mas é uma prova utilizada, também para avaliar a qualidade do Ensino Médio, oferecido pelas escolas, pois os resultados da avaliação são utilizados para ranquear as instituições. Em outras palavras, quanto maior a média de conhecimentos calculada pelos resultados do Enem, melhor se torna o indicativo de qualidade da escola.

escola privada o foco é o Enem e as chances de seus alunos chegarem à educação superior são muito maiores.

O diferencial a ser destacado na escola de Ensino Médio privado – no qual tive o privilégio de exercer atividade docente – é a bem montada estrutura organizacional; o investimento constante em laboratórios (informática, química, biologia) e em ambientes virtuais de aprendizagem; a contratação de professores qualificados; a carga horária superior à mínima exigida em lei; as aulas de reforço; as medidas disciplinares imediatamente comunicadas aos pais. Mas, além do ensino exigente e de qualidade um leque de atividades extraclasse se abre para os alunos: escolinhas de várias modalidades esportivas, ginástica, teatro, artes plásticas, canto/coral e música através de diversos instrumentos.

Neste relato contextualizado apresentei o caminho percorrido em minha constituição como professor, de quase 18 anos, no Ensino Médio Regular de uma instituição privada. Isso não impediu, no entanto, que contratos de trabalho fossem firmados com outras escolas – e em diferentes modalidades - em turno inverso ou à noite. Há dois anos, através de Concurso Público de Provas e Títulos, ingressei no sistema federal de Ensino Básico, razão pela qual me desliguei do ensino privado, mas a relação com o Ensino Médio ainda permanece, porém, Integrado a Cursos Técnicos Profissionalizantes.

A questão de pesquisa

O interesse em desenvolver a pesquisa **O Ensino Médio em instituições escolares do Rio Grande do Sul e a formação humana integral**, dentro da Linha de Pesquisa Práticas Escolares e Políticas Públicas e sob a orientação do Professor Dr. Jorge Luiz da Cunha, surgiu da vivência neste nível da educação básica, conforme o relato acima, e da convicção de que o Ensino Médio carrega possibilidades formativas distintas, particularmente àquela que atribui a este nível de ensino apenas a preparação de estudantes para o ingresso no Ensino Superior.

De acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica⁵ (2014), a maioria absoluta das matrículas do Ensino Médio no Brasil está concentrada no ensino médio regular

⁵ O Censo Escolar da Educação Básica é um levantamento de dados estatísticos educacionais, realizado todos os anos junto às escolas públicas e privadas do país e coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. As informações servem como referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas na área da educação.

(7.832.029 no Brasil e 366.146 no Rio Grande do Sul). Quem frequenta essa modalidade são estudantes-jovens que geralmente apenas estudam (não trabalham ainda). São sujeitos com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades diversificadas, inseridos em um processo de preparação para a vida adulta. As recentes mudanças na legislação educacional sugerem que cada Escola busque um diferencial que atenda às necessidades socioculturais e os variados interesses e expectativas desses estudantes. Portanto, o Ensino Médio Regular foi definido como campo de pesquisa, tendo como recorte o ensino médio de escolas particulares, de colégios militares federais, de colégios vinculados a universidades federais e de escolas da rede pública estadual, do Rio Grande do Sul.

A questão da pesquisa foi construída a partir da legislação oficial sobre educação, com ênfase na Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de Janeiro de 2012 que definiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM). O documento orienta as escolas no sentido de oferecer uma **formação humana integral**, evitando a orientação limitada da preparação para o vestibular. Como indicativo desta formação as DCNs afirmam que é necessária a integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como fundamento pedagógico. A partir daí buscou-se identificar – através de investigação documental quantitativa e qualitativa – práticas didático-pedagógicas desenvolvidas em escolas de ensino médio sob a dependência administrativa privada e pública estadual e federal, que podem aproximar os estudantes de uma **formação humana integral**.

A formação de qualidades humanas, no âmbito escolar, compreende os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais. Os conhecimentos advindos dessas áreas são necessários à formação de cidadãos com autonomia intelectual e pensamento crítico, para a continuação dos estudos e para os desafios do mundo do trabalho. A formação integral também é a expressão daqueles que conseguem desenvolver a criatividade, a capacidade de análise, o autoconhecimento, a sociabilização e a responsabilidade.

Desde há alguns anos o mundo vem assistindo o impacto de grandes transformações tecnológicas, econômicas, políticas, sociais e culturais e que o quadro de mudanças conduz a um olhar para a educação, pois as transformações em curso exigem a formação de um sujeito capaz de estabelecer conexões entre o conteúdo escolar e as novas demandas profissionais⁶.

⁶ Mudanças significativas ocorrem no processo produtivo, a partir de novos fundamentos científicos e tecnológicos, com consequências em todos os setores econômicos. As profissões estão mudando e com elas o mundo do trabalho. No Brasil, especificamente, um ciclo de desenvolvimento assentado na distribuição de renda

Em outras palavras, estamos em tempos de grandes transformações no mundo do trabalho e a escola precisa levar os estudantes a entender essa realidade, consciente de seu papel social.

Para Libâneo (1994) a educação escolar constitui-se num processo de instrução/ensino/aprendizagem com propósitos intencionais, com práticas didático-pedagógicas sistematizadas e elevado grau de organização. Esse processo possibilita aos estudantes a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais para a compreensão da vida social, para o exercício da cidadania e para a inserção no mundo do trabalho. Por isso, ainda segundo Libâneo, “a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparar as novas gerações para enfrentar as exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial” (2011, p. 10).

O Ensino Médio, em particular, tem ocupado espaço nas discussões sobre educação, pois, sem uma sólida expansão qualitativa neste nível de ensino, cada vez mais jovens serão absorvidos pelas universidades e pelo mundo do trabalho com baixo nível de formação científica, tecnológica, humanística, política e estética e com limitada autonomia intelectual. Na concepção de Lima (2011, p. 58),

O avanço tecnológico, o uso das tecnologias de informação e comunicação, a acelerada produção de conhecimentos e as mudanças sociais impõem a escola novos desafios. Essas transformações afetam, particularmente, as escolas de ensino médio porque essa etapa educacional é direcionada aos jovens em fase de definição quanto ao seu futuro e com expectativas diversas, que precisam identificar nos conhecimentos e saberes algo que se relacione com seus projetos de vida.

No entanto, o que se diz do Ensino Médio é que sua estrutura, seus conteúdos e suas condições atuais não têm conseguido formar estudantes com um positivo nível de escolarização. Segmento final da Educação Básica, o Ensino Médio é apontado por ainda possuir um currículo “enciclopédico”, “fragmentado” e “abarrotado” de conteúdos com pouco diálogo entre si. Em uma análise quase beirando a tragédia, Carneiro (2012, p. 14) indicava que o Ensino Médio público “não prepara o aluno para a vida, para o exercício da cidadania, para o mercado de trabalho nem para o ingresso na universidade”. Por ocasião do lançamento do Ensino Médio Politécnico, nas escolas estaduais, em 2012, a secretária-adjunta de Educação da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS), Maria Eulália

oportunizou mudanças sociais com a inclusão de milhões de brasileiros no mercado consumidor, que por sua vez, exigiu um incremento do setor produtivo e de serviços. No entanto, a sustentação desse modelo e o estabelecimento de novos patamares de desenvolvimento exigem um aumento progressivo de profissionais com um novo perfil.

Nascimento, também afirmou que esta etapa escolar “não prepara nem para o vestibular, nem para o mundo do trabalho”. Azevedo (2013, p. 28), propôs a reestruturação curricular politécnica nas escolas públicas após constatar que o nível médio não estava conseguindo se “efetivar como um espaço de democratização do conhecimento, de fomento à formação cidadã e de preparo para o mundo do trabalho ou para a continuação dos estudos”.

As finalidades do Ensino Médio foram definidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96), há quase vinte anos. A lei estabelece que nesse nível de ensino os alunos sejam preparados para a continuação de seus estudos, para o trabalho, para o exercício da cidadania, para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) facultam as escolas uma organização curricular com bastante autonomia, capaz de propiciar a aprendizagem de conteúdos historicamente acumulados pela humanidade, em diferentes áreas, especialmente nas artes, nas ciências, na cultura, na história, nas línguas e na tecnologia e, assim, no trabalho como princípio educativo.

Dentro do objetivo geral da pesquisa “O Ensino Médio em instituições escolares do Rio Grande do Sul e a formação humana integral” fez-se um levantamento sobre o que escolas privadas e escolas públicas federais e estaduais de Ensino Médio fazem em seu trabalho didático-pedagógico no sentido da formação integral do estudante; do princípio educativo do trabalho e do princípio pedagógico da pesquisa; da educação em direitos humanos como princípio norteador; na sustentabilidade ambiental como meta universal; na indissociabilidade entre educação e prática social; no reconhecimento e aceitação da diversidade; na integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular – conforme as finalidades legais desta etapa escolar.

Os objetivos específicos, enquadrados e desenvolvidos em quatro etapas, buscaram:

- 1 – Identificar como a escola privada de Ensino Médio – historicamente constituída para preparar seus alunos para o vestibular e agora para o Enem – se credencia para oferecer uma formação humana integral;
- 2 – Relacionar de que forma a exigência disciplinar e de estudo dos colégios militares tende a levar os alunos ao pleno desenvolvimento, ao preparo para o exercício da cidadania, para vencer em qualquer atividade profissional ou em estudos posteriores;

3 – Verificar se existe (ou não) um diferencial teórico e de práticas didático-pedagógicas para a formação humana integral em colégios vinculados às universidades federais;

4 – Apresentar amostras do trabalho didático-pedagógico das escolas públicas estaduais, a partir da implantação do Ensino Médio Politécnico, e conferir se as ações do projeto educacional - aproximação do mundo do trabalho, construção de projetos de vida dos estudantes e diálogo entre as áreas do conhecimento -, permitem formar o aluno integralmente.

O encaminhamento metodológico

O encaminhamento metodológico da pesquisa deu-se através de três formas. A primeira, pela análise documental da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), do Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e da Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que definiram e instituíram as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). A segunda, através da revisão bibliográfica do referencial teórico de Formação Humana Integral, encontrado na Paidéia grega, na organização pedagógica medieval, na Ratio Studiorum dos jesuítas, na concepção marxista de educação politécnica e, por fim, nas obras contemporâneas de Acácia Kuenzer, José Carlos Libâneo e Moaci Alves Carneiro. E, na terceira parte, utilizou-se a internet como ferramenta de pesquisa e geração de dados.

Segundo Flick (2009) a pesquisa atual não tem como escapar dos efeitos da revolução digital e tecnológica. A internet tornou-se parte cotidiana de muitas pessoas que a utilizam para pesquisa, publicação e como forma de comunicação. Se o uso de documentos impressos ocupou uma longa tradição em pesquisas, a análise de documentos da internet tornou-se um modo de transferir a análise para o âmbito virtual. Outra característica é a intertextualidade dos documentos, organizados e simbolizados por conexões. Os textos, por exemplo, podem ser vistos como hipertexto, e incluir sons e imagens. A internet, também, transformou-se em uma ferramenta para estudos e pesquisas de temas complexos que, de outra forma, seriam impossíveis de realizar.

No entanto, Flick alerta que quando se quer analisar documentos de sites da internet deve-se ter clareza onde começar, quais os critérios de seleção e quais documentos se quer investigar. Pode-se começar a pesquisa em qualquer página e então decidir qual ou quais delas será depois incluída de acordo com os insights ou as questões não solucionadas após a análise da primeira. Para ele,

Os documentos não são somente uma simples representação dos fatos ou da realidade. Alguém os produz visando a algum objetivo e algum tipo de uso. Documentos em um estudo são meios de comunicação, não são simples dados que se pode usar como recurso para a pesquisa, mas instrumentos com características e utilidades (2009, p. 232).

Portanto, a etapa mais expressiva da pesquisa “O Ensino Médio em instituições escolares do Rio Grande do Sul e a formação humana integral” consistiu na investigação de sites institucionais de escolas privadas, de colégios militares federais e de colégios mantidos por universidades federais; da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS); do Ministério da Educação e da Cultura (MEC) e do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os dados para desenvolver os objetivos da pesquisa foram buscados da seguinte forma:

A – Escolas Privadas: Foram investigados 301 sites institucionais, com atenção aos links Institucional (colégio, histórico, missão, visão, valores e infraestrutura); Proposta Pedagógica; Objetivos do Ensino Médio; Atividades Complementares/Extracurriculares/Facultativas; Diferenciais e Projetos⁷. Num primeiro momento fez-se a navegação de identificação e conhecimento da instituição (no sentido da quantificação de informações), depois, uma busca mais detalhada de dados, conforme os objetivos específicos;

B – Colégios Militares Federais: As informações sobre a dinâmica de funcionamento dos colégios militares, no Brasil, foram pesquisadas nos sites do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA). Nos sites institucionais do Colégio Militar de Porto Alegre e do Colégio Militar de Santa Maria, foram buscadas as propostas pedagógicas, as notícias e anúncios e os arquivos com as atividades desenvolvidas;

C – Colégios vinculados às universidades federais: a) Todas as informações do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS, foram buscadas no site institucional, através do histórico de notícias e nos links Ensino, Pesquisa e Extensão, Eventos e Ensino Médio em Redes; b) No Colégio Politécnico da UFSM, fez-se a pesquisa sobre práticas didático-pedagógicas com a investigação/navegação no site institucional, através dos links Ensino Médio (Matriz Curricular, Objetivo, Informações Gerais), Projeto Pedagógico, Boletim Eletrônico e Notícias;

⁷ Nem todas as escolas privadas de ensino médio, do Rio Grande do Sul, possuem um site institucional. Treze disponibilizam, na internet, facebook e blog (alguns muito desatualizados); 17 possuem apenas o facebook; em três escolas a página da web não estava disponível e 14 colégios não possuem nenhuma relação com a rede de acesso mundial de informações – *World Wide Web*.

D – Escolas Estaduais: Foram analisados qualitativamente os documentos legais regulatórios: *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014* e o *Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual*, ambos da SEDUC/RS. Após, foi feita a ordenação de dados de 778 notícias sobre o Ensino Médio Politécnico, disponibilizadas no site da Secretaria da Educação, das quais 247 abordam atividades desenvolvidas pelas escolas – muitas delas advindas do Projeto Seminário Integrado. Este item foi concluído com a análise destas atividades.

1 – A MOLDURA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: NÚMEROS, MODALIDADES E LEGISLAÇÃO

A expressão “Ensino Médio” é universal e designa, em todos os países, a etapa de ensino situada entre a Educação Básica Fundamental e o Ensino Superior. No Brasil, o Ensino Médio é oferecido basicamente através de quatro formas: a Regular, a Integrada à Educação Profissional (Integrado), a Normal/Magistério e o Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As distintas propostas e finalidades educacionais desta etapa, bem como o acesso (que não é igualitário nem universal), apontam na direção de não apenas um, mas, de vários ensinos médios.

1.1 – Números do Ensino Médio no Brasil

Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2014, estavam matriculados, neste ano, no Ensino Médio – nas modalidades Regular, Integrada e Normal/Magistério – 8.300.189 estudantes⁸ (tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Números gerais de matrículas por etapa de ensino – Brasil – 2012 – 2014

Taxa de Matrícula	2012	2013	2014
Creche	2.540.791	2.730.119	2.891.976
Pré-escola	4.754.721	4.860.481	4.964.015
Ensino Fundamental (1º ao 4º ano)	16.016.030	15.764.926	15.699.483
Ensino Fundamental (5º ao 9º ano)	13.686.468	13.304.355	12.760.184
Ensino Médio	8.376.852	8.312.815	8.300.189
Educação Profissional	1.063.655	1.102.661	1.374.569
Educação de Jovens e Adultos (fundamental)	2.561.013	2.447.792	2.284.122
Educação de Jovens e Adultos (nível médio)	1.345.864	1.324.878	1.308.786
Educação Especial (classes inclusivas)	199.656	194.421	188.047
Total de Matrículas na Educação Básica	50.545.050	50.042.448	49.771.371

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica – 2012 – 2013 – 2014 - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) – Disponível em: <<http://www.portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar>>. Acessos em: 19 mar. 2014 e 10 jun. 2015.

⁸ Informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP mostram que as taxas, referentes a estas modalidades, estão estagnadas desde 2007, quando o número de matrículas foi de 8.369.369.

Tabela 2 – Matrículas por modalidade de Ensino Médio – Brasil – 2011-2014

Modalidades de Ensino Médio	2011	2012	2013	2014
Ensino Médio Regular	7.978.224	7.944.741	7.854.207	7.832.029
Ensino Médio Integrado	257.713	298.545	338.390	366.959
Ensino Médio Normal/Magistério	164.752	133.566	120.218	101.201
Ensino Médio	8.400.689	8.376.852	8.312.815	8.300.189
Ensino Médio EJA	1.322.422	1.309.871	1.283.609	1.265.911
Ensino Médio Integrado EJA	41.971	35.993	41.269	42.875
Total do Ensino Médio	9.765.082	9.722.716	9.637.693	9.608.975

Fonte: Número de Matrículas na Educação Básica por Etapas e Modalidades de Ensino – 2011 – 2012 – 2013 e Sinopse Estatística da Educação Básica – 2014. Disponíveis em: < <http://portal.inep.gov.br/basicas-censo-escolar> >. Acessos em: 31 out. 2014 e 10 jun. 2015.

Conforme os números por modalidade de Ensino Médio apresentados na tabela 2 é na forma Regular que se concentra a absoluta maioria das matrículas. Os estudantes do Ensino Médio Regular são predominantemente adolescentes e jovens que apenas estudam e moram em casa dos pais. Outras informações fornecidas pelo Censo Escolar (2014) apontaram que, dos 7.832.029 estudantes matriculados no Ensino Médio Regular, 86,8% estavam nas redes públicas de educação e 13,2% na rede privada. E, na comparação das matrículas efetuadas entre 2011 e 2014, a rede privada teve um acréscimo de 4,2%, enquanto que a rede pública (que inclui os colégios federais, estaduais e municipais) teve um decréscimo de 2,7%⁹.

1.2 – O Ensino Médio e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

1.2.1 – A tramitação da lei 9.394/96 no Congresso Nacional, os princípios e a organização da educação nacional

Com o fim da ditadura militar (1985) e a passagem por uma transformação social representada por uma nova Constituição (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, sancionada em 1996, estabeleceu os novos princípios e as novas

⁹ O crescimento do poder aquisitivo das classes C e D e o estigma da baixa qualidade do ensino público são apontados como fatores para as famílias buscarem o ensino médio privado para seus filhos.

finalidades da educação nacional. A partir do momento em que entrou em vigor, há quase vinte anos, significou um novo momento para o ensino brasileiro. Os 92 artigos da lei estabeleceram os direitos à educação e os deveres de ensinar, a organização da educação e a composição dos níveis e das modalidades de educação e ensino. Com ela também ficaram definidas às funções, atribuições e responsabilidades sociais para com os diversos sistemas de educação escolar do país, para as instituições e para os professores. Na época, o Senador Darcy Ribeiro afirmava que a lei iria “libertar os educadores brasileiros para ousarem experimentar e inovar”.

A LDB já tramitava no Congresso Nacional, desde 1988, sendo que o texto do primeiro projeto foi apresentado à Câmara dos Deputados pelo Deputado Octávio Elísio. Acompanharam as discussões, propondo sugestões, fazendo críticas e fiscalizando o processo diversos sindicatos de profissionais da educação, da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES) e representantes do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública¹⁰. O projeto original foi aprovado na Câmara dos Deputados em 13 de setembro de 1993, mas, quando chegou ao Senado, Darcy Ribeiro, alegando inconstitucionalidade de vários artigos¹¹, apresentou um substitutivo do projeto e o Presidente do Senado José Sarney optou por retomar a discussão. Designado como relator, Darcy Ribeiro tomou como referência as suas concepções de Educação e o seu projeto foi colocado em evidência, pois contendo apenas 91 artigos foi considerado “mais enxuto e não detalhista”. O Parecer nº 30/96, de Darcy Ribeiro, foi aprovado no plenário do Senado em 14 de fevereiro de 1996. Transformada em lei, após a promulgação pelo Congresso Nacional, a LDB 9.394 foi sancionada pelo Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, em 20 de dezembro de 1996 e três dias depois foi publicada no Diário Oficial.

Com uma visão abrangente e não apenas limitada ao contexto escolar, a LDB determina, no artigo 1º, a educação como um “processo formativo que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Especificamente à educação escolar, seus princípios devem contemplar a igualdade de condições de acesso, a liberdade de aprender, ensinar e pesquisar e a garantia de padrão de qualidade (art. 3). Por sua vez, os estabelecimentos de ensino, têm a incumbência de construir seu próprio projeto pedagógico e assumir seus próprios objetivos (art. 12). Nesse sentido,

¹⁰ A proposta da LDB foi discutida por mais de 30 organizações e instituições da sociedade civil.

¹¹ O projeto inicial chegou a receber 1.263 emendas, mas o que foi enviado ao Senado continha 298 artigos.

ainda, a lei confere autonomia às instituições de educação quanto à organização do ensino, a elaboração do calendário escolar, o estabelecimento do número de horas das disciplinas do campo social-humano e das disciplinas do campo científico-tecnológico, bem como o número de horas que o aluno deve permanecer na escola.

A LDB estabelece que a educação escolar brasileira seja composta de uma Educação Básica¹² (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e de uma Educação Superior¹³. A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (art. 22). No que diz respeito ao currículo da Educação Básica, a lei 9.394/96 admite uma parte diversificada “exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (art. 26), na complementação de uma base nacional comum definida pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). A ampliação das propostas de práticas desportivas não formais, as aulas de musicalização e de outras artes, as novas propostas de educação baseadas na busca coletiva e na construção do conhecimento, contemplando o saber local e o global e a flexibilização dos conteúdos às necessidades dos estudantes, permitem uma proposta pedagógica e um enfoque educativo mais voltado para a formação humana.

A Lei também destaca o amplo papel do professor, cuja incumbência está além de ministrar aulas, mas de “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, zelar pela aprendizagem do aluno e colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade” (art. 13).

1.2.2 – O Ensino Médio na LDB: finalidades e disposições gerais

A Lei de Diretrizes e Bases alinha da seguinte forma o Ensino Médio:

Seção IV
Do Ensino Médio

Art. 35. O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

¹² A Lei 5.692/71 estabelecia como básico apenas o ensino de 1º Grau. A LDB (lei 9.394/96) considera como Educação Básica a formação que engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

¹³ A Educação Superior tem como finalidades estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação e suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional (art. 43).

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Conforme analisa Carneiro (2012, p. 205),

[...] a lei trata o Ensino Médio como conceito completo, semanticamente pleno e pedagogicamente suficiente. Não se fala mais em Ensino Médio propedêutico, Ensino Médio de formação geral, Ensino Médio profissionalizante [...] A lei é clara: O Ensino Médio, etapa final da educação básica [...]. Trata-se de um conceito com identidade epistemológica, com territorialização semântica precisa e com paisagem decifrável.

O texto da LDB diz, ainda, que o currículo do Ensino Médio precisa atender às seguintes diretrizes:

- Art. 36. O currículo do Ensino Médio observará o disposto na Seção I deste capítulo e as seguintes diretrizes:
- I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
 - II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
 - III – será incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;
 - IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio (Incluído pela Lei 11.684/08).
- § 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:
- I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
 - II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.
- § 2º Revogado
- § 3º Os cursos do Ensino Médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

É importante articular esse artigo com os de nº 23, 24 e 26 onde estão estabelecidas as disposições básicas gerais de como deve funcionar a Educação Básica, nos níveis fundamental e médio. No Ensino Fundamental, o aluno deve desenvolver capacidades de leitura, escrita, cálculo, de compreensão do contexto sócio-político e a formação de atitudes, valores e laços de solidariedade. No Ensino Médio, vai aprofundar conteúdos, tendo em vista uma capacidade maior de abstração do conhecimento; adequar-se ao nível de aprendizagem de conteúdos

científico-tecnológicos; posicionar-se frente às situações com autonomia intelectual e pensamento crítico; e aprimorar-se como pessoa humana.

Entende-se que o Ensino Médio é, portanto, a continuação natural de um processo, pois deve consolidar e aprofundar conhecimentos já adquiridos. Ao mesmo tempo, preparar os estudantes para aprendizagens futuras, seja no Ensino Superior, na Educação Profissional ou no mundo do trabalho. A LDB deu uma clara ideia quanto à natureza essencialmente cultural do Ensino Médio, no sentido de ampliar a cultura geral e aprimorar o educando como pessoa humana. Basicamente, conciliar os conhecimentos escolares (formação intelectual) com humanismo (formação ética, cidadã).

A lei 9.394/96, ao descrever as finalidades do Ensino Médio (que necessitam ser apropriadas e desenvolvidas pelas escolas), introduz ideias e concepções que a sociedade adulta requer, mas, também, projeta o ideal formativo do estudante, ou seja, um sujeito dotado com conhecimentos – para compreender o mundo, seus fenômenos naturais, sua organização social e seus processos produtivos – e habilidades, que possa se posicionar ética e criticamente diante da realidade e que seja capaz de percorrer seu próprio caminho. As finalidades para o Ensino Médio, constituídas nos artigos da LDB, acabaram sendo apropriadas pelas escolas para legitimar a expressão *formação humana integral*, em suas propostas pedagógicas, como veremos adiante.

1.3 – O Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio foram expressas na Resolução CNE/CEB nº 3/98 e no Parecer CNE/CEB nº 15/98. No entanto, as várias alterações processadas na legislação educacional, nos últimos anos, deixaram as DCNEM defasadas¹⁴. Também podem ser relacionadas às novas exigências educacionais decorrentes da aceleração da produção de conhecimentos; a ampliação do acesso às informações; a criação de novos meios de comunicação; as alterações do mundo do trabalho; e as mudanças de interesse dos adolescentes e jovens, sujeitos dessa etapa educacional (BRASIL, 2011). O Parecer CNE/CEB nº 5/2011, aprovado em 5 de maio de 2011 e a Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, definiram as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino

¹⁴ Os diversos pareceres e resoluções que dispõem sobre as Diretrizes para a Educação Básica (Fundamental e Média), desde 1998, estão disponíveis em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 mai. 2014.

Médio, que, por sua vez, integram uma ampla atualização curricular nacional, com novas e importantes orientações¹⁵.

Na busca de subsídios para a elaboração das novas diretrizes, a Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação promoveu uma série de seminários, debates e audiências públicas com integrantes dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal, com mantenedoras do ensino privado, com especialistas e pesquisadores em educação¹⁶ e com instituições de formação de professores. Também participaram técnicos e servidores do CNE e técnicos do Ministério da Educação.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais expressam que o Ensino Médio é um direito social de cada pessoa e que deve ser ofertado pelo Estado. Por sua vez, as escolas precisam estruturar seus projetos político-pedagógicos tendo como foco o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo 5º consta que o Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização deve ter como base a *formação integral* do estudante. Essa finalidade já está enunciada no artigo 205 da Constituição Federal; no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e no Artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), ao afirmar que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa e que seja facultado aos adolescentes o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

As DCNEM apontam para a consolidação do conceito de educação integral, compreendida como a formação do ser humano, ao propor a interlocução entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. O trabalho como realização inerente ao ser humano, indispensável a sua existência; a ciência como o conjunto de conhecimentos produzidos socialmente ao longo da história, que permitem aos seres humanos a compreensão e a transformação da natureza e da sociedade; a tecnologia como a transformação do conhecimento científico em força produtiva, e suas respectivas relações

¹⁵ Integram um conjunto de diretrizes e resoluções, além da Educação Básica, a Educação no Campo, a Educação Indígena e Quilombola, a Educação Especial, a Educação para Jovens e Adultos, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação em Estabelecimentos Penais, a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

¹⁶ Acácia Kuenzer, Ana Cecília Togni, Antonio Flávio Moreira, Candido Alberto Gomes, Carlos Roberto Jamil Cury, Dagmar M. L. Zibas, Dermeval Saviani, Jane Margareth Castro, Juarez Dayrell, Juliana Batista Reis, Jurjo Torres Santomé, Maria Malta Campos, Marie Jane Soares Carvalho, Márcia Regina da Silva, Marilza Regattieri, Romualdo Portela Oliveira, Sandra Zákia Sousa, Vera Maria Candau.

sociais; e a cultura como representação material ou imaterial que orienta as normas de conduta da sociedade (Art. 5º - inciso VIII).

Assim, como base da proposta curricular no Ensino Médio, as diretrizes sugerem a articulação entre esses quatro eixos e os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo (Art. 13º - inciso I). As escolas de Ensino Médio devem orientar a proposição curricular, a partir da escolha dos conhecimentos, dos componentes e das metodologias, tendo o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; a sustentabilidade como meta universal (Art. 13º - incisos II, III, IV e V).

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 5/2011, a concepção de trabalho como princípio educativo deve proporcionar aos estudantes a compreensão do processo histórico de transformação das condições de vida, pelos seres humanos, como produtores de sua realidade através de suas capacidades e potencialidades. Também, como participação dos cidadãos na sociedade, o trabalho como processo educacional “fundamenta e justifica a formação específica para o exercício de profissões” (BRASIL, 2011, p. 21). Já a adoção da pesquisa como princípio pedagógico requer um novo papel dos professores, não apenas como transmissores de conhecimentos, mas como instigadores da curiosidade, possibilitando aos estudantes tornarem-se “protagonistas na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos” (p. 21).

Quanto aos direitos humanos como princípio norteador e a sustentabilidade ambiental como meta universal o parecer explicita que:

Educar para os direitos humanos, como parte do direito à educação, significa fomentar processos que contribuam para a construção da cidadania, do conhecimento dos direitos fundamentais, do respeito à pluralidade e à diversidade de nacionalidade, etnia, gênero, classe social, cultura, crença religiosa, orientação sexual e opção política, ou qualquer outra diferença, combatendo e eliminando toda forma de discriminação [...] O compromisso com a qualidade da educação no século XXI, em momento marcado pela ocorrência de diversos desastres ambientais, amplia a necessidade dos educadores de compreender a complexa multicausalidade da crise ambiental contemporânea e de contribuir para a prevenção de seus efeitos [...] No Ensino Médio há, portanto, condições para se criar uma educação cidadã, responsável, crítica e participativa, que possibilita a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente no qual as pessoas se inserem, em um processo educacional que supera a dissociação sociedade/natureza (BRASIL, 2011, p. 23-24).

Nesse sentido, a escola de Ensino Médio precisa oportunizar processos educativos capazes de formar pessoas criativas, participativas, cooperativas, preparadas para os desafios contemporâneos, de modo a intervir conscientemente nas condições naturais da vida, na

sociedade, na política, no mundo do trabalho e na cultura. As escolas devem elaborar currículos¹⁷ mais criativos e sintonizados com o público adolescente-jovem, ou seja, propostas pedagógicas que atendam às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e a diversidade dos seus estudantes, levando em conta os seus variados interesses e expectativas, de modo que possam encontrar nelas espaços de crescimento intelectual e humano. Conforme consta no artigo 15º, das DCNEM, cabe a cada instituição escolar elaborar seu projeto político-pedagógico com a proposição de alternativas para a formação integral e acesso aos conhecimentos, onde os estudantes possam sentir-se como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade.

O currículo do Ensino Médio, conforme o Parecer CNE/CEB nº 5/2011, necessita ser organizado tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada. Em síntese:

Os conteúdos que compõem a base nacional comum e a parte diversificada têm origem nas disciplinas científicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho e na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde, nos movimentos sociais, e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, da experiência docente, do cotidiano e dos estudantes (BRASIL, 2011, p. 46).

Por outro lado, os componentes curriculares – disciplinas científicas – deverão articular os seus conteúdos em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Tal como postulado pela legislação, o Ensino Médio, “fundamentado na integração das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, pode contribuir para explicitar o significado da formação na etapa conclusiva da Educação Básica, uma vez que materializa a *formação humana integral*” (BRASIL, 2011, p. 50). A legislação também caminha na perspectiva de que o conhecimento científico, embora altamente importante, não é o único conhecimento, por isso, sugere às instituições o ensino da Arte, em suas diferentes linguagens, da Música, da Educação Física, da Educação Ambiental, da Educação em Direitos Humanos, dentre outros.

¹⁷ O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares, com vistas a lhe dar materialidade. (BRASIL, 2011, p. 42).

Pelo que é possível depreender do Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e da Resolução CNE/CEB nº 2/2012 é que as escolas e os sistemas de ensino precisam reestruturar seus projetos político-pedagógicos, flexibilizar o currículo e articular o conhecimento no âmbito de quatro amplas dimensões: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Na verdade, essas dimensões já são trabalhadas dentro dos componentes curriculares. O grande desafio do Ensino Médio é integrá-las ao conjunto das quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Portanto, trabalho, ciência, tecnologia e cultura são componentes de formação, mas, são dimensões que exigem uma grande capacidade no âmbito lógico-abstrato. Se os alunos conseguirem fazer as conexões entre todas as dimensões estarão dotados de uma base sólida de conhecimentos e poderão desenvolver-se plenamente. A interligação destas dimensões é o horizonte da sociedade do conhecimento, da sociedade globalizada e do mundo do trabalho.

No entanto, para o Ensino Médio não é fácil definir o que significa em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, preparar os estudantes para o mundo do trabalho. A preparação para o mundo do trabalho requer o condicionamento de pensamentos e o desenvolvimento de ideias, de interesses, de comportamentos e de atitudes que se encontram aquém dos conteúdos curriculares.

Nesse sentido, as DCNEM são objetivas ao sugerir às escolas de Ensino Médio a reestruturação do currículo para que o processo ensino-aprendizagem possa estimular a curiosidade, articular os vários componentes curriculares, acontecer em outros espaços, tornar-se significativo para o estudante e promover a participação ativa do mesmo. A *formação humana integral*, portanto, não pode se materializar apenas no conhecimento escolar, mas, na atividade educativa que tenha como objetivo o desenvolvimento de pessoas com gosto pelo saber, pensamento lógico, autonomia, responsabilidade e espírito solidário. O Ensino Médio também pode ser um espaço para a formação de lideranças, para a participação política, para a superação coletiva de dificuldades e desafios e para a convivência pacífica.

2 – A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Formação humana integral é uma concepção muito antiga de educação que perpassou diferentes espaços e contextos da história da humanidade, numa relação entre grupos sociais, valores envolvidos e projetos de sociedade. Respeitados os tempos e os contextos a expressão chega aos dias atuais com diferentes significados.

No decurso da história identificamos os gregos como sendo os primeiros que dispõem de uma reflexão especialmente voltada para a educação. Werner Jaeger um profundo estudioso da educação na Grécia Antiga escreveu a obra “Paidéia: A Formação do Homem Grego”¹⁸, onde consegue integrar o processo histórico ao processo formativo do homem grego. Segundo Jaeger os gregos primitivos concebiam a educação em forma de mandamentos, tais como honrar os deuses, honrar pai e mãe; também como preceitos morais e regras de prudência para a vida; por fim, como comunicação de conhecimentos e aptidões profissionais, desde que transmitidos de uma pessoa a outra, a qual chamaram *techne*¹⁹. Com o passar do tempo assumiram uma posição revolucionária na história da educação humana porque a viram como resultado de um processo de construção consciente, baseado corretamente e sem defeito “nas mãos, nos pés e no espírito”. Entre os séculos V e IV a.C., período caracterizado pelo papel hegemônico de Atenas, a instituição escolar já se encontrava estabelecida e a ideia de educação passaria a representar todo o esforço humano para a formação de um elevado tipo de homem. No entanto, na sociedade escravista da época, a formação profissional e o trabalho manual não eram valorizados (a técnica se acha associada à prática dos escravos) e a escola deveria se ocupar do cultivo das dimensões física e intelectual principalmente àqueles com disponibilidade de tempo livre, ou seja, àqueles que não precisavam se preocupar com o trabalho e com a própria subsistência²⁰. Para estes, a educação grega foi centrada em uma formação integral – corpo e espírito – através de uma ação

¹⁸ Título original: *Paideia, Die Formung des Griechischen Menschen*; editado pela primeira vez em Berlim, 1936. No Brasil, a primeira edição foi em 1986, pela Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

¹⁹ Platão analisou o conceito de *techne* e o caracterizou essencialmente como um saber baseado no conhecimento da verdadeira natureza do seu objeto; o profissional é capaz de dar conta das suas atividades sempre que têm consciência das razões, segundo as quais procede; e tem por missão servir a parte melhor do objeto de que se ocupa (JAEGER, p. 656).

²⁰ Não por acaso, a palavra grega para escola (*scholé*) significa inicialmente “o lugar do ócio”.

pedagógica consciente. E foi sob a forma de *paidéia*²¹, de cultura, que os gregos, particularmente os atenienses, consideraram a totalidade da sua obra criadora em relação aos outros povos da Antiguidade.

Muito próxima à Península Balcânica – onde os gregos constituíram Estados autônomos através de suas pólis -, a Península Itálica assistiu, também na Antiguidade, o desenvolvimento da civilização romana. No entanto, o Estado romano evoluiu, ao longo do processo histórico, em sua forma de governo, em suas instituições e em seu regime político até atingir o status de Império²². Essas mudanças evoluíram juntamente com a estrutura do exército romano, que gerou as condições para uma bem sucedida expansão militar-territorial. Em seu processo expansionista, Roma conquistou a Grécia e assimilou muitos de seus valores culturais, na forma de observar o mundo, de raciocinar e de agir. Não foi objetivo, no decorrer do estudo, refletir sobre os aspectos da educação romana, nem sobre a estrutura política, administrativa e jurídica que Roma legou ao Ocidente, mas levantar alguns fundamentos de formação humana advindos da síntese cultural greco-romana com elementos do cristianismo, religião que surgiu no século I, se espalhou pelas províncias romanas até ser adotada como religião oficial e que acabou servindo aos interesses do Império. Nesse item está sistematizada a formação humana entre a *Patrística* (filosofia dos Padres da Igreja, do século II até o V) e a *Escolástica* (filosofia das escolas cristãs ou dos doutores da Igreja, do século IX até o XIV).

A Ordem dos Jesuítas foi fundada em 1534 pelo militar espanhol Inácio de Loyola (1491-1556). Pertencente à nobreza, Loyola foi tomado por uma profunda crise religiosa, após ter sido ferido em combate, o que o levou a fazer uma análise radical de sua própria vida. Foi estudar em Paris e lá, juntamente com outros jovens recém-convertidos, lançou as bases da Companhia de Jesus. Seguindo os princípios cristãos e, revoltado com a expansão religiosa protestante, imprimiu uma rígida disciplina e o culto da obediência aos componentes da Ordem. Com o objetivo de consagrar-se à educação da juventude católica desenvolveu um plano de estudos, de métodos e a base filosófica dos jesuítas. No final do século XVI – depois de um período de elaboração e experimentação – foi promulgada a *Ratio Studiorum*, o primeiro sistema organizado de educação católica. A educação dos jesuítas destinava-se à

²¹ O termo *paidéia* aparece no século V a.C. e tinha o simples significado de criação de meninos. Na Introdução de sua obra Werner Jaeger diz: “Não se pode evitar o emprego de expressões modernas como civilização, cultura, tradição, literatura ou educação; nenhuma delas, porém, coincide realmente com o que os gregos entendiam por *paidéia*. Cada um daqueles termos se limita a exprimir um aspecto daquele conceito global, e, para abranger o campo total do conceito grego, teríamos de empregar-lo todos de uma só vez”.

²² A história romana é dividida pela maioria dos autores em Monarquia (753 a 509 a. C.), República (509 a 27 a. C.) e Império (27 a. C. a 476 d. C.).

formação das classes dirigentes, para prepará-las a exercer a hegemonia cultural e política. A pedagogia da Companhia – desenvolvida no item 2.3 – foi muito criticada por se descuidar completamente da educação popular, por suprimir a “originalidade do pensamento” e por comandar a invasão cultural colonialista europeia na África, na América e na Ásia.

A obra central do filósofo e economista alemão Karl Marx (1818-1883) está na análise das relações socioeconômicas e políticas e a sua propagação no processo histórico. O tema educação nunca ocupou um lugar de destaque em seus estudos, mas, textos sobre ensino, aspectos formativos e concepção de educação (alguns redigidos juntamente com Friedrich Engels) estão presentes em algumas de suas obras, dentre elas O Manifesto Comunista, O Capital e Crítica ao Programa de Gotha.

Na época em que viveu - em meados do século XIX - K. Marx assistiu, por um lado, ao desenvolvimento do capitalismo, e, por outro, o crescimento da classe operária à margem dos benefícios da nova ordem econômica. Por isso, dentre tantas proposições, esboçou em seus escritos a necessidade de uma educação pública e gratuita para todas as crianças; a proibição do trabalho infantil nas fábricas (como era praticado); e o estabelecimento de uma educação intelectual com uma educação profissional. Do ponto de vista sócio-político, K. Marx denunciou a exploração de uma classe por outra e quanto à educação defendeu a universalização e a politecnicidade²³, como é apresentado no item 2.4.

Quando Francisco Campos foi ministro da Educação, durante o governo provisório de Getúlio Vargas (1931-1934), o sistema de ensino no Brasil passou por uma importante reforma. Naquela época o ministro ao esclarecer os objetivos do ensino secundário (médio), afirmou:

A finalidade exclusiva do ensino secundário não há de ser a matrícula nos cursos superiores; o seu fim, pelo contrário, deve ser a *formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional*, construindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamentos que o habilitem a viver por si mesmo e a tomar em qualquer situação as decisões mais convenientes e mais seguras (ROMANELLI, 1978, p. 125).

Durante a década de 1980, educadores articulados em movimentos democráticos e através dos Fóruns em Defesa da Escola Pública participaram do processo de elaboração do texto da LDB. Nas discussões, a *formação humana integral* foi apresentada como solução

²³ O conceito de educação politécnica foi esboçado por Karl Marx e, segundo alguns especialistas, pode ser vista como a concepção marxista de educação.

para superar a dualidade existente no Ensino Médio (preparação técnica para o trabalho e ensino propedêutico, exclusivamente voltado ao acesso ao ensino superior) e como promoção de uma educação capaz de integrar a evolução técnica-científica com a dinâmica do trabalho. A proposta de educação integrada entre formação geral e formação específica para o trabalho constou no artigo 35 do primeiro projeto de LDB apresentado a Câmara dos Deputados, em dezembro de 1988²⁴.

No final de 2013 o Ministério da Educação lançou o **Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio**.²⁵ Pelo pacto, o MEC e as secretarias estaduais de educação assumem o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio público. O material impresso (subdivido em etapas e cadernos) produzido por um colegiado de educadores propõe uma reflexão a respeito da realidade atual do Ensino Médio e sugestões para a superação dos problemas desta etapa educacional. O Caderno 1 Etapa 1 traz a temática “Ensino Médio e Formação Humana Integral”, onde os autores trazem para debate a necessidade de superar as duas realidades do nível médio: a formação para o acesso ao ensino superior, via vestibular ou Enem e a formação instrumental para o mercado de trabalho. É proposta a formação omnilateral, na qual os aspectos científicos, tecnológicos, humanísticos e culturais passam a ser integrados:

A omnilateralidade diz respeito à formação integral do ser humano, desenvolvido em todas as suas potencialidades por meio de um processo educacional que considere a formação científica, tecnológica e humanística, a política e a estética, com vistas à emancipação das pessoas (BRASIL, 2013, p.34).

Portanto, formação humana integral é uma formação completa, pela qual os alunos podem compreender a integralidade dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, quer sejam eles tecnológicos, científicos, culturais, linguísticos ou artísticos.

Na construção de uma proposta para o Ensino Médio brasileiro onde educar para o trabalho e para a cidadania são finalidades que não mais se diferenciam e onde o desenvolvimento articulado de competências cognitivas e comportamentais pode levar os estudantes enfrentar os desafios da vida, a pesquisa buscou nos educadores contemporâneos

²⁴ O detalhamento destas propostas pode ser acompanhado em “Alguns apontamentos em torno da expansão e qualidade do Ensino Médio no Brasil”, de Carlos R. J. Cury, Cadernos Seneb, nº 4, 1991 e “Projeto de lei nº 1.258/88”, de Octávio Elísio, Cadernos Seneb, nº 5, 1991.

²⁵ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=20189&Itemid=811>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

José Carlos Libâneo, Acácia Zeneida Kuenzer e Moaci Alves Carneiro, a concepção de formação humana integral.

2.1 – A formação humana integral na perspectiva da *paidéia* grega

O período clássico (séculos V e IV a. C.) representou o apogeu da civilização grega. A esplêndida produção nas artes, literatura e filosofia delineou definitivamente o que viria a ser a herança cultural do mundo ocidental. São dessa época os sofistas²⁶, mestres itinerantes de todas as partes do mundo grego, que vivem em Atenas, dos quais se destaca Protágoras de Abdera (485-410 a.C.). Para Protágoras:

A mãe, o pai, o pedagogo rivalizam na formação da criança quando lhe mostram o que é justo e injusto, belo e feio. Como a um tronco retorcido, buscam endireitá-la com ameaças e castigos. Depois vai à escola e aprende a ordem, bem como o conhecimento da leitura e da escrita, e o manejo da lira. Passado este grau, o mestre dá-lhe para ler os poemas dos melhores poetas e a faz aprendê-los de cor. Estes encerram muitas exortações e narrações em honra de homens eminentes, cujo exemplo deve mover a criança à imitação. Pelo ensino da música é educada e afastada das más ações. Segue-se o estudo dos poetas líricos, cujas obras são apresentadas em forma de composições musicais. Introduzem o ritmo e a harmonia na alma do jovem, para que este saiba dominar-se, uma vez que a vida do Homem precisa da eurritmia e da justa harmonia. Esta deve manifestar-se em todas as palavras e ações de um homem realmente educado. O jovem é levado mais tarde à escola de ginástica, onde os *paidotribes* (educadores de ginástica) lhe fortalecem o corpo, para que seja servo fiel de um espírito vigoroso e para que o homem nunca fracasse na vida por culpa da debilidade do corpo (JAEGER, 2001, p. 360-361).

O aprofundamento dessa concepção levou os sofistas à criação da educação intelectual, independente da educação física e musical, predominante nos ginásios da época. Foram eles que ampliaram a noção de *paidéia*: de simples educação da criança passa a ter significado mais abrangente, estendendo-se à contínua formação do adulto (ARANHA, 1996).

Na concepção sofística a educação intelectual deveria se manifestar de três formas: através da poesia e da música, responsáveis por modelar a alma; através da gramática, da retórica e da dialética; e através da política e da ética. Assim, a educação seria inserida numa relação com o mundo dos valores e com a formação espiritual. A sofística também foi responsável pela sistematização do ensino ao constituir as chamadas *sete artes liberais*, o

²⁶ A palavra sofista, etimologicamente, vem de *sophos*, que significa sábio ou professor de sabedoria. Também, segundo críticas da época poderia significar alguém que emprega sofismas com intenção de enganar.

currículo de estudos composto por gramática, retórica, dialética, aritmética, geometria, astronomia e música²⁷. Conforme Jaeger (p. 354), “torna-se assim claro e natural o fato de os gregos terem dado o nome de *paidéia* a todas as formas e criações espirituais e ao tesouro completo da sua tradição, tal como nós o designamos por cultura”.

A formação “integral” do homem grego teria iniciado com a literatura, onde se processou a interação entre a linguagem e as emoções da alma. Depois através da oratória, um plano complexo e lucidamente articulado entre o pensamento e a linguagem. Por fim, a literatura e a oratória conduziram a abstração técnica da gramática, da lógica e da retórica. Nesse sentido, os autênticos representantes da *paidéia* grega, não seriam os arquitetos, os pintores e os escultores, e, sim, os poetas, os músicos, os filósofos, os retóricos e os oradores.

Tais exigências formativas são decorrentes do fato de que a urbanização progressiva dos gregos, através das *pólis*, exigiu a participação ativa dos cidadãos²⁸ na vida pública. Era necessário adquirir consciência dos deveres cívicos para a participação política, e sua separação da esfera privada. “O valor do homem e da sua conduta mede-se exclusivamente pelo bem ou pelo mal que acarretam a cidade. Esse é o paradoxal resultado da luta incrivelmente apaixonada pela obtenção do direito e da igualdade dos indivíduos” (JAEGER, 2001, p. 142). Por isso a essência da “verdadeira educação ou *paidéia*” consistia em tornar o homem um “cidadão perfeito”. A influência da *pólis* na vida dos seus habitantes converteu o Estado num ser especificamente espiritual, o que fez com que a educação pública dos jovens passasse a ser uma exigência dos filósofos.

No processo evolutivo da educação grega é possível destacar algumas concepções. Para Hesíodo, era importante “substituir a formação geral da personalidade, própria dos nobres, por um novo conceito de educação popular, em que se avaliaria cada homem pela eficácia do seu trabalho específico e o bem da comunidade resultaria em cada um realizar com a máxima perfeição possível o seu trabalho particular” (JAEGER, 2001, p. 145). Para o filósofo, o trabalho seria um importante fundamento da constituição da *pólis* e não uma vergonha.

²⁷ As sete artes liberais foram assim chamadas por se destinarem aos homens livres, desobrigados das tarefas manuais. Esse currículo será mais bem organizado no período helenístico da história grega, entre os séculos III e II a. C. (ARANHA, 1996, p. 41). Enquanto que a gramática, a retórica e a dialética compunham os ramos sociais do saber, a aritmética, a geometria, a astronomia e a música tinham caráter técnico.

²⁸ Em Atenas, era considerado cidadão apenas o homem livre e ateniense (nascido em Atenas, filho de pai e mãe atenienses). Isso significa que mulheres, escravos e estrangeiros não participavam do processo político. Estes últimos formavam a maioria esmagadora da população da *pólis* ateniense, que segundo estimativas, reunia mais de 200 mil habitantes (VICENTINO; DORIGO, 2010).

Para Sócrates²⁹, filho de um simples operário, “constituía um paradoxo surpreendente o fato de um sapateiro, um alfaiate ou um carpinteiro precisarem, no seu trabalho, de um saber autêntico ao passo que ao político bastava uma educação genérica, de conteúdo bastante indeterminado, embora o seu ‘ofício’ tratasse de coisas muito mais importantes” (JAEGER, 2001, p. 146). Nesse sentido o que Sócrates está a exigir é uma técnica política. Pela doutrina chamada de *intelectualismo ético* deixou alguns pressupostos básicos para a formação do homem integral, dentre os quais:

Que o conhecimento tem por finalidade tornar possível a vida moral; o processo para adquirir o saber é o diálogo; nenhum conhecimento pode ser dado dogmaticamente, mas como condição para desenvolver a capacidade de pensar; toda a educação é essencialmente ativa e, por ser autoeducação, leva ao conhecimento de si mesmo; a análise radical do conteúdo das discussões retirado do cotidiano, leva ao questionamento do modo de vida de cada um e, em última instância, da própria cidade (ARANHA, 1996, p. 44).

Segundo Sócrates é a cultura, a *paidéia*, que constitui o verdadeiro sentido da natureza humana e a educação deve ter a pretensão de formar os homens para que sejam bons. Manifesta-se na conduta do homem, em seu comportamento exterior e na sua atitude interior. Em uma de suas intermináveis interpelações Sócrates quer saber em que a educação de Protágoras torna melhores seus discípulos e em que campo progredirá quem receber seu ensino. Protágoras, que têm preferência pelos ramos sociais do saber entende que:

Os jovens que passaram pelo habitual ensino de tipo elementar e agora aspiram a completá-lo por meio de uma cultura superior que os prepare, não para uma profissão determinada, mas para a carreira política, não desejam entregar-se a novos estudos técnicos determinados, porque é de outra coisa que necessitam, e é isto que ele lhes quer ensinar: a capacidade de se orientarem retamente a si próprios, de orientarem os outros sobre o melhor processo de administrarem sua casa, e de dirigirem com êxito, em palavras e ações, os assuntos do Estado (JAEGER, 2001, p. 628).

Trata-se de uma educação consciente que pretende elevar a capacidade dos educandos a um nível superior – especificamente, nesta argumentação, para a carreira política. Mas tanto Sócrates como Protágoras entendem que o conhecimento do mundo exterior e interior conduz

²⁹ Sócrates (469-399 a.C.) é uma figura emblemática na história da Grécia Clássica, particularmente como um polêmico filósofo. Nos locais públicos de Atenas interpelava as pessoas e fazia perguntas aos que julgavam entender determinado assunto, deixando-os sem saída e obrigados a reconhecer a própria ignorância. Percebeu que a sabedoria começava pelo reconhecimento da própria ignorância. Pelo método socrático a *ironia* consistia em descobrir a própria ignorância e a *maieutica* consistia em construir novas ideias. Como nada deixou escrito, o conteúdo de sua vida está presente nas obras de seus discípulos, sobretudo as de Platão.

progressivamente à descoberta de si próprio que, por sua vez, cria formas melhores de existência humana.

Para Platão³⁰, a verdadeira educação seria formação “geral”, porque o sentido do político é o sentido do geral. Para o filósofo, o sentido político mais profundo é aquele que reside na cultura da *pólis*, pois é na cidade que essa forma espiritual se transmite aos habitantes. Mas, como as pessoas não são iguais, a educação é dada conforme as diferenças sociais, da seguinte forma:

Até os 20 anos, a educação é a mesma para todos. O primeiro corte identifica as pessoas com alma de bronze, ou seja, com uma sensibilidade grosseira, e que as qualifica para a agricultura, o artesanato e o comércio. A elas seria confiada a subsistência da cidade. Os outros continuam na escola por mais dez anos. Com o segundo corte, aqueles que têm a coragem dos guerreiros de alma de prata interrompem os estudos a fim de constituir a guarda do Estado, como soldados encarregados da defesa da cidade. Desses sucessivos cortes sobraram os mais notáveis, que, por terem alma de ouro, serão instruídos na arte de dialogar. Aprendem, então, a filosofia, capaz de elevar a alma até o conhecimento mais puro, fonte de toda a verdade. Aos 50 anos, aqueles que passaram com sucesso por essa série de provas estarão aptos a ser admitidos no corpo supremo dos magistrados. Cabe-lhes o exercício do poder, pois apenas eles têm a ciência da política (ARANHA, 1996, p. 45).

É possível identificar, pelas propostas de Platão, que o Estado deveria ser o responsável pela educação; somente pelo mérito, e não pela riqueza, as pessoas alcançariam estágios mais avançados; seria valorizada a educação intelectual; e o governo deveria ser confiado aos mais sábios. O sentido da educação política de Platão, pela análise de Jaeger, precisaria levar em conta a virtude política que é “indispensável, dada à necessidade da formação contínua de uma camada de dirigentes, sem a qual nenhum povo ou Estado pode subsistir” (p. 147).

Isócrates (436-338 a. C.), filósofo socrático ou clássico, fundou em Atenas uma escola de nível superior na qual lecionou durante 55 anos. Crítico do intelectualismo e do ensino elitista de Platão defendeu uma concepção educacional mais prática e mais próxima da vida cotidiana. Para Isócrates, a linguagem seria uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem do discurso. Desenvolveu uma metodologia própria que, dentre outras coisas, buscava na história exemplos de conduta moral e de decisões políticas para efetuar um bom discurso. Foi o expoente dos filósofos retóricos, num tempo em que às questões de

³⁰ O verdadeiro nome de Platão (428-347 a.C.) é Arístocles. Ateniense de família aristocrática lecionou durante 40 anos na Academia, um dos ginásios de ensino superior da cidade. Sua proposta pedagógica não pode ser desassociada de seu pensamento filosófico-político.

linguagem e literatura orientaram a educação. “O retórico transmite aos seus discípulos a sua arte para que eles façam ‘bom uso’ dela, pois o mestre, nesta arte, sabe o que é bom e justo e que os discípulos recebam do mestre um saber igual” (JAEGER, 2001, p. 651). O verdadeiro retórico também, através de palavras e ações faz com que a justiça entre nas almas de seus discípulos e delas saia à injustiça. Da mesma forma que neles tenha grande influência a prudência e a moderação e “que todas as virtudes sejam estimuladas e todos os vícios desenraizados” (p. 677).

Aristóteles (384-332 a. C.) foi discípulo de Platão e também fundou uma escola em Atenas. Em seus estudos deu extrema importância à investigação científica e, pela amplitude dos campos que atuou, foi o primeiro pesquisador científico no sentido atual do termo. Sua concepção pedagógica tinha como finalidade “ajudar o homem a alcançar a plenitude e a realização do seu ser e a atualizar as forças que tem em potência” (ARANHA, 1996, p. 48). Para o filósofo o homem torna-se virtuoso quando através da repetição busca a virtude³¹. Da mesma forma as crianças se educam repetindo as ações de vida dos adultos.

No século III a. C. Aristóteles escreveu a obra *Política*, considerada um dos grandes clássicos da filosofia política, onde faz uma análise da sociedade humana, de suas instituições, de suas leis e de seus modos de gerir a coisa pública. No livro VII (capítulos XIII e XIV), abordou o “sistema educacional da cidade ideal”, onde trata sobre o caráter, sobre a felicidade e sobre a virtude. A virtude seria adquirida através da natureza, do hábito e da razão, sendo que os dois últimos só poderiam ser alcançados pela educação. Segundo o filósofo, os jovens deveriam ser educados para obedecer e, quando mais velhos, para governar, portanto, a função mais elevada a almejar. A educação deveria, então, desenvolver todas as capacidades dos homens para torná-los aptos a “todas as atividades da vida”. Nesse sentido, uma educação especificamente militar não teria como desenvolver esse princípio.

No livro VIII (capítulos I ao VII), da *Política*, Aristóteles abordou com mais detalhes a educação, numa clara alusão de que ela precisa visar o bem da cidade, o bem comum, por isso necessita estar sob o controle estatal. No entanto, o autor questiona as matérias que os jovens aprendem para atingir a virtude e a vida perfeita, se elas devem ocupar-se da inteligência ou das qualidades morais e, se devem ensinar as artes, os preceitos de virtude ou a ciência de pura recreação (ARISTÓTELES, 2007). Em sua época, a educação perpassava quatro ramos:

³¹ Sócrates já havia discutido com seus interlocutores a possibilidade ou impossibilidade de se ensinar a virtude: justiça, prudência, moderação, boas ações. Acreditava que a virtude seria construída apenas pelo saber (JAEGER, 2001, p. 646).

a gramática, o desenho, a ginástica e a música. Os dois primeiros eram ensinados pelo valor de sua utilidade; o terceiro por desenvolver a coragem; e, o último, como forma de recreação. Numa perspectiva de formação humana integral a gramática, como atividade intelectual, era útil para a leitura, para a escrita, para a economia, para os negócios e para a aquisição de conhecimentos. O desenho no sentido de propiciar aos jovens a formação de juízos de valor diante das obras de artistas. A ginástica – considerada o primeiro estágio da educação – como forma de desenvolver a saúde, a força e a coragem. Por fim, a música, reconhecidamente desnecessária, mas muito valiosa para os homens livres em seu nobre emprego de lazer.

É possível concluir que o homem, para os gregos da antiguidade, estava no centro do seu pensamento. Por isso, desenvolveram como nenhum outro povo até então a educação. No início era apenas uma forma de “criar meninos”, mas com o tempo passou a englobar todas as exigências físicas, culturais e espirituais, tanto é que a amplitude do seu significado ganhou sentido com a expressão *paidéia*, a mais alta virtude humana. No entanto, a *paidéia* representou um ideal de formação humana e assinalou a passagem da educação para a pedagogia, a passagem de uma dimensão pragmática para uma dimensão teórica. Destaca-se que a sociedade grega era uma sociedade estratificada e escravista e a educação para a “formação de uma humanidade superior” era destinada aos filhos dos homens livres, das famílias mais ricas, em detrimento de uma formação mais simples para os das classes mais pobres. Em Atenas, por exemplo, às mulheres, aos escravos e aos estrangeiros – despossuídos de uma identidade histórica e cultural, pelo fato de não serem considerados cidadãos – era vedado um ideal de formação humana. Também, há que se considerar que a educação profissional não se podia comparar a educação mais ampla do espírito e do corpo, baseada no ponto de vista da concepção integral do homem. Por fim, a concepção educativa sob influência estatal esteve presente em pouquíssimas cidades gregas – a educação de um modo geral foi suprida por meio de contratos e escolas privadas.

2.2 – O pensamento pedagógico medieval: entre a Patrística e a Escolástica

A educação do homem medieval está profundamente relacionada com os grandes acontecimentos, dos primeiros séculos depois de Cristo e da Antiguidade Tardia³², dentre os

³² Periodização utilizada para demarcar o período de transição da civilização clássica greco-romana, urbana e pagã, para a civilização medieval, ruralizada e cristã.

quais: a pregação apostólica, a conciliação da fé cristã com as doutrinas greco-romanas, a centralização do ensino por parte do Estado Imperial Romano (em franca decadência a partir do século III), a adoção do cristianismo como religião oficial e a organização da Igreja Católica Apostólica Romana, que sobreviveu ao fim da civilização romana e que se mantém ativa até os dias de hoje.

Franco Cambi, autor de *História da Pedagogia*, afirma que:

Nessa revolução, delineou-se também uma mudança no campo educativo: transformam-se as agências educativas (como a família), uma se torna mais central que as outras (a Igreja), toda a sociedade enquanto religiosamente orientada torna-se educadora; mas mudam também os ideais formativos (a paidéia clássica contrapõe-se a paidéia christiana, centrada na figura de Cristo) e os próprios processos de teorização pedagógica, que se orientam e se regulam segundo o princípio religioso e teológico (e não segundo o antropológico e o teórico). A revolução do cristianismo é também uma revolução pedagógica e educativa que durante muito tempo irá marcar o Ocidente, constituindo uma das suas complexas, mas fundamentais matrizes (1999, p. 123).

A filosofia dos Padres da Igreja – a Patrística - teve início no período decadente do Império Romano. Caracteriza-se pela doutrina religiosa que tenta harmonizar a fé e a razão, a fim de compreender a natureza de Deus e da alma e os valores da vida moral.

Santo Agostinho (354-430) é dessa época. Nascido em Tagaste (parte oriental da atual Argélia) estudou gramática e, antes de ser conquistado pelo cristianismo, lecionou retórica e filosofia em sua cidade natal, mas, também, em Cartago, Roma e Milão. Destacou-se como o mais importante filósofo e teólogo, no limiar entre a Antiguidade e a Idade Média. Entre suas obras pedagógicas encontra-se uma que foi chamada “O livro da revolta”, cujo título é *De Magistro (Do mestre)*, no qual dialoga com seu filho, dentro da tradição platônica³³. Os dois elementos centrais da concepção filosófica de ensino e aprendizagem, contidos na obra, são o conhecimento humano e a iluminação divina e os principais pontos do diálogo giram em torno das questões: quando se fala, pretende-se ensinar e recordar; quando aprendemos algo não é pelo poder das palavras, mas pelo conhecimento de seu significado, ou seja, o que ela recorda; o conhecimento é sensível quando se refere aos objetos que afetam os nossos cinco sentidos; que nada se pode ensinar sem sinais, mas, que há muitas coisas que podem ser mostradas sem sinal (Deus e todas as coisas da natureza, que se mostram por si mesmas). No *De Magistro*, Santo Agostinho “desenvolveu e defendeu a ideia de que, como toda a necessidade humana,

³³ Seguindo a tradição platônica, Agostinho acreditava que “aprender é recordar”. Assim, desenvolveu a teoria da “iluminação divina”, na qual Cristo funcionava como mestre interior e era o responsável pela aprendizagem.

também a aprendizagem, em última instância, só pode ser satisfeita por Deus” (GADOTTI, 2006, p.56). Isso porque quando compreendemos algo, não é por meio de palavras que o fazemos, mas pelos sentidos do corpo ou da mente, revelados por Cristo.

Pela consistência cultural e pelo valor teórico de suas obras, Santo Agostinho é considerado o mestre do Ocidente cristão, pois investigou os aspectos fundamentais de uma pedagogia de estatuto religioso. Segundo Santo Agostinho,

A verdade ilumina a consciência e se manifesta nela, mas a verdade, além de interior, é também transcendente e impõe-se como presença no intelecto. Razão é fé, discurso e visão estão, assim, intimamente entrelaçados no conhecimento humano e a verdade é algo que existe em si e que, quando é descoberta, nos renova, nos ilumina. A verdade vem de Deus, de quem a alma humana carrega diretamente a marca criadora, já que é feita, como diz a Bíblia, à sua imagem e semelhança [...] A ascensão a Deus é um processo de autoeducação, de crescimento interior que deve se realizar sob a direção do próprio indivíduo, da sua vontade e da sua racionalidade, capaz de corrigir o erro e o pecado (CAMBI, 1999, p. 136-137).

Em outras palavras, quando o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas ele não deve desprezar o próprio intelecto. No entanto é Deus quem “ilumina” o intelecto e torna possível o pensar correto. Assim, o saber não é uma experiência que vem do exterior, mas de dentro de cada um e a aquisição de conhecimentos supera os indivíduos e se põe além da linguagem instrumental, pois os conhecimentos precisam ser “descobertos” e “despertados” por um mestre interior – que neste caso é o próprio Cristo. Portanto, “aprender é operar este despertar, seguindo o mestre espiritual, que ilumina com a verdade dos universais” (1999, p. 137).

Em sua pedagogia, o educador se torna um guia espiritual e cultural, no sentido de oferecer os instrumentos para que os educandos alcancem os conhecimentos e o crescimento espiritual interior. Os diversos saberes devem ser sintetizados em manuais para o uso escolar e o papel preponderante destes saberes deve ser atribuído à formação moral entendida na sua forma mais contemplativa. Mesmo reconhecendo que a construção de conhecimentos é uma experiência que se processa no interior de cada um, recomendou aos educadores “jovialidade, alegria, paz no coração e às vezes também alguma brincadeira” (GADOTTI, 2006, p. 56).

O fim do Império Romano do Ocidente e as invasões dos chamados “povos bárbaros” determinaram o início de um longo período de formação da Europa cristã. A historiografia tem esse período como sendo o da Alta Idade Média, caracterizado pela fragmentação político-cultural dos antigos domínios romanos, pelo surgimento de vários reinos bárbaros e a introdução de diversos idiomas. Na sequência desses acontecimentos deu-se o retorno às condições de vida marcadas por uma economia de subsistência, por uma sociedade regulada

pela dependência e pela fidelidade, por formas de trabalho quase escravistas (servidão), por relações internacionais inseguras, por migrações de povos e por conflitos de etnias. Mas, a transição da Antiguidade para a Idade Média assinalou, também, o limite da influência da cultura greco-romana. Em meio ao caos político-administrativo do século V, a cultura antiga foi preservada, mas submetida ao crivo ideológico da nova força institucional: a Igreja Católica Apostólica Romana. Um corpo de doutrinas, dogmas, culto e disciplina, fixado pela nova religião, impôs uma educação para o povo – catequética e dogmática – e uma educação clerical-humanista e filosófico-teológica.

A Igreja foi o ‘palco fixo’ por trás do qual se moveu toda a história da Idade Média e um dos motores do seu inquieto desenvolvimento, talvez o motor por excelência. A Europa, de fato, nasceu cristã e foi nutrida de um espírito cristão, de modo a colocá-la no centro de todas as suas manifestações, sobretudo no âmbito cultural. Caso exemplar é o da educação, que se desenvolve em estreita simbiose com a Igreja, com a fé cristã e com as instituições eclesiásticas que são as únicas delegadas a educar, a formar, a conformar (CAMBI, 1999, p. 145-146).

Em resumo, os modelos educativos, as práticas de formação e de intervenção passaram a ser discutidos na Igreja. Da mesma forma, o tipo de “educação” que seria oferecido às classes altas e ao povo.

As primeiras escolas da Idade Média foram às *monásticas* (ou abaciais), que, ainda por algum tempo acompanharam as escolas romanas de gramática e de retórica. No entanto, esses saberes e habilidades foram gradativamente substituídos por uma formação ligada ao estudo dos textos sagrados e de instrumentos musicais, a cultura da meditação e da penitência, enfim a formação espiritual. O monasticismo ganhou força a partir do século VII, tendo como foco principal a leitura e a memorização, o cálculo e o canto e voltado à formação do monge (noviço ou oblato).

Outro tipo de escola – a *episcopal* – surgiu no século VI, inicialmente na França e na Inglaterra, com o objetivo de formar o clero secular. As escolas episcopais foram instaladas junto às catedrais, onde os bispos passaram a empregar mestres e professores na formação de jovens sacerdotes ou aspirantes.

Junto as maiores sedes episcopais colocadas ao longo das grandes vias de comunicação da época, foram criadas escolas catedrais de prestígio. Nessas escolas, cultivava-se o estudo do trivium (gramática, dialética e retórica), mas, sobretudo do quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música), caracterizado pela tradição e submissão à autoridade religiosa. Assim, nas escolas catedrais, até o fim do século X prevaleceu um modelo de cultura “didática e conservadora”, formalista e não criativa (CAMBI, 1999, p. 159).

O pedagogo italiano Mario Alighiero Manacorda, em sua obra *História da Educação – da Antiguidade aos nossos dias*, traz algumas orientações propostas, na época medieval, tendo em vista a formação educacional, a partir do trívio e do quadrívio:

A ordem do aprender é tal que, antes de tudo, aprenda-se a eloquência, pois toda doutrina obtém-se através dela. Da eloquência três são as partes: escrever corretamente e corretamente pronunciar o que está escrito (é isto o que ensina a gramática); saber demonstrar o que se pretende demonstrar (é isto o que ensina a dialética); ornar as palavras e as sentenças (e é isto o que ensina a retórica). Começa-se, portanto, com a Gramática, avança-se na Dialética e, em seguida, na Retórica. E, munidos delas como armas temos que entrar na Filosofia. A ordem desta é que, antes de tudo, aprenda-se o quadrívio e, neste primeiro, a Aritmética, segundo a Música, terceiro a Geometria, quarto a Astronomia e enfim as Sagradas Escrituras (2004, p. 126).

Carlos Magno (742-814) assumiu o reino cristão dos francos em 768, fundando o Império Carolíngio. Então, foi organizada a escola *palatina* (ou palaciana) ligada ao poder laico e destinada a formar a nobreza de corte e os administradores do Império. Como o ideal político de Carlos Magno era criar uma *societas christiana* que unificasse Igreja e Estado e pusesse a “palavra de Deus” como fermento da vida social, era imprescindível uma formação cultural e espiritual para os “conselheiros” do rei e, também, para os filhos da nobreza. Na escola palaciana ensinava-se, sobretudo, a gramática e a retórica.

Nos limites do primeiro milênio os reinos cristãos e o Império de Carlos Magno já não mais existiam. Os verdadeiros soberanos europeus eram os grandes proprietários de terras (feudos) e, dentre eles, estava a Igreja. Era a época de apogeu do modo de produção feudal. O feudalismo estabeleceu duas classes distintas: de um lado, o suserano, dono de uma vasta região, e os vassallos, pequenos proprietários provenientes da nobreza e do clero, subordinados ao suserano; de outro, os servos que cultivavam a terra.

As classes nobres (suseranos feudais) – cujos interesses eram voltados à guerra – realizavam uma educação própria através da Cavalaria, cujo objetivo era a formação de um cavaleiro capaz de cavalgar, atirar com o arco, lutar, caçar, nadar, jogar xadrez e versificar. No entanto, a nobreza feudal passou a exprimir um ideal formativo que fosse ao mesmo tempo religioso e militar. Por um lado, inspirado em valores cristãos, de defesa dos fracos, de exaltação da justiça, de idealização da mulher e de amor; de outro, inspirado nos princípios da aventura, da honra e da coragem. O código de honra da Cavalaria, a principal arma da nobreza medieval, estava voltado à educação dos cavaleiros para valores de gentileza e de dedicação, no sentido de torná-los socialmente úteis. A Igreja, então, a partir do século X, “cristianizou a

Cavalaria e organizou-a como uma instituição de iniciação, imprimindo-lhe um alto dever moral e uma precisa identidade espiritual” (CAMBI, 1999, p. 161).

A Idade Média, com o cristianismo, com a Igreja, com o feudalismo, assiste a uma série de mudanças a partir do século XI: o renascimento comercial e urbano, o surgimento da burguesia e das corporações de ofício, as expedições militares contra os islâmicos do Oriente Médio que permitiram a “reabertura” do comércio pelo Mar Mediterrâneo, a vida intelectual dirigida por escolas e universidades com o incremento de um ideal humanista, a formação de Estados-nações (países), dentre outras.

Mas, as classes trabalhadoras continuavam à margem de uma educação formal. O povo permaneceu analfabeto durante a Idade Média – e durante muito tempo também na Idade Moderna. A única educação era a oral, transmitida de pai para filho. Conforme Cambi (1999, p. 166):

Seus conhecimentos estão ligados a crenças e tradições ou observações de senso comum: o seu horizonte cultural é muito limitado, mas bem firme na centralidade atribuída à fé cristã e à sua visão de mundo, que chega a ele por muitas vias alternativas à escrita: sobretudo através da palavra oral e da imagem, que são as duas vias de acesso à cultura por parte do povo. Através da pregação, do teatro, das obras ilustrativas de igrejas e das festas populares, o povo alimenta seu próprio imaginário e plasma sua própria concepção do mundo, educa-se segundo modelos de valor, fixa os tipos de comportamentos, reconhece regras e se nutre espiritualmente de exemplos. Estamos diante de uma educação informal que, sobretudo numa sociedade analfabeta, desempenha um papel fundamental [...] Como já ocorrera no mundo antigo, e teorizado por Platão, a educação do povo se cumpria, essencialmente, pelo trabalho. Era o aprendizado, na oficina ou nos campos, que, desde a idade infantil, dava uma formação técnico-profissional e ético-civil ao filho do povo. A educação que se realizava no local de trabalho era uma educação da reprodução, das capacidades técnicas, das classes e das relações sociais, sem valorizar realmente a inovação.

As classes altas vivem em dois espaços distintos: no castelo ou no palácio e na igreja ou no convento. Elas são em geral alfabetizadas. Vivem sob as doutrinas da religião, mas com sentimentos e ações cavaleirescas. Por meio da escrita elaboram textos que são difundidos em nível de uma cultura comum.

As mulheres só podiam ser educadas desde que “vocacionadas”, “chamadas” para ingressar em algum convento. Mas só eram escolhidas “aquelas que tinham a vocação principal: ser proprietária de terras ou herdeira” (GADOTTI, 2006, p. 55).

Quanto às crianças, além da taxa de mortalidade infantil ser muito alta, o que impedia um maior investimento afetivo, não havia distinção na sua especificidade psicológica e física. Geralmente eram representadas como “pequenos adultos”, tanto no vestuário quanto na participação na vida social. O processo educativo/formativo das crianças ou era “confiado à

oficina e ao aprendizado ou à Igreja e às suas práticas de vida religiosa: a primeira ensinava uma técnica e um ofício, a segunda, uma visão de mundo e um código moral” (CAMBI, 1999, p. 177).

As corporações de ofício – que cobriram quase todas as atividades profissionais na Europa medieval – desempenharam, também, um papel fundamental no processo educativo, tornando-se o lugar da formação profissional. Em decorrência do corporativismo educacional diversas *escolas catedrais* evoluíram para o *studium generale* – como foram chamadas as primeiras universidades. Articuladas por princípios técnicos e ético-sociais determinados por estatutos e regras definidas, as universidades tiveram, na Baixa Idade Média, um papel educativo fundamental, quando professores e alunos se emanciparam de uma ética apenas religiosa e eclesiástica. No período de três séculos, as universidades impuseram na Europa uma mentalidade laica, técnica e racionalista. Elas se constituíram na primeira organização liberal da Idade Média e buscaram a universalidade do saber. As universidades também abriram espaço ao processo educativo/formativo da burguesia emergente, vantagem que até então era exclusiva ao clero e a nobreza.

As universidades desenvolveram, sobretudo, três métodos intimamente relacionados: as lições, as repetições e as disputas. E, quatro campos bem distintos de ensino – artes liberais, medicina, jurisprudência e teologia – compuseram as faculdades típicas das universidades (ou *studium generale*) medievais, uma das “criações mais originais e uma das heranças culturais mais significativas da Idade Média” (MANACORDA, 2004, p. 146).

A formação dos estudantes nas universidades medievais, segundo Cambi ocorria por meio

[...] de um rigoroso método de ensino do qual Pedro Abelardo foi o iniciador de forma orgânica e madura, com seu recurso à dialética como forma soberana do pensamento e à lógica como instrumento de regulamentação da linguagem. Tal método girava em torno do comentário de textos, tanto teológicos como jurídicos ou médicos ou outros. Em torno desses textos e de seus comentários era fixado o significado gramatical, a explicação lógica e a interpretação. Deste trabalho nascia a discussão, e esta fazia surgir o problema, que dá lugar a disputa: esta era a contenda dos clérigos que se desenvolvia sob a direção de um mestre, a quem cabia a conclusão e fixada por escrito. Em outro método os estudantes questionavam os mestres, interrogados livremente pelos interventores que procuravam fazê-los cair em contradição. Assim, a Escolástica foi estimuladora de um pensamento original, porém obediente às leis da razão. Nesse processo de aprendizagem, um papel fundamental é assumido pelo livro, pelos autores e pelos mestres (1999, p. 185-186).

Nas escolas catedrais, num primeiro momento, e depois nas universidades, o pensamento pedagógico ganhou espaço e foram desenvolvidas as bases teóricas referentes ao aprendizado, à formação humana e cultural e a inserção social do indivíduo.

A Escolástica, a mais alta expressão da filosofia medieval, foi uma corrente de pensamento que resultou da síntese entre a educação cristã e a educação greco-romana³⁴. Na concepção de Gadotti (2006) tratou-se de um novo tipo de vida intelectual. E, para Cambi (1999) o tema da formação/educação está profundamente ligado à relação entre razão/fé, indivíduo/liberdade e entre desenvolvimento e ordem, sendo que a pedagogia precisa ser mantida num rigoroso nível de reflexão. O maior expoente foi São Tomás de Aquino (1224-1274), que, partindo das premissas de Aristóteles, afirmou que a educação habitua o educando a desabrochar todas as suas potencialidades (educação integral).

Assim, a Escolástica prepara uma releitura da educação que envolverá de modo radical e inovador tanto os processos de formação quanto os de aprendizagem. Quanto à aprendizagem, as universidades deram uma contribuição fundamental com sua organização de estudos e técnicas de trabalho intelectual; quanto aos processos de formação, os grandes intelectuais da Escolástica foram guiados tendo como disputa a razão e fé. Neste riquíssimo contexto, delineiam-se também os novos modelos pedagógicos ainda radicalmente caracterizados pelo cristianismo, mas doravante voltados tanto para uma laicização da vida intelectual como para uma renovação da visão do homem e da vida social. Abelardo põe em destaque uma nova identidade humana, mais individual, mais racional, mais livre, que se propõe também como modelo formativo. Para ele a razão (a dialética) é o instrumento-chave de uma formação propriamente humana. Ele consigna a Escolástica o método de estudo e de estudo racional – articulado sobre a dialética – dos vários assuntos. Tendo estatuto lógico e linguístico, ele delineia uma concepção crítica do pensamento e da pesquisa filosófica que diz respeito à formação de um sujeito como intelectual autônomo e, justamente, crítico, já muito próximo do sujeito moderno (CAMBI, 1999, p. 187).

São Tomás de Aquino inspirou-se no racionalismo e no naturalismo de Aristóteles para explicar e justificar o funcionamento da metafísica cristã. Suas teses estão sintetizadas na *Summa theologiae contra gentiles*, onde procurou explicar o saber orgânico cristão, harmonizando razão e fé, mas sem pôr obstáculos a fé. Para ele, assim como Deus pode ser provado racionalmente, os dogmas da Trindade e da Encarnação, também podem ser analisados e compreendidos logicamente. Até mesmo o homem, em sua dualidade animal/racional e matéria/espírito, pode ser conduzido na ética e na política através da revelação e da fé. O homem, por possuir inteligência deve aprender a discernir entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, entre a felicidade e a infelicidade.

Na obra *De Magistro* retomou Santo Agostinho ao destacar “a importância do professor no despertar da mente do estudante, o aspecto sensível do conhecimento e do

³⁴ A Escolástica desenvolve-se a partir do século IX, tem seu apogeu no século XIII e começo do século XIV, entrando em decadência até o Renascimento Cultural. Chama-se Escolástica por ser a filosofia ensinada nas escolas.

ensino, a possibilidade de conhecer os ‘primeiros princípios’ de toda a ciência e de ensiná-los a outros despertando a atividade racional” (CAMBI, 1999, p. 189). Para São Tomás de Aquino, “a educação é uma atividade que torna realidade aquilo que é potencial e nada mais é do que a atualização das potencialidades da criança, processo que o próprio educando desenvolve com o auxílio do mestre” (ARANHA, 1996, p. 75). Os pressupostos educacionais também seguiam os princípios da aversão ao tédio e do despertar da capacidade de admirar e perguntar, como fundamento do autêntico ensino.

A partir do século XIV, a Escolástica operou um processo mais crítico, mais conflituoso e mais articulado através da escola franciscana. Enquanto Duns Scoto (1265-1308) limitava as pretensões da metafísica cristã e da teologia e sua presença em todos os âmbitos da cultura, acentuando a separação entre fé e razão, Guilherme de Occam (1300-1349), com sua posição radical, dá abertura a uma nova era de pensamento, mais empírico-naturalista, mais crítica e menos embebida de metafísica-teologia, fugindo, assim, das posições autoritárias e doutrinárias da Igreja³⁵.

A reflexão pedagógica, que pode ser feita do período medieval, nos remete a *paidéia cristã*. Trata-se de um modelo que acentua a dimensão religiosa através da interiorização, da sublimação e da transcendência, para a presença do divino. Nas vozes que reinterpretam a *paidéia cristã*

[...] devem ser reconhecidas uma sensível homogeneidade e uma leitura diferente da *paidéia*, menos comprometida com a cultura clássica, menos humanística-retórica, e toda concentrada no religioso, além de escassamente articulada e diferenciada [...] A *paidéia cristã* vive a profunda tensão, tipicamente medieval, entre razão e fé e, embora com acentos às vezes diferentes, exalta a formação religiosa, espiritual e mística, exemplificada na vida monástica, como modelo mais alto e mais próprio da identidade humana e, portanto, como o objetivo mais específico e máximo da sua educação. (CAMBI, 1999, p. 163/165).

A escola como nós a conhecemos hoje, é um legado da Idade Média. A presença de um professor que ensina a alunos de diversas procedências; as práticas de ensino que perpassam à leitura, o comentário, o exercício, a discussão, etc.; as práxis avaliativas, com

³⁵ Severo crítico de São Tomás de Aquino, Duns Scoto, “O Doutor Sutil”, acentua a separação entre fé e razão, sustentando que o objeto da teologia é Deus enquanto tal e o da metafísica, o ser enquanto ser. As verdades da fé não poderiam ser compreendidas pela razão. Para Scoto, a filosofia deveria deixar de ser “uma serva da teologia”, como vinha ocorrendo e, portanto, adquirir autonomia. Guilherme de Occam, por sua vez, realizou a separação entre razão e fé, entre filosofia e teologia ao defender que somente pela experiência é possível conhecer a causa das coisas. Também afirmou que existindo diversas teorias e não havendo evidências que comprovem se é mais verdadeira alguma em relação a outras, vale a mais simples. Considerado o último grande filósofo medieval, Occam antecipou as vertentes da ciência moderna.

prêmios e castigos; e a organização dos estudos nas escolas monásticas e nas catedrais e, sobretudo, nas universidades, vêm daquela época. Vêm de lá também alguns conteúdos culturais: o papel do latim; o ensino gramatical e retórico da língua; a imagem da filosofia, a lógica da matemática e da física, dentre outros.

A Idade Média, que iniciou com uma crise, termina com uma série de crises: a Guerra dos Cem Anos, a peste negra, a seca, a fome, a recessão econômica. Os tempos modernos descortinam a época do individualismo e do homem que quer tornar-se cada vez mais protagonista da sua aventura na sociedade e na história.

2.3 – Os Jesuítas e a *Ratio Studiorum*

As transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas na Europa, a partir do século XII, culminaram no século XVI com a grande revolução espiritual da sociedade europeia, caracterizada por um amplo movimento de contestação à autoridade e ao poder da Igreja Católica Apostólica Romana. Este movimento ficou conhecido como *Reforma Religiosa Protestante*. O surgimento de igrejas protestantes provocou a imediata reação da Igreja de Roma, que começou a tomar medidas mais efetivas para reafirmar os princípios fundamentais da moral católica³⁶. Uma delas foi o reconhecimento, pelo papa Paulo III, da Companhia de Jesus, fundada em 1534, na Espanha, por Inácio de Loyola. Verdadeira milícia a serviço do papa, a Ordem estabeleceu uma rígida disciplina militar e teve como objetivo inicial a propagação missionária da fé e o combate aos infiéis, mas os jesuítas também utilizaram, como meio de ação, a educação através da organização escolar. Desse modo, os padres jesuítas consagraram-se por reforçar a doutrina católica, na Europa, e por levá-la a outras partes do mundo: Índia, China, Japão e América.

O exemplo mais bem-sucedido na luta do catolicismo contra o protestantismo foi à instituição, por parte da Companhia de Jesus, de “inúmeros colégios para religiosos, depois abertos também para os leigos, em grande parte da Europa e do mundo, que se tornam, assim, o instrumento mais eficaz para a elaboração de uma nova forma de cultura mais próxima dos

³⁶ Para conter a expansão do protestantismo na Europa, o papa Paulo III deu início à Reforma Católica ou Contrarreforma: em 1542, a Igreja reintroduziu a Inquisição, que tinha por objetivo o julgamento e a punição das heresias e dos partidários de outras religiões e cultos; em 1543, veio o Index – catálogo de livros de leitura proibidos aos fiéis e, em 1545, foi convocado o Concílio de Trento que, durante 20 anos, tratou da reorganização moral, econômica e política da Igreja Católica.

princípios da Igreja Católica” (CAMBI, 1999, p. 261). Diante da intolerância dos adultos, os jesuítas perceberam que era mais seguro conquistar os jovens (filhos da nobreza e da burguesia) e o instrumento adequado para o trabalho seria a criação e a multiplicação das escolas. Assim, o sistema de instrução das escolas jesuíticas se expandiu em escala mundial e acabou fornecendo os fundamentos da escola moderna, laica e estatal. Para ter uma ideia do trabalho, em 1586 a Ordem possuía 162 estabelecimentos de ensino espalhados pelo mundo, número que chegou a 669 em 1749 e a 865 em 1773.

Independente da finalidade educativa – formar elementos para o próprio quadro ou formar as classes dirigentes da sociedade – a eficiência da pedagogia da Ordem passava pelo preparo rigoroso do mestre e pela uniformização da ação. Também, no processo formativo jesuítico a disciplina exigia que se obedecesse *perinde ac cadáver*³⁷. No desenvolvimento de uma formação humanística, por exemplo, os jesuítas procuravam “conciliar as obras clássicas com o espírito religioso, utilizando textos de Cícero, Sêneca, Ovídio, Virgílio, Esopo, Plauto, Píndaro e outros [...] Como esses autores são pagãos, procuravam adequá-los aos ideais cristãos, fazendo resumos, adaptações e até suprimindo trechos considerados perigosos para a fé” (ARANHA, 1996, p. 92). Em geral, as obras de autores clássicos, que estavam sendo revisitadas, em decorrência do Renascimento Cultural, e que poderiam ir contra aos princípios pedagógicos dos jesuítas, eram vistas com reserva, conforme as *Constitutiones Societatis Jesu*, de 1583:

Quanto aos livros das letras humanas, latinos ou gregos, abstenha-se de ler aos jovens aqueles nos quais haja alguma coisa contrária aos bons costumes, a não ser que antes tenham sido expurgados das coisas ou palavras desonestas (MANACORDA, 2004, p. 203).

No fim do século XVI (1599) foi promulgada a *Ratio atque institutio studiorum*, a organização e o plano de estudos que regulamentou rigorosamente todo o sistema escolástico jesuítico: as funções dirigentes do provincial e do reitor, a organização em classes, os horários, os programas de estudo, às várias disciplinas ensinadas e às disposições didáticas relativas aos professores e aos estudantes. Trata-se de um documento de trinta capítulos que retoma e reelabora as considerações pedagógicas contidas nas Constituições da Companhia de Jesus, que representam as bases de um programa formativo de caráter católico que se estende a todos os colégios jesuíticos do mundo.

³⁷ Em latim, disciplinado como um cadáver.

Realiza-se desse modo uma orgânica programação das atividades educativas em estreita relação com os fins ético-religiosos da ordem: formar uma consciência cristã culta e moderna e orientar, também mediante a instituição escolar, para uma obediência cega e absoluta (perinde ac cadáver) à autoridade religiosa e civil. A obediência é uma virtude: “A santa obediência seja sempre perfeita em nós e em toda parte, tanto na obra como na vontade e no intelecto, de modo que coloquemos em ação aquilo que nos é comandado com grande presteza, gáudio e perseverança. Que cada um se convença de que aqueles que vivem na obediência devem deixar-se guiar pela divina providência por meio dos superiores”. Além deste elemento, a *Ratio* jesuítica contém um desenho preciso de “política cultural” e de organização escolar (CAMBI, 1999, p. 261-262).

A *Ratio Studiorum* dividia o programa educacional em três períodos: Letras ou Humanidades, Filosofia e Ciências e Teologia ou Ciências Sagradas. Nos estudos linguístico-literários – Letras ou Humanidades –, com duração média de sete anos, o curso de gramática tinha como objetivo formar um aluno eloquente, capaz de expressar-se de forma clara e correta; o curso de humanidades³⁸ deveria formar um aluno capaz de escrever com estilo gramatical refinado, preparando a base da eloquência e da poesia; e o curso de retórica – onde se estudava também história, geografia e cronologia –, deveria formar o convincente/elocuente e enérgico orador. As regras de oratória, estilo e erudição compunham os estudos de retórica. Os estudos de Filosofia e Ciências – que deveriam durar três anos – tinham como objetivo a formação científica dos alunos. As leituras-base do curso de Filosofia eram voltadas as obras de Aristóteles e São Tomás de Aquino. Por fim, o curso que mais interessava à Ordem era o de Teologia, que se dividia em Teologia Escolástica, voltada a preparação dos futuros mestres e Teologia Moral, destinada à formação de párocos. Tinha quatro anos de duração.

Manacorda (2004, p. 202) sintetiza, assim, o programa educacional da *Ratio*:

Eram previstos seis anos de *studia inferiora*, divididos em cinco cursos (três de gramática, um de humanidades ou poesia, um de retórica); um triênio de *studia superiora* de filosofia (lógica, física, ética), um ano de metafísica, matemática superior, psicologia e fisiologia. Após uma *repetitio generalis* e um período de prática de magistério, passava-se ao estudo da teologia, que durava quatro anos.

Os objetivos desse longo currículo, com todas as regras que ordenavam os cursos e, a partir dos conhecimentos dos clássicos, do uso correto das línguas latina e grega, da preparação da eloquência e da oratória, do estudo das ciências (matemática, física,

³⁸ No curso de Humanidades eram ensaiadas, também, peças de teatro, cujos textos eram rigorosamente selecionados. O gênero teatral variava entre simples diálogos, tragédias, comédias ou dramas litúrgicos.

psicologia), são considerados de formação integral do homem, por isso, também denominado humanista.

No plano didático, ao lado de normas mais minuciosas a Ratio concede grande espaço ao método da praelectio e da concertatio.

A praelectio, que se aplica a todos os estudos, sejam eles literários, filosóficos, científicos ou tecnológicos, consistia na leitura de uma passagem sem interrupção, na explicação do sentido das “partes mais obscuras”, na conexão de “uma com a outra” e nas observações adequadas a cada classe. A concertatio, por sua vez, era uma disputa suscitada pela pergunta do docente e pelas correções dos concorrentes ou pela interrogação recíproca dos próprios, “tida em alta consideração” e, usada às vezes, como incentivo aos estudos (CAMBI, 1999, p. 262).

Mesmo apresentando algumas características metodológicas ligadas à tradição escolástica, a particularidade dos colégios jesuíticos foi o desenvolvimento de uma ação pedagógica num rigoroso e disciplinado ambiente educativo. Mas, também, aberto para fora através das cerimônias, dos prêmios e das disputas, conforme Aranha (1996, p. 93):

Com a didática, os jesuítas se mostram bastante exigentes, recomendando a repetição dos exercícios a fim de facilitar a memorização [...] Outra característica é a emulação, ou seja, o estímulo à competição entre os indivíduos e as classes [...] Os alunos que mais se destacam são incentivados à emulação com prêmios concedidos em solenidades pomposas, para as quais são convocadas as famílias, as autoridades eclesiásticas e civis, a fim de dar-lhes brilho especial. Os melhores estudantes mostram sua produção intelectual nas academias.

No século XVIII, após mais de 200 anos, a ênfase sobre a obediência e o clima de vigilância continua sendo à base da ação educativa da Companhia de Jesus. Durante muitos anos a educação jesuítica teve como mérito recolher elementos dos *studia humanitatis* e introduzi-los no currículo formativo das classes dirigentes, exercendo uma grande influência sobre os costumes sociais. Assim, conseguiu formar o homem educado, culto e polido, conforme as exigências da sociedade da época. No entanto, a atenção quase exclusiva “aos estudos de tipo retórico-gramatical representam os limites mais evidentes de uma experiência que não consegue mais representar as instâncias do mundo moderno para as quais são necessárias novas orientações de pensamento” (CAMBI, 1999, p. 263).

Uma das características mais criticadas do ensino jesuítico é que no excessivo trabalho de retomada das obras clássicas, o mesmo se esqueceu das inovações dos tempos modernos. O ensino estaria distanciando os alunos do mundo tornando-se ineficaz para a vida prática. Como observa Aranha (1996, p. 93):

Nos cursos de filosofia e ciências, os jesuítas se mostram excessivamente conservadores e retornam à filosofia escolástica, baseando-se nos textos de Santo Tomás de Aquino e Aristóteles. Mantém-se indiferentes a toda a controvérsia do pensamento filosófico moderno, ignoram e condenam até Descartes, um de seus ilustres ex-alunos. Recusam-se a incorporar as descobertas científicas de Galileu, Kepler e Newton [...] Não dão muita importância à história e à geografia, e a matemática – “essa ciência vã” [...] Ocupam-se mais com exercícios de erudição e retórica, e a maneira de analisar os textos não leva ao desenvolvimento do espírito crítico.

Acusados de ultrapassados, eruditos, dogmáticos e autoritários os jesuítas são cada vez mais confrontados com os novos paradigmas da época: à pesquisa, a experimentação e o espírito crítico. Mesmo assim, o texto da *Ratio Studiorum*, apesar de algumas alterações, permanecerá em vigor até a dissolução da Companhia de Jesus ocorrida em 1773, por razões políticas, por obra dos Bourbon da Espanha e por decreto do papa Clemente XIV. A Companhia de Jesus foi restabelecida em 1814 e, em 1832, a *Ratio* será reproposta de forma atualizada. Mesmo assim os jesuítas continuaram a sofrer perseguições ao longo do século XIX.

A pedagogia dos jesuítas exerceu grande influência em quase todo o mundo, incluindo o Brasil. A Companhia de Jesus chegou aqui em 1549 e iniciou oficialmente a história religiosa na Colônia. Tinha dois objetivos: um missionário – fundar aldeamentos nos quais os indígenas eram reunidos e catequizados, isto é, instruídos na doutrina católica; o outro objetivo era educacional, com a organização de colégios que acabaram se transformando em centros de referência da cultura colonial. Acusados de terem se tornado muito poderosos, pelo seu papel na educação e pela ameaça que representavam ao poder real, os jesuítas foram expulsos em 1759. Em 1847, portanto, após a independência do Brasil e sob o governo de D. Pedro II, a Companhia de Jesus foi autorizada a retornar.

2.4 – Politecnia: a concepção marxista de educação integral

No final de fevereiro de 1848 foi publicado, em Londres, um pequeno panfleto que acabaria por se tornar o documento político mais importante de todos os tempos – o *Manifesto Comunista*, de K. Marx e F. Engels. Neste documento, os autores esboçam as proposições e postulados do chamado Socialismo Científico, no qual a classe operária organizada em um partido revolucionário, destruiria o Estado burguês e instauraria uma sociedade igualitária. Sob o olhar pedagógico observam que a educação é determinada pela sociedade capitalista, que intervém direta ou indiretamente, por meio das instituições escolares. A educação teria

seu caráter modificado em uma sociedade comunista, pois seria arrancada da influência da classe dominante (p. 55).

Em *O Capital*, a obra mais conhecida de K. Marx e que causou nas décadas seguintes à sua publicação uma revolução na economia e nas ciências sociais, foi explicitada a ideia de educação politécnica ou tecnológica. Segundo Marx,

Do sistema fabril, como expõe pormenorizadamente Robert Owen³⁹, brotou o germe da educação do futuro que conjugará o trabalho produtivo de todos os meninos, além de certa idade, com o ensino e a ginástica, constituindo-se um método de elevar a produção social e em único meio de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos (2010, p. 548-549).

Na mesma obra, em referência anterior, Marx relata a experiência da educação primária após a determinação da lei fabril de 1864, relativa à higiene e à educação e apresenta a possibilidade de conjugação da educação com o trabalho manual.

Apesar da aparência mesquinha que apresentam em seu conjunto, as disposições da lei fabril relativas à educação fizeram da instrução primária condição indispensável para o emprego de crianças⁴⁰. Seu sucesso demonstrou, antes de tudo, a possibilidade de conjugar educação e ginástica com o trabalho manual, e, conseqüentemente, o trabalho manual com educação e ginástica. Os inspetores de fábrica logo descobriram, através dos depoimentos dos mestres-escolas, que as crianças empregadas nas fábricas, embora só tivessem meia frequência escolar, aprendiam tanto e muitas vezes mais que os alunos regulares que tinham a frequência diária integral (2010, p. 547-548).

A concepção de educação integral marxista – politécnica – também consta nas *Instruções para os Delegados do Conselho Geral Provisório – As Diferentes Questões*. Escrito por K. Marx no fim de agosto de 1866, as instruções foram apresentadas e discutidas durante o I Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores que se realizou em Genebra, entre os dias 3 e 8 de Setembro de 1866. Dos nove parágrafos formulados por K. Marx, seis foram adaptados como resoluções do Congresso. As Instruções também foram

³⁹ Robert Owen (1771-1858), proprietário de fábricas de algodão em New Lanark, na Escócia, criou uma colônia-modelo, regulamentando a jornada de trabalho em 10 h e 30 min por dia, abrindo armazéns para os operários e criando creches e escolas para as crianças. Após essa experiência apresentou um projeto de reforma social baseado no sistema de cooperativas, que aboliam a propriedade privada. Aplicou esse projeto nos Estados Unidos, onde adquiriu uma fazenda, no Estado de Indiana. Owen fracassou, principalmente porque suas ideias atingiam o princípio inviolável da época, ou seja, o regime de propriedade privada (PAZZINATO; SENISE, 1999, p. 179).

⁴⁰ Segundo a lei fabril inglesa, de 1864, os pais não poderiam mandar seus filhos com menos de 14 anos para as fábricas subordinadas a essa lei, sem colocá-los ao mesmo tempo na escola primária. O fabricante era responsável pela observância da lei. O ensino às crianças empregadas nas fábricas era obrigatório e uma das condições para o trabalho.

publicadas na revista alemã *Der Vorbote* (1866) e nos jornais *The International Courier*, da Inglaterra e *Le Courier International*, da França (1867).

No parágrafo 4, que trata do trabalho juvenil e infantil, de ambos os sexos, consta:

A parte mais esclarecida da classe operária compreende inteiramente que o futuro da sua classe, e, por conseguinte, da humanidade, depende completamente da formação da geração operária nascente. As crianças e os jovens trabalhadores têm que ser salvos dos efeitos esmagadores do presente sistema. Nenhum pai nem nenhum patrão deveriam ser autorizados a usar o trabalho juvenil, exceto quando combinado com educação. Por Educação entendemos três coisas.

1 – Educação mental;

2 – Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar;

3 – Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.

A combinação de trabalho produtivo pago, educação mental, exercício físico e instrução politécnica, elevará a classe operária bastante acima do nível das classes superior e média⁴¹.

Karl Marx é enfático ao afirmar que a sociedade não pode aceitar o fato de que pais e empregadores façam uso de crianças e adolescentes em atividades fabris, a menos que se combine o trabalho produtivo com a educação. E esta deve conjugar educação intelectual, física e tecnológica, única forma de “elevar” a classe operária.

No final de maio de 1875, na cidade de Gotha, na Alemanha, ocorreu o Congresso de Unificação da Associação Geral dos Trabalhadores Alemães, dirigida por Ferdinand Lassale, e do Partido Social Democrata dos Trabalhadores, dirigido por Wilhelm Liebjnecht, Wilhelm Bracke e Augusto Bebel, de onde se originou o Partido Social Democrata da Alemanha. O projeto de programa do novo partido privilegiava as teses de Lassale, que suscitaram fortes críticas por K. Marx. Por isso ele produziu um documento, que ficou conhecido como *Crítica ao Programa de Gotha*, contendo propostas e observações críticas ao projeto original. No Congresso de Gotha, as propostas de Marx foram aceitas pela maioria, com poucas alterações e, mais tarde, acabaram se transformando num texto canônico do “marxismo-leninismo”.

Na *Crítica ao Programa de Gotha*, de Marx, que só foi publicada em 1891, encontramos as seguintes propostas para a Educação:

O Partido Operário Alemão exige, como base espiritual e moral do Estado:

Educação popular geral e igual a cargo do Estado. Assistência escolar obrigatória para todos. Instrução gratuita.

Educação popular igual? Que se entende por isto? Acredita-se que na sociedade atual a educação pode ser igual para todas as classes? Ou o que se exige é que também a classes altas sejam obrigadas pela força a conformar-se com a modesta

⁴¹ Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>>. Acesso em: 06 set. 2014.

educação dada pela escola pública, a única compatível com a situação econômica, não só do operário assalariado, mas também do camponês? (MARX, 2012, p. 45).

Marx ainda sugeriu que escolas técnicas (teóricas e práticas) deveriam ser integradas às escolas públicas (p. 46) e defendeu que medidas preventivas para a proteção das crianças poderiam ser alcançadas através da combinação do trabalho produtivo com o ensino, um dos mais poderosos meios de transformação da sociedade (p. 48-49).

A educação, para Marx, ao mesmo tempo em que estava condicionada ao sistema dominante, poderia também transformar as condições sociais. Por isso, encontramos nestes textos a sua concepção de educação a começar pela democratização do ensino (universal); pela escola politécnica ou tecnológica, isto é, sem a distinção entre a formação intelectual e profissional; a valorização do pensar e do saber para a transformação da sociedade e, talvez, a mais importante, a desmistificação da alienação e da ideologia, ou seja, a conscientização da classe oprimida.

2.5 – A estrutura de conhecimentos adequada à formação humana integral na visão de educadores brasileiros

As novas formas de trabalho – intelectual, interativo, comunicacional – que emergem nas sociedades pós-industriais sugerem novas exigências educacionais, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Ambos precisam se preparar para as transformações que ocorrem em escala mundial. Para José Carlos Libâneo (2011, p. 9-10):

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana.

Segundo Libâneo, a escola deve articular seus objetivos convencionais às transformações científicas e tecnológicas que implicam em novas formas de trabalho. Tendo em vista a formação de cidadãos participantes da vida social e críticos destas transformações, ele assim caracteriza a formação humana integral:

[...] articulação dos objetivos convencionais da escola – transmissão-assimilação ativa dos conteúdos escolares, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções [...] maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjugação com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação

continuada, capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental (p. 10).

Libâneo também dispõe que a formação humana integral deva “recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas” (2011, p. 11).

Acompanhando a legislação educacional brasileira, Acácia Kuenzer defende o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica. É neste nível que os estudantes precisam alcançar, de fato, a formação geral, para poderem participar socialmente e produtivamente da vida com autonomia intelectual e senso crítico. O Ensino Médio deve estimular os jovens a educar-se permanentemente através da continuidade dos estudos. Portanto, as escolas não podem se restringir apenas a abordagem de caráter propedêutico ou ao domínio restrito de formas de trabalho. Para Kuenzer, é importante considerar as relações entre ciência, cultura e trabalho, pois “uma vez que a ciência invade a produção e o trabalho produz conhecimento, ambos definem novas formas culturais” (2005, p. 50).

Diante das transformações do mundo atual às exigências colocadas aos trabalhadores passam primeiro pelos estudantes, ou seja, mais conhecimento, comunicação adequada, adaptação a situações novas, capacidade de trabalho em equipe e de criar soluções originais e educação permanente. Mas para que isso aconteça o projeto político-pedagógico das escolas de ensino médio precisa

Viabilizar as necessárias mediações para que os jovens desenvolvam conhecimentos, habilidades cognitivas e comportamentais que lhes permitam trabalhar intelectualmente e pensar, através do domínio do método científico, das formas de comunicação, de relacionamento e organização coletiva, de maneira a utilizar conhecimentos científicos e estabelecer relações sociais de modo articulado para resolver problemas da prática social e produtiva. Esse novo projeto, portanto, trabalhará o desenvolvimento articulado de conhecimentos, emoções, atitudes e utopias, unificando razão, mãos e sentimentos, na perspectiva da omnilateralidade, ou seja, do desenvolvimento humano em sua integralidade (KUENZER, 2005, p. 58-59).

O Ensino Médio deve assegurar aos estudantes os mesmos direitos relativos à certificação e à qualidade, particularmente aqueles derivados de classes menos privilegiadas. Portanto, a trajetória dos jovens trabalhadores que buscam no Ensino Médio a preparação para o trabalho não pode ser totalmente diferente da trajetória da formação propedêutica, voltada para o ensino superior. Kuenzer defende que toda a rede deva oferecer “educação básica, experiências de cidadania e parte diversificada, de livre opção para os alunos segundo seus interesses e necessidades, de modo a articular ciência, cultura, cidadania e trabalho” (p. 59).

Para que isso aconteça é necessário “despoluir” o currículo enciclopedista que tem caracterizado o Ensino Médio ao longo de sua história. Para ela, ao Ensino Médio

Cabe desenvolver a autonomia de trabalho intelectual e de escolhas éticas, através de conteúdos e atividades que privilegiem menos a memorização de conceitos do que a capacidade de localizar informações a partir de uma necessidade ou problema e compreendê-las, organizá-las e articulá-las de modo a produzir respostas. (2005, p. 71).

Segundo Kuenzer, o Ensino Médio precisa quebrar o bloqueio artificial que transformou os componentes curriculares em compartimentos específicos, de forma que possa haver a integração dos conhecimentos. Através da *politecnia*, as escolas têm, portanto, a possibilidade de executar atividades com mais flexibilidade e criatividade e os estudantes de superar os conhecimentos meramente empíricos e de formação técnica. A *politecnia* supõe autonomia, diferente domínio intelectual e pensamento crítico. Mas, qualquer que seja o projeto educacional, requer tratamento profissional competente:

A educação não suporta voluntariado, improvisação, práticas missionárias ou outro tipo de caridade, já que é direito, e não benesse [...] As crianças e jovens têm direito a ser educadas por professores adequadamente capacitados, e com seus direitos respeitados, como acontece em todos os campos profissionais (KUENZER, 2005, p. 92).

A pesquisadora afirma ainda que o ideal de escola de Ensino Médio perpassa por um projeto político-pedagógico rigidamente regulamentado, com tempos e lugares definidos e espaço educativo estimulante e prazeroso, onde os estudantes se sintam bem em estar além do tempo obrigatório.

Profundo conhecedor da estrutura e funcionamento da educação básica brasileira Moaci Alves Carneiro aponta que não há como pensar em cidadania sem educação, assim como não há como compreender sociedade do conhecimento descolada de escolarização. Para ele a “educação escolar tornou-se o oxigênio de tudo o que diga respeito ao ‘ser’ humano” (2012, p. 65).

Em sua concepção de educação ensinar não é somente transmitir informações, mas, reconstruir conhecimentos que possam ser apropriados, pelos estudantes, nas situações concretas de suas vidas. Também afirma que os conteúdos desenvolvidos ficam na maioria das vezes “ocultos no espaço de cada sala de aula”, sendo que os saberes construídos podem aparecer em algum momento futuro.

Muitos dos resultados materiais não aparecem de pronto. Esta circunstância dá a sensação de a profissão docente operar no vazio, porque sua produção escapa ao

controle instrumental. Não há um produto. Há processos em curso na formação do aluno e que vão se alongar pela vida inteira, na vida do cidadão trabalhador (CARNEIRO, 2012, p. 91).

Reconhecendo a escola como um dos poucos espaços onde ainda são desenvolvidas práticas de valorização da cultura, da cooperação, da solidariedade e dos valores humanizantes, Carneiro concebe como *formação integral* a formação de um indivíduo que conhece a sua história, o seu contexto cultural, as suas responsabilidades e os seus direitos como cidadão e como pessoa. Tudo isso porque a escola “precisa ajudar o jovem a responder às inquietações da atualidade e seria um paradoxo a escola deixar de oferecer os saberes vinculados à vida social presente” (2012, p. 78).

Especificamente ao Ensino Médio, Carneiro reforça que, desde sua organização inicial, esta etapa escolar assumiu como função abrir a porta para o ciclo da educação superior, mas,

Temas como ética, saúde, sexualidade, meio ambiente, diversidade cultural, paz, qualificação para o trabalho, responsabilidade social, cidadania política, direitos do consumidor, empreendedorismo, sociedade do conhecimento, gênero e diversidade, multiculturalismo, trabalho e renda etc., precisam estar no palco da sala de aula e no corpo do currículo de Ensino Médio, caso contrário o jovem não encontrará identificação com a sua escola. Desta forma, a educação básica trabalha os componentes da essência da constituição humana, dentro de cujos elementos estão, de um lado, a igualdade, e, de outro, a diferença (2012, p. 81).

Por isso o Ensino Médio não pode se restringir ao ensino das disciplinas exatas e humanas; tem que ser integral, abrangendo todos os campos do conhecimento, inclusive aqueles que contribuem para a construção do cidadão de direitos e deveres. Também, tem que ser “flexível, emancipador e com força de irradiação sobre a cidadania” (p. 63). Até mesmo porque este nível de ensino recebe a cada ano estudantes com um novo perfil que busca respostas as manifestações da realidade socioeconômica, política, cultural e do mundo do trabalho. Em síntese, a formação humana integral é acima de tudo o direito a uma formação completa para a compreensão da realidade social imediata e para a atuação como cidadão.

2.6 – A síntese de elementos intervenientes para uma formação humana integral: os conceitos escolhidos

A compreensão da formação humana integral sob a perspectiva histórica é condição para refletir acerca da educação, dos objetivos da escola de ensino médio e das práticas didático-pedagógicas, conforme os objetivos da pesquisa.

Para os gregos atenienses, particularmente, a formação humana integral veio em forma de Paidéia, ou seja, de simples educação da criança a contínua formação do adulto. Ela representou um ideal de formação humana – não a formação profissional – a intelectual, numa relação com o mundo dos valores e do espírito. A participação ativa na vida pública requeria uma educação que levasse o homem a tornar-se um “cidadão perfeito” para a carreira política. Portanto, o sentido da educação precisava levar em conta a virtude, constantemente estimulada e buscada. Nesse sentido, para ajudar o homem a alcançar a plenitude e a realização do seu ser e atualizar as forças que tem em potencial – caráter, felicidade, virtude –, a educação deveria desenvolver todas as capacidades dos homens para torná-los aptos a todas as atividades da vida. Mesmo assim, dúvidas permearam a educação grega antiga quanto à validade do conhecimento e se o mesmo deveria satisfazer a inteligência, as qualidades morais, a virtude ou a pura recreação.

O longo período medieval europeu assistiu a um modelo de formação humana que acentuou a dimensão religiosa através da interiorização, da sublimação e da transcendência para a presença do divino. A principal agência educativa foi a Igreja, responsável por uma revolução pedagógica e educativa. A doutrina religiosa buscou harmonizar fé e razão, onde as necessidades humanas só poderiam ser satisfeitas por Deus, através de uma formação espiritual interior. As classes nobres buscaram realizar uma educação própria através da Cavalaria, expressa por um código de honra religioso e militar e as classes trabalhadoras foram educadas essencialmente pelo trabalho, através de uma formação técnico-profissional. As bases teóricas referentes ao aprendizado, à formação humana e cultural e a inserção social dos indivíduos ganhou espaço quando surgem as primeiras universidades. Novas teorias afirmam que a educação habilita o educando a desabrochar todas as suas potencialidades. Cria-se uma identidade humana mais individual, mais racional e mais livre e a formação de um sujeito intelectual, autônomo e crítico, já muito próximo do sujeito moderno.

A educação dos jesuítas, nos tempos modernos, destinava-se a formar uma consciência cristã culta e moderna e orientar, mediante a instituição escolar, para uma obediência cega e absoluta à autoridade religiosa e civil. Através da Ratio Studiorum, um longo currículo com regras, conhecimentos e habilidades, denominado humanista, os jesuítas acreditavam estar formando o educando em sua integralidade. Na verdade conseguiram formar a elite burguesa para exercer a hegemonia cultural e política e o homem educado, culto e polido, conforme as exigências da sociedade da época. No entanto, eficientes na formação das classes dirigentes, os jesuítas descuidaram completamente da educação popular. Isso não impediu que o sistema

de instrução das escolas jesuíticas se expandisse em escala mundial fornecendo os fundamentos da “escola moderna, laica e estatal”.

Sob o olhar pedagógico K. Marx e F. Engels observaram, em meados do século XIX, que a sociedade capitalista intervém direta ou indiretamente, por meio das instituições escolares. Por isso, Marx desenvolveu a ideia da educação politécnica ou tecnológica, pela qual a educação intelectual, a educação física e a educação tecnológica (que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e inicia a criança na prática de um ofício), precisam estar conjugadas. A educação ao mesmo tempo em que estava condicionada ao sistema dominante poderia, também, ser capaz de transformar as condições sociais e a politecnia seria o único meio de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos.

Para o diálogo ensino médio-práticas escolares-formação humana integral, não por acaso, optou-se pelos conceitos e propostas teóricas de três experientes pesquisadores na área da educação no Brasil: Acácia Kuenzer, José Carlos Libâneo e Moaci Alves Carneiro. Na perspectiva do desenvolvimento humano na sua integralidade a escola precisa articular conhecimentos, emoções, atitudes e utopias, unificando razão, mãos e sentimentos; através dos conhecimentos, os estudantes poderão comunicar-se adequadamente, adaptar-se a situações novas, adquirir capacidade de trabalho em equipe e criar soluções originais; como resultado, os estudantes poderão participar socialmente e produtivamente da vida com autonomia intelectual (Kuenzer). A formação humana integral é a formação cultural, científica, estética e ética; é recolocar valores como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o respeito à vida e aos direitos humanos como suportes de convicções democráticas; é desenvolver pensamento autônomo, crítico e criativo, com qualidades morais para a vida pessoal, profissional e cidadã (Libâneo). A educação voltada para o desenvolvimento humano e para a formação integral envolve a reconstrução de conhecimentos que precisam ser apropriados pelos estudantes, nas situações concretas de suas vidas. Permite, também, ao aluno conhecer a sua história, o seu contexto cultural, a sua realidade social, seus direitos e deveres para atuar como cidadão (Carneiro). Portanto, uma formação humana integral requer conhecimentos, atitudes e valores dos estudantes, para que possam ter autonomia na vida pessoal, social e profissional.

3 – A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA PERSPECTIVA DAS ESCOLAS PRIVADAS DE ENSINO MÉDIO

3.1 – Breve histórico do Ensino Privado e a sua participação no Rio Grande do Sul

Em uma breve retrospectiva histórica, é possível dizer que o primeiro estabelecimento de ensino no Brasil nasceu da iniciativa privada. Foi em 1533, na Bahia, através do trabalho missionário dos padres da Ordem Franciscana. Durante os tempos coloniais a ingerência privada no ensino, deu-se através da Companhia de Jesus, a mais representativa ordem religiosa/educacional católica. Após a Proclamação da Independência do Brasil, as diversas “províncias” foram submetidas ao governo monárquico, com sede no Rio de Janeiro. Dentre as várias exigências e determinações impostas, pelo governo central, às províncias, estava à organização de um sistema de ensino público e gratuito. No entanto, a ausência de recursos dos governos provinciais impossibilitou a efetivação de um projeto educacional público de qualidade e isso acabou permitindo a abertura à iniciativa privada que ampliou seu espaço de atuação financiado diretamente pelos pais dos alunos, como funciona até hoje.

O ensino privado seguiu a sua expansão não somente pela má qualidade da escola pública, mas, sobretudo, por um amplo entendimento da sociedade de que a escola particular lhe oferecia perspectiva educacional culturalmente enriquecida, universalizada e prenhe de valores liberais (ALVES, 2009, p. 74).

No Rio Grande do Sul, o ensino privado teve início na Real Feitoria do Linho Cânhamo, onde hoje se localiza a cidade de São Leopoldo, a partir do assentamento de imigrantes alemães. Entre as comunidades que se originaram na região do Vale do Rio dos Sinos, a influência religiosa sugeria que ao lado de cada igreja houvesse também uma escola. Foi assim que, em 24 de Outubro de 1826, dois anos após a chegada dos imigrantes alemães, a Comunidade Evangélica Luterana fundou a primeira escola privada do Rio Grande do Sul, que, com o passar dos anos, foi chamada Instituto Rio Branco⁴².

Mas, com os jesuítas, que desembarcaram em São Leopoldo, em 1844, também veio o projeto igreja/escola. Então, em 1869, foi inaugurada a primeira escola com um regimento definido, contendo proposta pedagógica e oficialmente aceita pelo governo provincial – o Colégio Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo.

⁴² O Instituto Rio Branco integra a Rede Sinodal de Educação, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Martin Dreher, na obra *Breve História do Ensino Privado Gaúcho*, lançado por ocasião dos 60 anos do Sindicato do Ensino Privado (SINEPE/RS), em 2008, diz, que o Colégio Nossa Senhora da Conceição tinha como objetivos formar uma elite intelectual, bem como novos professores e clérigos. No ano de 1912 ocorreu a fusão do Colégio Nossa Senhora da Conceição com o Ginásio Anchieta, instituição jesuítica de Porto Alegre, que daria origem ao Colégio Anchieta. Ainda, segundo Dreher, em 1937 o Rio Grande do Sul contava com 1.637 escolas privadas distribuídas por todo o estado, como resultado de ações comunitárias, principalmente de ordens e congregações religiosas.

Informações atualizadas sobre o ensino privado – conforme o Censo Escolar da Educação Básica (2014) – indicam que: (1) o total de matrículas, em todas as modalidades de ensino, foi de 394.777; (2) 2.536 instituições ofertam o ensino através de Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Médio, Educação Profissional, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos; (3) a modalidade Ensino Fundamental teve 148.690 alunos matriculados em 452 instituições; (4) 44.802 alunos estavam matriculados em 348 escolas que ofertam o Ensino Médio.

Especificamente, no comparativo entre estabelecimentos de Ensino Médio, conforme a dependência administrativa, a composição é de: 72,8% estadual, 2,3% federal, 1,6% municipal e 23,3% particular. No entanto, entre 2010 e 2014, a expansão de estabelecimentos de Ensino Médio na Rede Privada foi de 4,3% e na Rede Estadual de 3,3%.

Por matrículas, no Ensino Médio, o Censo Escolar 2014 indicou que 84,5% dos alunos estavam na rede estadual, 2,8% na rede federal, 1,4% na rede municipal e 11,3% na rede particular. Entre 2010 e 2014 o número de matrículas decresceu 5,8% na Rede Estadual e apresentou um crescimento de 2% na Rede Privada.

Tabela 3 - Estabelecimentos de Ensino por Etapas e/ou Modalidades de Ensino – RS – 2014

Dependência Administrativa	Creche	Pré-Escola	E. F.	E. M.	E. P.	E. E.	EJA P*	EJA SP*	Total
Estadual	7	406	2.348	1.089	155	56	572	27	2.568
Federal	2	2	3	34	35	0	22	0	41
Municipal	1.486	3.422	3.361	24	7	44	426	26	4.901
Particular	1.847	1.980	452	348	242	169	56	7	2.536
Total	3.342	5.810	6.164	1.495	439	269	1.076	60	10.046

Fonte: MEC/INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2014

*P – Presencial – SP – Semipresencial

E.F. – Ensino Fundamental - E.M. – Ensino Médio - E.P. – Educação Profissional - E.E. – Educação Especial

Tabela 4 - Matrícula Inicial por Etapas e/ou Modalidades de Ensino – RS – 2014

Matrícula Inicial								
Dependência Administrativa	Creche	Pré-Escola	E. F.	E. M. ⁴³	E. P.	E. E.	EJA ⁴⁴	Total
Estadual	205	8.805	556.556	334.829	23.465	1.760	87.962	1.013.582
Federal	102	149	1.260	11.138	8.561	0	1.372	22.582
Municipal	90.977	127.713	660.521	5.563	1.170	1.657	42.793	930.394
Particular	66.274	62.612	148.690	44.802	51.909	11.002	9.488	394.777
Total	157.558	199.279	1.367.027	396.332	85.105	14.419	141.615	2.361.335

Fonte: MEC/INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2014 - E.F. – Ensino Fundamental - E.M. – Ensino Médio - E.P. – Educação Profissional (concomitante e subsequente) - E.E. – Educação Especial

3.2 – As Redes de Ensino Médio Privado do Rio Grande do Sul

Conforme os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2014, 348 instituições privadas oferecem o Ensino Médio no Rio Grande do Sul. A grande maioria das instituições, num total de 216 (62%), foi organizada, está vinculada ou pertence a uma instituição religiosa. A natureza jurídica destas escolas pode ser de associação privada ou organização religiosa, caracterizada como associação de assistência social, educacional, filantrópica e sem fins lucrativos. As demais escolas particulares (38%), muitas ligadas a empreendedores pessoais (grupos) ou individuais são enquadradas como fundação privada, cooperativa, associação, sociedade empresária limitada, sociedade simples limitada ou como empresa individual.

Assim como em outros estados do país, temos no Rio Grande do Sul, fortes redes de ensino. No entanto, as escolas filiadas detém, na maioria das vezes, autonomia quanto à gestão administrativa, financeira e pedagógica e ao oferecimento educacional. A **Rede Sinodal de Educação**, entidade ligada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (**IECLB**) conta com 53 instituições educacionais filiadas em cinco estados brasileiros. É a instituição que mantém o maior número de escolas no Rio Grande do Sul, num total de 40, e oferece o Ensino Médio em 37 delas. A **CNEC** (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade) é um dos maiores grupos do país e atua em todos os níveis educacionais, em 18

⁴³ O Ensino Médio inclui matrículas do EM Integrado à Educação Profissional e do EM Normal/Magistério. Detalhadamente temos, no Rio Grande do Sul, segundo o Censo Escolar 2014, 396.332 matrículas no Ensino Médio, sendo que 366.146 no Ensino Médio Regular; 10.975 no EM Normal/Magistério e 19.211 no EM Integrado à Educação Profissional.

⁴⁴ Os números da Educação de Jovens e Adultos – no Ensino Fundamental e no Ensino Médio – incluem as modalidades presencial, semipresencial e Integrado à Educação Profissional.

Estados da Federação. Possui 136 unidades de educação básica e 19 unidades de ensino superior. No Rio Grande do Sul oferece o Ensino Médio em 22 unidades. A **Rede Marista** é composta por 25 escolas de educação básica no Rio Grande do Sul e por uma em Brasília-DF. Em nosso Estado, o Ensino Médio é ofertado em 18 de suas instituições. A **Rede Luterana de Educação – ANEL**, vinculada a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (**IELB**) possui 49 unidades de Ensino Básico, localizadas em 11 estados do país e uma no Uruguai, sendo que a grande maioria das escolas pertence ao Complexo Ulbra⁴⁵. Dos 30 colégios filiados, no Rio Grande do Sul, 17 desenvolvem o Ensino Médio. A Educação Básica da **Rede La Salle** está presente em 34 colégios espalhados pelo Brasil. Das 14 unidades no Rio Grande do Sul, 12 oferecem o Ensino Médio. A Educação Adventista, através da **Rede Adventista de Educação**, está presente em 450 unidades escolares, incluindo 5 instituições de ensino superior. No Rio Grande do Sul são 28 escolas de Educação Básica, sendo que o Ensino Médio é oferecido em 11 instituições.

Dezesseis colégios de Educação Básica fazem parte da **Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Sociedade Educação e Caridade)**. No Rio Grande do Sul o Ensino Médio é ofertado em 9 de suas 11 unidades. A **Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ)**, possui 21 unidades nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Nas 7 unidades gaúchas, todas ofertam o Ensino Médio. O **Grupo Unificado**, empresa societária limitada, é formado por 9 empresas, com cursos de Pré-Vestibular/ENEM, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Técnicos, preparatório ao Exame da OAB e Ensino Superior EAD, em unidades concentradas em Porto Alegre e região metropolitana. O Ensino Médio é oferecido em 6 unidades de ensino. Também, a **Fundação Universidade Regional Integrada**, oferece o Ensino Médio em seus 6 colégios, localizados em cidades das regiões do Alto Uruguai e das Missões.

Com 5 colégios de Ensino Médio temos o **Grupo Universitário**, que também oferece Cursos de Pré-Vestibular, Terceirão, Educação de Jovens e Adultos, Educação Técnica e preparatórios para Concursos; a **Rede Salesiana de Escolas**, a maior rede de escolas católicas do Brasil, com 70 instituições em 18 estados brasileiros; a **Associação de Educação Franciscana da Penitência e Caridade Cristã (AEFRAN-PCC)**; a **Rede Romano de Educação**, instituição mantida pela Associação Dom Edmundo Luís Kunz – ADELK; a **Rede**

⁴⁵ O **Complexo de Escolas da Ulbra** é constituído por 17 instituições espalhadas pelos estados do Rio Grande do Sul, Amazonas, Goiás, Pará, Rondônia e Tocantins. Em nosso Estado, 7 de seus 10 colégios ministram o Ensino Médio.

Verzeri – Filhas do Sagrado Coração de Jesus; e a **Rede Notre Dame** (Congregação de Nossa Senhora e Província Nossa Senhora Aparecida).

Outras redes também podem ser citadas, quanto à oferta do Ensino Médio: Fundação Atila Taborda, mantenedora da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, com 4 escolas; Rede de Educação Sagrado – Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus; Rede de Escolas São Francisco; Rede Metodista de Educação do Sul; Rede de Colégios Murialdo (Instituto Leonardo Murialdo); ESI – Educação Scalibriniana Integrada; Fundação Universidade de Caxias do Sul; Rede América Latina Educacional; Fundação Universidade de Passo Fundo; e Rede Instituto Anglicano Barão do Rio Branco, todas com 3 colégios.

Compõe ainda o universo de escolas privadas de ensino médio, mais de uma centena de instituições mantidas por associações, cooperativas de trabalho, sociedades de educação e cultura, congregações, companhias, institutos, fundações, comunidades, centros comunitários, dentre outros.

3.3 – A Formação Humana Integral no horizonte das propostas pedagógicas e dos objetivos específicos do ensino médio

Para Carneiro (2012, p. 21), o Ensino Médio, desde a sua organização inicial, “foi impregnado de um caráter *elitista* à medida que sua função jamais foi fechar o ciclo da educação básica, mas, sim, abrir a porta para o ciclo da educação superior”. Desde a década de 1930 já estavam praticamente definidas as funções da *Educação Secundária*: formação geral voltada ao prosseguimento dos estudos, para os filhos de classes média e alta e educação técnica para os alunos da classe baixa. Segundo Azevedo (2011), a Lei 5.692, de 1971, procurou acabar com a essa dualidade ao propor a implantação do Ensino Profissionalizante em todas as escolas. No entanto, “[...] o caráter impositivo da medida e a ausência de condições materiais e intelectuais para a sua implantação determinaram seu insucesso. O Ensino Médio perdeu a sua identidade, com resultados danosos para a juventude”.

Há 18 anos um conjunto de princípios, finalidades, objetivos e diretrizes atribuiu novas feições ao Ensino Médio e à educação brasileira de um modo geral, quando passou a vigorar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96. Mas, em momento algum, o Ensino Médio deixou de *respirar* processos seletivos de universidades, por isso, os estudantes estão sempre às voltas com a preparação para o ingresso no ensino superior.

De um modo geral, os alunos do Ensino Médio das escolas privadas são jovens que apenas estudam, tem idade entre 15 e 18 anos e não apresentam significativa distorção idade/série. Durante a manhã estudam os conteúdos dos componentes curriculares e à tarde se dedicam a atividades extras, ofertadas ou propostas pela escola. São jovens envolvidos em um universo de sentimentos, algumas vezes com dificuldades de socialização, dúvidas a respeito do corpo e da sexualidade, mas inseridos em um contexto pelo qual precisam concluir a Educação Básica, passar no vestibular e ingressar em uma universidade, para, então visualizar uma bem-sucedida vida adulta. Segundo Carneiro (2012, p. 22), “passar no vestibular e, agora, ultrapassar o Enem, pela sua força mercadológica, é não apenas proclamar o valor do conhecimento e da cultura, mas também se autoproclamar como capaz de abrir a cortina do mundo do trabalho e do êxito profissional”.

É claro que, talvez mais do que outra instituição, a escola privada direciona seus alunos para os processos seletivos de ingresso no ensino superior, mas, afirmar que o Ensino Médio, tem como fim aprovar seus alunos nos cursos mais bem reconhecidos das universidades públicas, reduzindo a formação humana à dimensão da continuidade de estudos é um tanto quanto precipitado⁴⁶.

Portanto, nesta etapa a pesquisa buscou identificar, através da investigação em sites institucionais, aspectos relacionados às escolas privadas como histórico, missão, visão, valores, infraestrutura, proposta pedagógica, objetivos do ensino médio, atividades complementares, diferenciais e projetos desenvolvidos⁴⁷.

No link Institucional 166 escolas divulgam o Histórico; 123 instituições, a Missão, a Visão e os Valores; e 121 colégios apresentam a proposta pedagógica. No link Níveis de Ensino 193 colégios disponibilizam os objetivos específicos do Ensino Médio.

Da análise das propostas pedagógicas é possível depreender que as instituições privadas são quase unânimes na afirmação de que a escola é um espaço de ensino e aprendizagem, de construção de conhecimentos, de desenvolvimento de competências e habilidades, de orientação para a carreira profissional e de instrumentalização ao ingresso na Universidade. Para isso, ela articula as diversas áreas do conhecimento para que a

⁴⁶ Segundo os autores do livro Formação de Professores do Ensino Médio (Caderno 1, etapa 1), “os poucos melhores posicionados na hierarquia socioeconômica estão na escola privada, cujo fim é aprovar seus alunos nos cursos mais bem reconhecidos das universidades públicas, reduzindo a formação humana à dimensão da continuidade de estudos” (BRASIL, 2013, p. 31).

⁴⁷ Conforme já exposto 348 escolas privadas oferecem o Ensino Médio. A pesquisa conseguiu investigar 301 instituições, pois, 44 não disponibilizam um site na web e em três escolas a página não estava disponível.

aprendizagem se torne contextualizada e significativa para os estudantes. A base do processo requer atenção a determinados conteúdos e desenvolvimento de determinadas competências, que, aliadas aos diversos projetos educacionais, oferecidos e desenvolvidos pela escola, permitem a construção de saberes que acompanharão os jovens pela vida acadêmica e profissional. Assim, o futuro profissional dos jovens é concebido a partir da aproximação e da ligação que os mesmos estabelecem com a escola.

Outras propostas pedagógicas apontam como desafio a construção de um modelo de ensino que preencha as demandas do século XXI: o de preparar alunos capazes de acompanhar as mudanças da nossa sociedade e as exigências de um mercado profissional que evolui constantemente. Por isso, oferecem projetos de caráter multi e interdisciplinar, onde os conteúdos são desenvolvidos em ambientes diferenciados e através de situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de diferentes estratégias. O objetivo é estimular as potencialidades de cada aluno, de modo a permitir que cada um possa fazer escolhas acadêmicas e/ou profissionais com autonomia.

Especificamente as escolas confessionais, vinculadas a alguma instituição religiosa, a proposta orienta a ação pedagógica onde os alunos possam realizar as leituras da realidade e resgatar os valores éticos, morais e espirituais. A formação integral do estudante precisa articular as dimensões, cognitiva, afetiva, ética, social, política e religiosa, objetivando um cidadão crítico, solidário, competente e fraterno e, assim, apto a inserir-se na sociedade com responsabilidade, protagonismo social e humano levando os valores cristãos em sua caminhada de vida.

As diversas propostas pedagógicas reconhecem que trabalhar com educação é, sobretudo, repensar e reinventar a aprendizagem e o ensino⁴⁸. O objetivo principal é proporcionar ao educando a capacidade de assumir o uso de suas potencialidades intelectuais, físicas e morais na condução de sua formação. Por sua vez, o estudante também aprende e desenvolve habilidades fora da sala de aula, por meio de atividades esportivas, artísticas e culturais. Mas, as escolas não abrem mão de investir na formação de estudantes capazes de aprender significativamente, a partir de objetivos claros e de uma linha de ação capaz de articular as diversas áreas do conhecimento. Assim, promover cidadãos críticos, responsáveis, solidários, capazes de interagir com os outros de forma construtiva e ética, que respeitem as diferenças e que tenham condições de crescer pessoal, afetiva e intelectualmente.

⁴⁸ Relacionar, sempre que possível, os conhecimentos trabalhados em sala de aula com o cotidiano, de modo a compreender e ter condições de participar ativa e positivamente em seu meio.

No que diz respeito, especificamente aos objetivos para o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, dada a quantidade, diversidade e/ou semelhança de propostas analisadas, as mesmas foram, assim, enquadradas:

1 – Os conteúdos/temas/conceitos desenvolvidos no Ensino Fundamental serão consolidados, aprofundados e ampliados;
2 – Como nova etapa na formação do educando, novos conhecimentos serão abordados, dando atenção às artes, às humanidades e às ciências puras e experimentais. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento progressivo do raciocínio lógico, da autonomia do pensar, do refletir, do questionar, do analisar, do compreender e do transformar;
3 – A abordagem pedagógica será interdisciplinar, com o devido respeito às especificidades de cada disciplina, no sentido de promover a compreensão contextualizada dos fundamentos científicos e tecnológicos que compõem o conhecimento humano. Por sua vez a mutualidade das linguagens das áreas do conhecimento será o recurso evidente na operacionalização e resolução de problemas. As atividades ligadas ao currículo regular da escola devem agregar novos formatos de aprendizagem, favorecendo maior integração e aprofundamento dos conceitos, visando à formação para a vida fora da escola;
4 – Habilidades e competências cognitivas serão desenvolvidas através de atividades teóricas e práticas para que os hábitos intelectuais e técnicas de trabalho possam possibilitar aos estudantes a construção de novos saberes, o estímulo à capacidade empreendedora, o prosseguimento nos estudos, o êxito nos processos de seleção (Enem/vestibular), bem como o ingresso no mercado de trabalho;
5 – Para que os educandos possam adaptar-se com flexibilidade às novas realidades será estimulado o pensamento crítico sobre o contexto social. Será aprimorado o exercício da ética, da cidadania, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, no sentido da formação de cidadãos críticos e conscientes;
6 – Formação para o pleno exercício da cidadania através da construção de competências necessárias para a leitura e compreensão do mundo, para o desenvolvimento de valores e de um espírito solidário e para a responsabilidade social. Com isso, o adolescente poderá definir objetivos próprios quanto aos desafios da vida adulta e do mundo do trabalho, para conviver com direitos e deveres ampliados e para exercer a cidadania responsável;
7 – Através de atividades extraclasse e em outros espaços será dada ênfase ao desenvolvimento pessoal, social, cultural, afetivo, lúdico, criativo e físico, nas quais os educandos poderão participar de atividades artísticas, culturais, esportivas, trabalhos coletivos e de solidariedade;
8 – Como etapa decisiva da carreira estudantil, serão trabalhados os medos e as expectativas dos jovens, no sentido de fortalecer o autoconhecimento, a autonomia e a confiança, de assumir responsabilidades, de aprofundar conhecimentos e o gosto pelo saber, de estreitar laços de amizade, de pensar com mais criticidade, de fazer escolhas;
9 – Os alunos serão incentivados a prosseguir seus estudos, através da preparação para o ingresso na educação superior e para os desafios nesta etapa (preparação para a faculdade). O currículo do Ensino Médio impõem uma série de desafios que precisam ser superados, cuja culminância é o Enem e os vestibulares que serão trabalhados através de aulas e avaliações diferenciadas;
10 – Ênfase a importância das perspectivas futuras e as escolhas profissionais, respeitando as individualidades e estimulando os alunos a descobrirem e desenvolverem seus talentos e potencialidades para que possam definir com autonomia seus projetos de vida, tendo como objetivo final a inserção no mercado de trabalho.

As propostas acima fazem parte de um conjunto de objetivos rigorosamente delineados, no entanto flexíveis para atender ao desenvolvimento de estudantes, como deve ser qualquer projeto educativo, conforme as disposições da LDB (Lei nº 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2/2012). Expressam os objetivos do Ensino Médio de um conjunto de escolas privadas com vistas à formação de capacidades intelectuais, éticas, físicas, culturais, artísticas, etc., para os desafios do vestibular, do mundo do trabalho, da responsabilidade social e, principalmente, da formação da personalidade.

Tais objetivos vão ao encontro do que Libâneo (2011) defende quando diz que a escola deve assegurar a todos uma “formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã”. Para Kuenzer (2005) é neste nível que os estudantes precisam alcançar a formação geral para participar socialmente e produtivamente da vida com autonomia e senso crítico. E, Carneiro (2012) destaca que o Ensino Médio não é somente transmissão de informações, mas a reconstrução de conhecimentos que possam ser apropriados pelos estudantes em situações concretas de suas vidas.

Portanto, as instituições privadas comprometidas com os objetivos acima, colocam o Ensino Médio mais próximo de uma Formação Humana Integral. Vejamos, a partir de agora como isso se processa na prática.

3.4 – As práticas didático-pedagógicas que dão sentido à formação integral

Em primeiro lugar, é preciso destacar que existe uma disparidade muito grande no interior do sistema privado que oferta o ensino médio, em nosso Estado. A infraestrutura, as propostas educacionais, as atividades extraclasses e os projetos desenvolvidos dependem de cada escola, de cada rede, a partir da realidade concreta vivenciada, o que inclui as características sociais, econômicas e culturais do entorno escolar e das famílias dos estudantes. No universo de 348 escolas privadas de ensino médio, se encontram grandes escolas de excelência, modernas, muito bem estruturadas e organizadas e com condições de receber um significativo número de estudantes, mas, também existem médias e pequenas escolas, razoavelmente equipadas e com baixo número de matrículas.

As escolas em condições de ofertar um diferencial que atenda a diversidade e os mais variados interesses e expectativas dos estudantes, possibilitando formatos diferentes na organização curricular, geralmente são instituições com taxas de matrículas mais elevadas e

possuidoras de uma maior receita financeira. A escola privada de ensino médio com o maior número de alunos está localizada na capital e apresentou 805 matrículas no Censo Escolar da Educação Básica/2014. Em todos os níveis, nesta escola, estavam matriculados 2.611 alunos. Trata-se de uma instituição que possui controle digital de acessos através de cartões de identificação e catracas; Setor de Produção Textual, Auditório e Salas de Estudo; Salas de Aulas Temáticas, climatizadas e equipadas com Lousa Digital; Biblioteca, Centro Esportivo e Laboratórios de Informática, Física, Química e Biologia. Além disso, os estudantes têm carga horária ampliada no Ensino Médio; têm oportunidades de Viagens de Estudo e Intercâmbios Internacionais; e podem participar do Grêmio Estudantil, do Grupo de Escoteiros, do Grupo de Voluntariado e do Projeto Miniempresa. Também, podem matricular-se em atividades extraclasse de Robótica, Idiomas (Espanhol, Inglês, Francês e Italiano) e em diversas modalidades esportivas.

Por outro lado, é quase inacreditável que uma escola privada, conforme o Censo Escolar/2014, possua apenas 4 estudantes no ensino médio e 146 no total, incluindo a pré-escola e o ensino fundamental. Acompanhando os números, ainda, é possível perceber outra situação: a média das doze instituições com o menor número de matrículas é de 12,3 alunos (Anexo A). Escolas com esta realidade tendem a ter inviabilizados projetos de melhoria em infraestrutura, aquisição de equipamentos, contratação de professores mais qualificados, etc. Como exemplo, cita-se uma escola da região metropolitana, com 26 alunos no ensino médio e 211 alunos no total, que apresenta, em seu site institucional, a seguinte estrutura: Biblioteca, Salas de Aulas Climatizadas, Laboratório de Informática, Laboratório de Química e Quadra Poliesportiva coberta.

Se fizermos a média das dez escolas com o maior número de matrículas, temos 525,8 alunos por instituição (Anexo B). No entanto, a média geral de estudantes/escolas no ensino médio do sistema privado, do Rio Grande do Sul, é de 128,75 alunos por instituição.

Mas, através da metodologia da pesquisa com a investigação/navegação nos sites disponíveis pelas escolas na web, outros dados e informações foram encontrados sobre o Ensino Médio em instituições privadas:

1 – A Matriz Curricular do Ensino Médio, para todas as escolas, está assentada sob a Base Nacional Comum, que representa o conjunto dos componentes curriculares⁴⁹ que se articulam no interior de quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

⁴⁹ Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Literatura, Arte, Educação Física, Matemática, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias;

2 – As Atividades Complementares/Extracurriculares sob forma de Disciplinas Facultativas ou Eletivas, foram destacadas por 206 escolas, nas modalidades de práticas esportivas (177); música (120); teatro (71); dança (70); ballet (58); ginástica (45); banda (13) e outros (110)⁵⁰;

3 – Diferenciais para o Ensino Médio constam como destaque em 188 escolas, através da estrutura física de Laboratórios (132); do Grêmio Estudantil (55); das Salas de Multimeios/Multimídia/Lousa Digital Interativa (51); das atividades de Robótica (44); de Intercâmbio Internacional (40); de Biblioteca online (30); e de Serviço de Psicologia Escolar (5);

4 – Projetos desenvolvidos no Ensino Médio foram visualizados em 183 instituições, com destaque para a Iniciação Científica (40) e a Mostra do Conhecimento/Feira de Ciências/Feira de Multideias (70); Viagens de Estudo (52); Orientação Vocacional Profissional (49); Miniempresa (28); Painel/Feira/Projeto de Profissões (24); Mostra Literária/Jornada/Sarau Literário/Cinema Literário/Autor Presente (24); e um diversificado número de projetos em forma de debate, oficinas, palestras, pesquisas e ações (Anexo C).

A Matriz Curricular do Ensino Médio tem sua base na legislação, por isso, tende a ser a mesma em todas as escolas. Mas, cada estabelecimento pode (e deve) oferecer outras atividades, de modo a complementar e enriquecer o currículo, e, assim, possibilitar a formação básica do estudante. A Matriz Curricular, em conformidade com a base nacional comum, tem origem nos componentes curriculares, nas disciplinas científicas e as atividades complementares perpassam as desportivas e corporais; as artísticas; as culturais; as sociais; e as de cidadania, do mundo do trabalho e da tecnologia.

Não há como projetar uma formação humana integral apenas pelo desenvolvimento dos conteúdos sistematizados que fazem parte do currículo, através dos componentes curriculares. A partir do momento em que uma escola trabalha apenas conhecimentos escolares selecionados, que devem ser aprendidos pelos estudantes, ela está propondo apenas o desenvolvimento da dimensão cognitivo-intelectual. Segundo Carneiro (2012), a mera transmissão de conteúdos/conhecimentos, na maioria das vezes, apenas serve para “ocultar” os saberes pelo estudante, ficando a expectativa de que possam ser necessários em algum momento futuro.

⁵⁰ Patinação, Judô, Danças Gauchescas, Dança Alemã, Arte Circense, Artes Marciais, Desenho e Pintura em Tela, Xadrez, Capoeira, Natação, Banda Escocesa.

Quando a investigação/navegação perpassou os sites institucionais das escolas privadas, encontrou o que, talvez, mais fosse representativo naquele momento e que aparecem como atividades complementares, diferenciais e projetos desenvolvidos. São diversas atividades que mantêm profunda relação com o currículo regular e visam, fundamentalmente, agregar novos formatos de aprendizagem, favorecendo aos alunos maior integração e aprofundamento de conceitos desenvolvidos em sala de aula. Por exemplo, as atividades denominadas como projetos ocorrem paralelamente à programação curricular e tem como objetivo ampliar as possibilidades de crescimento e aprendizado dos alunos. Muitos projetos, trabalhados em forma de oficinas, procuram desenvolver nos alunos conceitos fundamentais de cidadania, civismo e responsabilidade social e outros buscam concretizar ações humanossociais através do voluntariado e da solidariedade.

Para Libâneo (2011), a escola precisa articular objetivos no sentido de preparar estudantes com pensamento autônomo, críticos e criativos, com qualidades morais, atitudes e convicções para a participação na vida social. Kuenzer (2005), por sua vez, afirma que o ideal de escola de Ensino Médio perpassa por um projeto político-pedagógico, com tempos e lugares definidos e espaço educativo estimulante e prazeroso, onde os estudantes se sintam bem em estar além do tempo obrigatório.

A legislação, seja pela Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) seja por outras leis específicas, já determina os componentes curriculares que são obrigatórios e que, portanto, devem compor o currículo. Mas, a critério das escolas/redes de ensino, outros, complementares podem e devem ser incluídos e tratados como atividades extracurriculares e/ou disciplinas facultativas/eletivas.

A maioria das escolas oferece atividades complementares sob a forma de práticas esportivas, não aquelas propostas pela Educação Física, com objetivos específicos do componente curricular, mas aquelas dirigidas aos esportes de competição. Chamadas facultativas ou eletivas, na maioria das vezes, são desenvolvidas por professores da própria instituição, mediante aprovação familiar, mas com acréscimo nas mensalidades⁵¹. As práticas esportivas tem o objetivo de incentivar bons hábitos, promover benefícios para a saúde e contribuir para o desenvolvimento motor. E, a partir delas os estudantes constroem um espaço favorável à sociabilidade, cooperação e trabalho em equipe. As práticas esportivas

⁵¹ O custo extra para a prática de esportes de competição, em média, é de R\$ 125,00 para 2 horas semanais, mais a taxa de uniforme e/ou material quando necessário.

extracurriculares mais ofertadas pelas escolas são futebol, futsal, voleibol, basquete e handebol.

As opções por modalidades musicais também se enquadram nas atividades complementares. Dependendo da instituição, os alunos podem estudar violão, guitarra, baixo, bateria, piano, teclado, acordeom, flauta doce, trompete, saxofone, trombone, através de aulas teóricas e instrumentais e participar de Grupo Musical ou Conjunto Instrumental⁵². As modalidades artístico-corporais (teatro, dança, ballet e ginástica), a pintura em tela, as artes marciais, o xadrez e a natação também foram divulgadas por várias escolas. Este conjunto de atividades extracurriculares, na maioria das vezes, necessita de profissionais que não fazem parte do quadro docente das escolas e os custos também não estão agregados às mensalidades⁵³.

A música é uma importante fonte de estímulos, pois amplia a sensibilidade, a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico e a memória. Como ferramenta para a socialização permite a interação, a organização e o respeito ao próximo. O teatro, a dança, o ballet e a ginástica desenvolvem a capacidade criativa através da expressão. São atividades capazes de estimular o conhecimento e a consciência corporal e desenvolver a imaginação, a espontaneidade e o relacionamento social. Por sua vez, o xadrez melhora o raciocínio, a concentração e a atenção.

Sobre os esportes, a ginástica e a música o filósofo grego Protágoras de Abdera já fizera considerações no século V a.C., conforme citação de Jaeger (2001). A ginástica fortalece o corpo e desenvolve um espírito “vigoroso” para o homem “nunca fracassar” em função da debilidade do corpo. A música, por sua vez, afasta o jovem das más ações, proporciona o equilíbrio e manifesta o homem realmente educado.

É importante frisar que as diversas atividades complementares, facultativas ou eletivas dinamizam o currículo da escola e atendem às demandas dos estudantes para além das atividades específicas da sala de aula. No entanto, no caminho para promover a formação integral dos estudantes, através de atividades esportivas, culturais e artísticas, existe um custo extra mensal. Portanto, a formação físico-corpórea e cultural-artística não é oferecida a todos em igualdade de condições, podem construí-la somente aqueles dispostos a pagar por ela.

⁵² A musicalização geralmente tem início no Ensino Fundamental, através do Coral Infantil. Algumas escolas, desvinculadas do grupo musical, ou não, mantêm, no Ensino Médio, um Coral Juvenil.

⁵³ Os preços mensais para as aulas de música possuem uma variação muito grande, até mesmo em função da modalidade musical e do instrumento, ficando entre R\$ 77,00 e R\$ 140,00 por uma hora de aula na semana. O Ballet cobra, em média, R\$ 85,00 e o Teatro R\$ 56,00, mensais.

Os Diferenciais para o Ensino Médio foram destacados por 188 escolas através do que possuem quanto à estrutura física e do que oferecem aos estudantes quanto à formação, oportunidades e vivências. De um modo geral, e respeitando as condições estruturais de cada instituição, quase todas possuem uma Biblioteca, algum Laboratório de Aprendizagem (Informática, Química, Física, Biologia) e uma sala de Multimídia (com Lousa Digital Interativa).

Nas últimas décadas a Informática Educativa tornou-se imprescindível, tanto para alunos quanto para professores, como ferramenta de estudo e pesquisa. A Informática na escola tornou-se uma extensão da sala de aula e responsável pela articulação de projetos pedagógicos que utilizam os recursos tecnológicos como meio para a construção de conhecimentos nas diferentes disciplinas do currículo. Esse setor, através de profissionais especializados, tem como objetivo primeiro instrumentalizar os alunos sobre a funcionalidade de ferramentas e recursos computacionais, para o desenvolvimento de projetos e trabalhos nos quais a informática servirá como instrumento de criação e desenvolvimento de atividades, trabalhos, vídeos, etc.

Por sua vez, como extensão da Informática Educativa está a Sala de Multimídia, um ambiente de aprendizagem e de interação diferenciado, também com conexão a internet. As escolas privadas estão montando nestes espaços as *Lousas Digitais* onde tanto os professores como os estudantes podem fazer apresentações em programas comuns (Power Point, por exemplo), complementar com links de sites, fazer apresentações em três dimensões ou simplesmente navegar na internet através de uma imensa tela. Pode-se ainda criar jogos e atividades interativas por meio de um teclado virtual, com a utilização de uma caneta especial ou com o dedo, já que a lousa lê ambas as formas.

Na pesquisa, várias instituições apresentaram Laboratórios de Aprendizagem como Física, Química, Biologia, Matemática, Português, História e Geografia, onde os estudantes são levados a desenvolver métodos de investigação científica e produção de conhecimentos através da observação experimental. Também são espaços de aprofundamento das aulas expositivas e dos trabalhos de campo, através de experimentos administrados pelos estudantes, com uma metodologia previamente discutida. Não muito distantes em aspectos formativos e educacionais encontram-se, também, as salas temáticas: artes, biologia, geografia, história, música e matemática. E, ainda, com características muito próximas das anteriores, algumas escolas oferecem Laboratórios de Redação, cujo objetivo é encontrar, juntamente com os alunos, formas de melhorar a produção textual.

Com 55 referências, pelas instituições privadas, está à formação de lideranças por meio do Grêmio Estudantil. Participar desta entidade estudantil, em muitos colégios, conduz ao voluntariado solidário, cujo objetivo é elaborar e implantar projetos e ações de assistência social. Líderes de turma criam materiais de divulgação, tais como vídeos, folders, faixas, para campanhas de arrecadação de roupas, agasalhos, alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza, brinquedos, etc. Depois são entregues em Centros de Atendimento de Crianças Abandonadas ou de Idosos, aos departamentos sociais de instituições religiosas, à Liga Feminina de Combate ao Câncer, ou diretamente aos moradores de rua. Projetos de Solidariedade e Voluntariado também são desenvolvidos, juntamente com o Serviço de Pastoral Escolar, a partir da visita a Asilos (Casa de Idosos), a Centro de Recuperação para Dependentes Químicos e aos Centros de Acolhimento Infantil, onde são realizadas brincadeiras e atividades recreativas. As ações sociais são vistas pelas escolas como exercício de cidadania, onde os alunos desenvolvem de fato o espírito solidário.

A Robótica Educacional – destacada como um diferencial, no ensino médio, por 44 escolas – engloba um conjunto de atividades onde os alunos constroem modelos e programas que os controlam para que funcionem de uma determinada forma⁵⁴. A Robótica Educacional promove a aplicação instrumental de conceitos interdisciplinares da matemática, da física e da geografia, adquiridos em sala de aula, aliada a conceitos básicos de engenharia, componentes eletrônicos e programação de computadores. A metodologia perpassa pela interação do grupo e pelo estímulo a querer aprender mais e absorver novos conhecimentos e tecnologias.

Ainda, 40 escolas privadas têm em seus diferenciais os intercâmbios internacionais. São oportunidades de integração com outras instituições, com a finalidade de aprimoramento da língua estrangeira e aquisição de novos conhecimentos culturais. Existem programas de Educação Internacional, como o da “Southern States University” de Las Vegas/EUA e o “Projeto Olhos para o Mundo”, com instituições do Canadá, da Alemanha e da Inglaterra. Mas, assim, como outras atividades, essas viagens também precisam ser custeadas pelas famílias dos estudantes e, em média, envolvem um número reduzido de estudantes.

O último item da investigação/navegação nos sites das escolas privadas, que buscou identificar práticas didático-pedagógicas, foi classificado como “projetos desenvolvidos”. São expressivas e diversificadas atividades – projetos de iniciação científica, mostras de conhecimentos, viagens de estudos, orientação vocacional e profissional, miniprensa, mostra

⁵⁴ O custo mensal médio para os alunos que queiram desenvolver a Robótica Educacional é de R\$ 115,00.

literária e projetos com temática contemporânea através de debates, oficinas, palestras e ações – que foram destacadas por 183 instituições.

Projetos de Iniciação Científica são caminhos para a ampliação das perspectivas de um ensino interdisciplinar e trazem para o Ensino Médio o ambiente acadêmico. Também representam formas de incentivar o protagonismo dos estudantes como pesquisadores, a partir da utilização de métodos específicos e produção de ensaios e artigos científicos. Portanto, o objetivo dos projetos de iniciação científica é estimular o interesse pela pesquisa e oportunizar a aprendizagem independente a partir de habilidades como ler, interpretar, escrever e pensar criticamente, resolver problemas, praticar a sociabilidade e a oralidade. Para sua execução é necessário planejamento, divisão de responsabilidades, aquisição de conhecimentos específicos relativos ao tema em questão, desenvolvimento de capacidades e procedimentos específicos, uso de recursos tecnológicos, competência para trabalhar em grupo (dividir e redimensionar tarefas) agindo de acordo com as normas, valores e atitudes esperados, controlar o tempo e avaliar os resultados em função do plano inicial. Com essa proposta pedagógica as escolas buscam a ampliação de competências e habilidades no âmbito da argumentação, da oralidade, da organização de ideias, da capacidade de trabalho em equipe, tendo como objetivo maior o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Algumas escolas determinam, no início do ano letivo, a temática para os projetos de iniciação científica; outras separam por categorias: Ciências Exatas e da Terra, Tecnologia da Informação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Linguagens e Artes. Há, ainda, instituições que permitem um tema de livre escolha dos estudantes que, depois de aceito pela coordenação dos projetos, é repassado, conforme o enfoque, a um professor-orientador.

O fato do projeto de pesquisa se enquadrar como de iniciação científica, induz os estudantes a orientação sobre os tipos de pesquisa (instrumental/experimental, de opinião, bibliográfica e na internet); como se organiza a estrutura do projeto, o texto da pesquisa e a apresentação, pois a culminância geralmente se dá em uma feira pública⁵⁵.

Mostra do Conhecimento, Mostra/Jornada/Feira de Iniciação Científica, Mostra de Projetos de Tecnologia e Ciências, Mostra Cultural, Mostra Multidisciplinar e Semana

⁵⁵ Conforme já exposto na Introdução, desta dissertação, o Colégio Evangélico Augusto Pestana, de Ijuí, desenvolve projetos de pesquisa com seus alunos, desde 2001. Além da apresentação dos trabalhos na exposição chamada de CEAP em Ação, também foi criada a Mostra Científica, onde cada grupo apresenta oralmente o trabalho a uma banca examinadora, nos mesmos moldes das universidades com as apresentações de monografias, dissertações e teses.

Cultural, como os termos identificam, representam a culminância dos projetos de pesquisa de iniciação científica, desenvolvidos pelos alunos, e tem como público-alvo a comunidade escolar, familiares e amigos dos estudantes, entidades convidadas, meios de comunicação, etc. Trata-se de uma grande exposição de trabalhos, pôsteres, banners, desenvolvidos a partir de projetos e de critérios científicos e sob a orientação de um professor ou um grupo de professores.

Há, também, por parte de algumas instituições, como incentivo, premiar os melhores trabalhos juntamente com a equipe de pesquisadores e os respectivos professores-orientadores. Ainda, inscrevem os projetos nos processos seletivos da Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia – MOSTRATEC⁵⁶, da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia – FEBRACE⁵⁷, ou em eventos patrocinados por Universidades e Institutos de Educação.

Se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação diz que uma das finalidades da Educação Básica é fornecer meios para os alunos progredirem em estudos posteriores, então a pesquisa no Ensino Médio é uma forma de aproximar o estudante do mundo acadêmico-universitário e uma necessidade importante para o desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo e à formação intelectual-científica desse estudante.

É o que Kuenzer (2005) afirma diante das transformações do mundo atual, pois novas exigências são colocadas aos estudantes, ou seja, mais conhecimento, comunicação adequada, capacidade de trabalho em equipe e criação de soluções originais através do método científico. A iniciação científica viabiliza necessárias mediações para que os estudantes desenvolvam conhecimentos, habilidades cognitivas e comportamentais para a resolução de problemas.

Um leque de atividades, algumas previstas na proposta pedagógica das escolas de ensino médio, outras talvez não, que permitem o desenvolvimento de capacidades múltiplas acontecem fora do espaço escolar. Os Passeios Pedagógicos ou Viagens de Estudo, são oportunidades que proporcionam situações de aprendizagem e produzem outros sentidos à vida dos estudantes. Além de complementar os conteúdos desenvolvidos, a viagem de estudo oportuniza a verificação de conhecimentos in loco e o estabelecimento de relações de

⁵⁶ A Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia e Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC) é a maior feira estudantil de ciência e tecnologia da América do Sul. A edição de 2014 reuniu representantes de todos os estados brasileiros e de 22 países, com a exposição de 370 trabalhos abrangendo as diversas áreas do conhecimento. Paralelo a Mostratec, ocorreu a Mostratec Júnior, mostra de Trabalhos do Ensino Fundamental, esta com 110 trabalhos.

⁵⁷ A Febrace – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, que se desenvolve na sede da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP) é a mais importante feira estudantil do país.

conceitos trabalhados em sala de aula nos diversos componentes curriculares. O roteiro de observações varia conforme os objetivos da viagem, geralmente voltado à visitação a universidades, museus, teatros, empresas, locais históricos, áreas de preservação ambiental, ecossistemas, paisagens naturais e seus impactos, etc.

A questão do autoconhecimento e da escolha profissional é levada a sério pelas escolas, pois oferecem Programas de Orientação Profissional e Vocacional, onde os alunos participam de atividades, projetos, ciclo de palestras e mesas-redondas com as temáticas: “Pensando na Escolha Profissional”, “As Profissões e o Mundo do Trabalho”, “Dia da Inversão”, “Planejando o futuro do Adolescente”, “Que perfil as empresas buscam?”, etc. Profissionais conversam com os adolescentes sobre as exigências do mercado atual e as habilidades necessárias para cada área de atuação, auxiliando, assim, os jovens na difícil tarefa de definir a carreira profissional. Estudantes também participam de atividades de integração com universidades – nas Mostras/Jornadas/Feiras de Profissões -, onde podem conhecer as universidades da região, conversar com professores e profissionais de diferentes cursos, tirar dúvidas e conhecer os diferenciais de cada instituição. O contato com os diversos cursos e conseqüentemente com as várias possibilidades de carreira profissional, podem ajudar os alunos na escolha do curso de graduação ou identificar rumos a serem tomados em suas vidas na próxima fase que se aproxima. A Orientação Vocacional, por sua vez, oportuniza momentos de autoconhecimento, esclarecimento de dúvidas e aconselhamento para os jovens que sentem a necessidade de pensar sobre suas habilidades, aptidões e interesses e escolha da profissão. Algumas escolas ofertam testes vocacionais e bate-papo com psicólogo (a) educacional.

Caminhando no mesmo sentido da orientação profissional e vocacional, muitos colégios privados possuem departamento de pré-vestibular/Enem, especialmente concebido para auxiliar os alunos na escolha da profissão e na preparação para as provas seletivas de ingresso ao ensino superior. Geralmente, são aulas em turno inverso com enfoque a compreensão de conteúdos, retenção e aplicação correta no formato exigido nos vestibulares e no Enem. Essas formas de acesso às universidades também são temas de palestras, ministradas por profissionais diretamente envolvidos ou que tenham estudos na área.

Vinte e oito instituições oportunizam aos seus estudantes o Programa Miniempresa, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor e proporcionar uma visão clara do mundo dos negócios. No programa, os alunos organizam e operacionalizam uma empresa fictícia, adquirindo experiência prática em economia e negócios. O Programa Miniempresa tem como parceira a Junior Achievement, uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela

iniciativa privada, com atuação em mais de 120 países. Criada nos Estados Unidos da América, em 1919, atua no Rio Grande do Sul desde 1994 sendo líder mundial na educação voltada para o setor⁵⁸. Desenvolvido em 15 semanas, em jornadas semanais com duração de 3h30min, o Miniempresa oportuniza aos estudantes a tutoria de profissionais voluntários das áreas de Marketing, Finanças, Recursos Humanos e Produção, onde são abordados os fundamentos da economia de mercado e da atividade empresarial, cujo objetivo final é o “aprender-fazendo”. Outros programas da Junior Achievement também buscam contribuir para a formação de lideranças nas áreas educacional, social e política, tais como: Conectado com o Amanhã, Liderança Comunitária, Social Innovation Relay, Atitude pelo Planeta e Vamos falar de Ética.

Para estimular o empreendedorismo entre os jovens, existe o Prêmio Miniempresa, uma parceria da Junior Achievement e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Em 2014, 560 miniempresas participaram da competição em todo o país e a empresa estudantil vencedora foi a LEV S.A./E, que reuniu 35 estudantes do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Anchieta de Porto Alegre⁵⁹.

No que diz respeito à produção cultural literária, musical e cinematográfica, 24 escolas privadas de Ensino Médio desenvolvem as “Semanas de Literatura” e os “Saraus Literários”, os quais reúnem os alunos para a discussão de obras literárias e manifestações artísticas. Também, as “Semanas Culturais” ou “Noites Culturais”, onde são apresentados números musicais, dança e peças teatrais, sempre com o intuito de fomentar nas novas gerações o gosto pelas diversas artes e a valorização da cultura. Os “Festivais de Cinema” possuem uma dupla orientação. A primeira é assistir filmes sobre temas históricos e da contemporaneidade, selecionados para um posterior debate, conduzido por professores. A segunda é a produção de documentários e curtas-metragens, a partir da leitura de obras literárias e da apropriação de técnicas de roteirização e de edição.

Existe ainda um número muito grande de ações promovidas pelas escolas privadas de ensino médio, cujo objetivo é o desenvolvimento de múltiplas capacidades em seus estudantes

⁵⁸ A Associação Junior Achievement do Rio Grande do Sul foi uma das eleitas na categoria Referência Educacional da 20ª edição do Prêmio Líderes & Vencedores, promovida pela Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (FEDERASUL) e Assembleia Legislativa do RS, em 2014.

⁵⁹ A empresa ganhou R\$ 5 mil na cerimônia do Prêmio Miniempresa, realizada na sede do SEBRAE Nacional, em Brasília, pela produção de uma carteira impermeável, produzida a partir de material reciclado de garrafa pet e por ter se destacado em critérios como viabilidade de mercado, desenvolvimento do produto e estratégias de marketing. Disponível em: <<http://www.jabrasil.org.br/jars/programas/miniempresa/noticias>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

através da participação no Programa Construindo à Nação, promovido pelo Instituto da Cidadania Brasil, que estimula e reconhece projetos de cidadania; no Programa Mente Inovadora, da Mind Lab, que desenvolve atividades de instigação e criação de estratégias, cujo objetivo é formar cidadãos críticos e conscientes para enfrentar o mundo do trabalho⁶⁰; e no Programa Escolas: uma parceria para o futuro (PASCH, na sigla alemã), coordenado pelo Ministério de Relações Exteriores, pelo Goethe-Institut e pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)⁶¹. Ainda, a participação em competição de robótica envolvendo escolas de Ensino Médio, nos Estados Unidos; em atividade de simulação da Assembleia das Nações Unidas; em Júri Simulado, no fórum da cidade, com o objetivo de incentivar a leitura, a pesquisa, a oralidade, a troca de experiências, o trabalho em equipe e a argumentação; em projetos de conscientização e valorização da vida, através de palestras sobre o perigo do uso das redes sociais e da internet, sobre a violência urbana e as mortes entre os jovens; em aulas de Educação Financeira, Seminários de Liderança e Concurso de Debates, dentre outros.

Quanto aos projetos com temática contemporânea, através de debates, oficinas, palestras e ações, a pesquisa encontrou “Adolescência Responsável”, “Bullying”, “Cidadania e Mundo do Trabalho”, “Consumo Consciente”, “Cultura da Paz”, “Empreendedorismo”, “Juventudes: Culturas e Oportunidades”, “O Líder em Mim”, “Olhos para o Mundo”, “Prevenção as Drogas”, “Sexualidade”, “Sustentabilidade” e “Voluntariado Jovem e Solidariedade”, dentre outros⁶².

Carneiro (2012) reforça que estes temas precisam estar no palco da sala de aula e no corpo do currículo do Ensino Médio, sugerindo ainda direitos do consumidor, diversidade cultural, ética, gênero e diversidade, meio ambiente, multiculturalismo, qualificação para o trabalho, saúde, sociedade do conhecimento e trabalho e renda.

Algumas peculiaridades em ações pedagógicas são as do Colégio Farroupilha, de Porto Alegre, que mantém, nas dependências do Colégio a ESIM – Escola de Instrução Militar –, aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, cujo objetivo é a difusão de valores como civismo, cidadania e patriotismo no meio estudantil; da Escola de Ensino Médio

⁶⁰ O Programa Mente Inovadora da Mind Lab – líder mundial em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias educacionais inovadoras – contribui no desenvolvimento de habilidades e nas atividades do dia-a-dia, dos estudantes, através de atividades que exploram a curiosidade, a criatividade e o raciocínio. Disponível em: <<http://www.menteinovadora.com.br>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

⁶¹ O PASCH busca expandir a cooperação com as escolas para fortalecer ou implantar o ensino de alemão como língua estrangeira. O programa também oferece formação continuada para estudantes e professores, a fim de oportunizar um curso universitário na Alemanha ou para a qualificação profissional. Disponível em: <http://www.brasil.diplo.de/Vertretung/brasilien/pt/Pasch_Seite.html>. Acesso em: 30 ago. 2014.

⁶² A relação completa de projetos com temática contemporânea pode ser visualizada no Anexo C.

Caminho do Saber, de Caxias do Sul, que oferece aulas de Mandarim, a língua chinesa, a mais falada do mundo; e do Colégio Leonardo da Vinci, de Porto Alegre, que incluiu o Latim em seu currículo e aposta no incentivo à leitura e no desenvolvimento do raciocínio lógico para a formação de pessoas melhor preparadas para as demandas futuras.

Interessante projeto de Ensino Médio é desenvolvido pelo Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, de Porto Alegre, focado em três dimensões: a dimensão propedêutica e acadêmica, que busca a qualificação dos conteúdos em suas atividades regulares; a dimensão das atividades complementares, com ênfase no estudo de línguas estrangeiras, na música, teatro, canto e dança, no esporte, nos projetos sociais e nos projetos de integração; e a dimensão do labor (trabalho), com a inserção dos alunos em espaços do mundo do trabalho. Na dimensão do trabalho, a escola recebe as inscrições dos alunos e os coloca em contato com empresas ou profissionais das áreas da saúde, da justiça, do transporte, da logística, da indústria, da agropecuária, do comércio, da gestão, do turismo, da hotelaria, da comunicação, do magistério, entre outras. O objetivo é oferecer aos alunos a oportunidade de experimentar o ambiente do trabalho de forma concreta e real, sendo que a empresa ou o profissional liberal dá o suporte necessário ao estagiário e, ao final, faz um relatório de desempenho. O aluno pode participar de vários projetos de inserção no mundo do trabalho, um de cada vez, sendo que a escola recomenda a diversificação das áreas para valorizar diferentes experiências. Com esse projeto, o CEM Pastor Dohms aposta na construção da ideia real do mundo do trabalho, pelos alunos, bem como na real percepção da dinâmica da sociedade. Com isso, o estudante, além de levar para a sala de aula suas experiências no mundo do trabalho, também têm melhores condições de qualificar o seu processo de escolhas⁶³.

A Constituição Federal garante as escolas particulares liberdade do ensinar/aprender como também o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. Em consequência podem adotar as medidas disciplinares que, a seu ver, sejam as mais adequadas. “Guia Escolar”, “Normas de Convivência”, “Estatuto Disciplinar” ou “Código de Convivência”, são alguns dos títulos utilizados pelas escolas para elencar uma série de direitos, deveres, proibições e medidas disciplinares. Assim como existem os direitos de acesso e permanência dos alunos no estabelecimento de ensino; de respeito, sem qualquer forma de discriminação; de ter assegurada à recuperação de estudos; de sugerir ações para o melhor funcionamento das atividades; de receber exercícios domiciliares, quando da impossibilidade de frequentar a

⁶³ Conforme o Novo Ensino Médio Pastor Dohms: Inovação – Integração – Qualidade – Uma aproximação com o mundo do labor. Disponível em: <<http://www.dohms.org.br/destaques>>. Acesso em: 02 set. 2014.

escola, também existem os deveres dos estudantes, de chegar à escola nos horários definidos; de realizar as atividades propostas pelos docentes; de tratar com respeito e sem discriminação professores, funcionários e colegas; de submeter-se aos Planos de Estudos do Colégio, às exigências mínimas de assiduidade, aos sistemas de avaliação do Colégio, às regras de boa conduta disciplinar, dentro e fora da sala da aula; e comunicar qualquer irregularidade ao setor competente⁶⁴. Desvios de conduta reincidentes e agressões físicas ou verbais a professores, colegas e funcionários não são toleradas e punições podem chegar à suspensão e a exclusão de infratores dos quadros da escola.

Por outro lado, no sistema privado, é bem mais visível e eficaz o envolvimento da família com a escola. Quando matriculam os filhos os pais sabem que o ensino é diferenciado e que, se os mesmos se esforçarem, obterão bons resultados. Medidas disciplinares são imediatamente comunicadas aos pais ou responsáveis, pois a postura e o comportamento precisam da preparação e do acompanhamento familiar⁶⁵.

Se a disciplina envolve comprometimento, responsabilidade e respeito aos professores e colegas, então ela é um código de ética, responsável por fortalecer os princípios de autonomia, responsabilidade e cooperação.

A situação muitas vezes colocada à escola particular é que os alunos que ela recebe é que tornam o trabalho mais fácil. Mas, ela também precisa prestar um serviço de qualidade e oferecer atividades que contemplem as diferentes áreas e que permitam aos estudantes o domínio científico, linguístico, cultural, artístico ou outro. O desenvolvimento de múltiplas práticas didático-pedagógicas proporciona aos estudantes o reconhecimento de potencialidades e características básicas de personalidade, preparando-os para futuras escolhas. Mas, como o Ensino Médio ainda é Educação Básica, precisa, em primeiro lugar, formar os estudantes para a fase da vida em que estão passando e não necessariamente para algum lugar. Vimos que o Ensino Médio Regular não possui uma aplicação prática – no sentido de uma formação profissional – onde os resultados materiais precisam aparecer de pronto. É por isso que Carneiro (2012) afirma que os saberes construídos, as habilidades e as potencialidades vão aparecer em algum momento da vida do estudante, em um processo que

⁶⁴ Conforme o Regimento Escolar da Escola de Ensino Médio Garra de Passo Fundo. Disponível em: <<http://www.sistemagarra.com.br/colégio/ passo-fundors/colégio-garra>>. Acesso em: 12 set. 2014.

⁶⁵ O mesmo ocorre quando saem os primeiros resultados das avaliações: as famílias são convidadas a comparecer na escola para conversar com os professores. Espera-se que cabe à família mostrar a importância da educação escolar e acompanhar o desempenho de seus filhos.

pode se alongar pela vida inteira. Por sua vez, Acácia Kuenzer entende que o Ensino Médio deve estimular os jovens a educar-se permanentemente através da continuidade dos estudos.

Tal como está descrito nas DCNEM temos amostras de práticas escolares de escolas privadas que perpassam as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, utilizam a pesquisa como princípio pedagógico e desenvolvem projetos nas áreas de direitos humanos e sustentabilidade ambiental, portanto, diretrizes legais para a materialização da *formação humana integral*. No entanto, a formação plena somente se torna viável nas escolas que desenvolvem atividades didático-pedagógicas amplas e diversificadas e onde os alunos têm condições de se envolver em igualdade de condições. E, também, a formação integral somente será alcançada por aqueles educandos que efetivamente possuem atitudes educacionais e tenham compreensão de que são responsáveis pela sua formação.

4 – A DINÂMICA DAS PRÁTICAS ESCOLARES EM COLÉGIOS DA REDE FEDERAL COM ORIENTAÇÃO PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Os Colégios Militares, mantidos com verbas do Exército e administrados prioritariamente por militares, ministram a Educação Básica normal no País, com as particularidades previstas na Lei de Ensino do Exército. O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é formado por 12 Colégios Militares, que oferecem o Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) e o Ensino Médio, voltado, em primeiro lugar, para os dependentes de militares do exército e de outras forças, mas, ofertado, também, para o público externo, mediante uma prova de seleção. Esses estabelecimentos de ensino, localizados em vários Estados do Brasil, propiciam educação de alta qualidade a aproximadamente 15 mil jovens. Apesar do nome, as instituições não se dedicam ao ensino das artes bélicas e nem visam unicamente à preparação para a carreira militar, sendo esta apenas uma opção de seus alunos.

Criados a partir da segunda metade da década de 1940, sob a forma de “ginásios de aplicação”, os Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, serviram, quando de sua criação, como campo de estágio para a aplicação das aprendizagens e dos conhecimentos técnicos adquiridos pelos universitários e espaço para a construção e desenvolvimento de novas práticas pedagógicas das Faculdades de Filosofia. Mantidos e administrados por Instituições de Ensino Superior (IES) transformaram-se, com o passar dos anos, em referência para o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco em inovações pedagógicas e na formação docente. Atualmente, são escolas com padrão de ensino reconhecido, tanto é que o processo de ingresso de estudantes é tão disputado quanto o das melhores faculdades do País.

Da estrutura de muitas universidades federais também fazem parte escolas técnicas que desenvolvem o ensino profissionalizante em setores como o agropecuário, o industrial, de saúde, de serviços, nas modalidades: Integrado, Concomitante e Subsequente.

4.1 – Os colégios militares federais: estrutura administrativa, características e proposta pedagógica

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) está subordinado a Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), órgão de apoio setorial do Departamento de Educação e

Cultura do Exército (DECEEx), que têm como objetivos planejar, coordenar, controlar e supervisionar a condução da educação básica e a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos Colégios Militares. O SCMB é composto pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

Instituição	Sigla	UF	Informações
Colégio Militar do Rio de Janeiro	CMRJ	RJ	Primeiro Colégio Militar do Brasil; criado em 1889
Colégio Militar de Porto Alegre	COMPA	RS	Criado em 1912
Colégio Militar de Fortaleza	CMF	CE	Criado em 1921
Colégio Militar de Belo Horizonte	CMBH	MG	Criado em 1955
Colégio Militar de Salvador	CMS	BA	Criado em 1957
Colégio Militar de Curitiba	CMC	PR	Criado em 1958, fechado em 1988 e reaberto em 1995
Colégio Militar de Recife	CMR	PE	Criado em 1959, fechado em 1988 e reaberto em 1996
Colégio Militar de Manaus	CMM	AM	Criado em 1971
Colégio Militar de Brasília	CMB	DF	Maior colégio militar em relação ao número de alunos matriculados; criado em 1978
Colégio Militar de Campo Grande	CMCG	MS	Criado em 1993
Colégio Militar de Juiz de Fora	CMJF	MG	Criado em 1993
Colégio Militar de Santa Maria	CMSM	RS	Criado em 1994, é o mais novo dentro do SCMB

Há duas formas de ingresso nos Colégios Militares: a primeira é por amparo regulamentar, no qual os filhos de militares têm matrícula assegurada; a outra dispõe que as vagas ociosas sejam disponibilizadas aos demais interessados, que podem se candidatar mediante um concurso de ingresso, ou no 6º ano do Ensino Fundamental, ou no 1º ano do Ensino Médio. As provas são realizadas entre os meses de novembro e dezembro de cada ano e testam os conhecimentos dos candidatos em língua portuguesa e matemática.

Os novos alunos precisam passar pela Formatura de Entrega de Boina. A boina simboliza e caracteriza o aluno do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Ela representa proteção e segurança, proporcionada pela instituição militar e a continuidade das tradições de honra, valores e patriotismo legadas pelos antecessores. A boina é símbolo de amizade, de camaradagem, de civismo, de respeito e de união.

A proposta didático-pedagógica dos Colégios Militares está subordinada às determinações do Sistema de Ensino do Exército e de acordo com as diretrizes de educação propostas pela LDBEN (Lei 9.394/96). Seu diferencial educacional é estabelecido pelos valores da disciplina, da responsabilidade, do comprometimento, do respeito, da ética, através da busca do aperfeiçoamento, da criatividade, da iniciativa e, também, pela cooperação, pela camaradagem e pelo patriotismo. Assim, os Colégios Militares têm como **missão** ministrar a

educação básica, nível fundamental, do 6º ao 9º ano, e no nível médio, em consonância com a legislação federal da educação nacional, obedecendo às leis e aos regulamentos em vigor, segundo valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro, com o objetivo de assegurar a formação do cidadão e despertar vocações para a carreira militar. A **visão** do SCMB é ser referência em educação, cultura, esportes e na promoção da cidadania de seus estudantes⁶⁶.

A busca da almejada educação integral inicia com uma carga horária anual que ultrapassa à mínima estabelecida pelo MEC. Por exemplo, as aulas regulares do Ensino Médio são ministradas, no turno da manhã, das 7h30 às 12h40, com horas complementares e atividades extracurriculares à tarde em praticamente todos os dias da semana. Há ainda oferta de aulas de reforço, nas quais os alunos comparecem voluntariamente.

A estrutura de ensino do SCMB é composta por uma Supervisão Escolar, por Seções e Subseções de Ensino, por uma Seção de Psicopedagogia e por uma Seção Técnica, responsáveis por planejar, organizar e conduzir o processo educativo. O corpo docente é constituído por professores com pós-graduação, bem remunerados, que se qualificam constantemente e que estão adaptados às novas exigências educacionais da interação professor-aluno, do “aprender a aprender”, da interdisciplinaridade e da contextualização.

Além dos conteúdos programáticos, desenvolvidos pelos componentes curriculares, são oferecidas diversas atividades extras, aos alunos, como: esportes, xadrez, astronomia, coral, banda musical, teatro, clubes de artes, biologia, história, literatura, matemática, mecânica, relações internacionais, grêmios de infantaria, artilharia, engenharia, comunicações e grêmios sócios recreativos. Também, há um grande incentivo quanto à participação dos estudantes em olimpíadas educacionais, como: astronomia, física, história, matemática, robótica, etc., e projetos beneficentes e assistenciais de apoio a pessoas carentes.

O investimento das instituições na qualidade do ensino e em uma educação integral de seus educandos pode ser visualizado no quadro abaixo, a partir do que é oferecido em um Colégio Militar⁶⁷.

⁶⁶ Conforme a proposta pedagógica do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Disponível em: <http://www.depa.ensino.eb.br/pag_sistemaCM.htm>. Acesso em: 3 abr. 2014.

⁶⁷ Fonte: Colégios Militares – Ensino Fundamental e Médio: características de ensino. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/web/ingresso/colegios-militares/>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

Estrutura/Proposta Educacional	Características
Bibliotecas e laboratórios	Todos os Colégios dispõem de bibliotecas com acervos suficientes para que os alunos cumpram as tarefas de estudo e busquem informações. Os laboratórios de Física, Química e Biologia são modernizados, continuamente, e ocupam posição de destaque no ensino dessas disciplinas. Cada Colégio Militar dispõe de, pelo menos, um laboratório de informática, onde os alunos aprendem ainda no ensino fundamental, a trabalhar com os aplicativos mais conhecidos, bem como têm acesso à Internet.
Idiomas estrangeiros	Os Colégios ministram inglês por níveis, nos moldes dos institutos civis especializados nessa área. O método utilizado desenvolve a capacidade de expressão oral dos alunos e tem como base o uso do chamado “Corredor de Inglês”, um espaço temático em que todos são incentivados a se expressar no idioma. Na 2ª série do ensino médio, os alunos podem optar pelo inglês ou espanhol.
Clubes e grêmios	Os alunos responsáveis por administrá-los possuem uma excelente oportunidade de planejar atividades e de gerenciar programas. Os clubes e grêmios contribuem para despertar vocações e permitem o aprofundamento e a difusão de conhecimentos.
Leitura	A leitura ocupa posição central na prática didática dos Colégios Militares. Todos os alunos cumprem um programa de leitura e participam de outras atividades destinadas a difundir e a despertar o gosto de ler.
Educação artística	Por meio de atividades voluntárias, os alunos participam de bandas, corais e grupos folclóricos, de teatro, capoeira, declamadores, dança e de ginástica rítmica e desportiva.
Iniciação esportiva	Com equipes esportivas, os alunos participam de olimpíadas regionais do Sistema e de competições estaduais e municipais com escolas civis.
Atividades comunitárias e beneficentes	A solidariedade é uma virtude despertada no cotidiano dos alunos dos Colégios Militares, por meio de campanhas de arrecadação de agasalhos e alimentos, visitas a asilos e orfanatos, entre outras atividades.
Viagens e intercâmbios	Nas férias escolares, os diversos clubes e grêmios planejam e realizam viagens a diversos locais do território nacional, contribuindo para reforçar o sentimento de patriotismo e o conhecimento do País.

Os Colégios Militares desenvolvem, também, uma educação baseada na interação constante entre três vetores: escola, aluno e família. Por isso, é muito valorizada a disciplina, o comprometimento, a ordem, o respeito, a organização, os princípios morais e a responsabilidade pessoal e coletiva no processo educativo-formativo. Na proposta de formar cidadãos com princípios e valores do Exército entra a questão da adoção do uniforme para todas as atividades, pois o mesmo possibilita que os alunos se destaquem apenas pelo que verdadeiramente são e não pelo que vestem ou ostentam.

As avaliações são elaboradas pelos próprios professores, sendo que aquelas que encerram o bimestre (provas bimestrais) devem passar por cinco instâncias: Subseção (Cadeira), Seção de Ensino, Seção Técnica de Ensino, Subdireção de Ensino e Direção de Ensino. Assim, ao final do processo, a avaliação deixa de ser apenas responsabilidade do professor, passando a ser de responsabilidade do Colégio Militar.

Na questão avaliativa os alunos, também, são submetidos a um *sistema meritocrático*, onde são “premiados” aqueles que mais se destacam, estudam e que melhor se conduzem dentro das exigências disciplinares do Colégio. O alamar, por exemplo, é concedido aos alunos que obtiveram nota periódica igual ou superior a 8,0 em todas as áreas de estudo ou disciplinas de suas respectivas áreas. Também existe o Batalhão Escolar, onde os alunos recebem uma classificação hierárquica de grau e a Legião de Honra, para a qual são convidados os que mais se destacam em comportamento, procedimentos e aplicação. Alunos, professores ou grupos que tiveram qualquer tipo de atuação destacada dentro do espaço escolar, ou fora dele, também recebem o reconhecimento do Colégio Militar, nas reuniões de alunos ou de professores, em Boletim Interno e/ou no Portal Internet da instituição⁶⁸.

É importante destacar ainda que existe um forte investimento financeiro – do Exército – nos Colégios Militares. Segundo o artigo “Escolas federais são bons modelos, mas difíceis de replicar”, de Cíntia Rodrigues e Priscila Borges, o gasto da rede pública de Estados e municípios por aluno do Ensino Médio, em 2009, foi de R\$ 2.317. Neste mesmo ano e etapa de ensino o investimento por aluno nos Institutos Federais foi de R\$ 7,2 mil e, nos Colégios Militares, o investimento chegou aos R\$ 14 mil⁶⁹. Com mais recursos essas escolas conseguem dispor de uma infraestrutura invejável e, assim, podem disponibilizar aos seus alunos laboratórios modernos e equipados, bibliotecas com um bom acervo e um leque de atividades educacionais, culturais, esportivas e recreativas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), todas as instituições escolares do país precisam ter uma proposta pedagógica. O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) apresenta uma proposta de educação integral (cognitiva, psicomotora, cultural e afetiva), que pode ser atingida desde que o aluno desenvolva atitudes educacionais e compreenda que é o responsável pela sua formação. Ao desenvolver todas suas potencialidades o aluno concludente do Sistema estará preparado para vencer em qualquer

⁶⁸ Disponível em: <<http://www.cmpa.tche.br/index.php/colégio/o-colegio>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

⁶⁹ Artigo postado no Portal Último Segundo em 27 de dezembro de 2010 e disponível em: <<http://www.ultimosegundo.ig.com.br/educacao>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

atividade e para o exercício consciente da cidadania. A ação educacional tem como objetivos gerais em sua proposta pedagógica:

- 1 – Permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhes assegurem um futuro de cidadão cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;
- 2 - Propiciar ao aluno a busca e a pesquisa incessante de informações relevantes, desenvolvendo dessa forma, a autonomia, valorizando suas experiências, conhecimento prévio e a relação professor-aluno e aluno-aluno;
- 3 - Valorizar a interação discente como instrumento de desenvolvimento pessoal, considerando diferenças individuais, contribuições, respeito a regras coletivas e atitudes que propiciem o desenvolvimento da autonomia no grupo;
- 4 - Desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, objetivando-os, pois, a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas;
- 5 - Preparar o aluno para refletir e compreender os fenômenos e não para memorizá-los;
- 6 - Capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos;
- 7 - Estimular o aluno para a saudável prática da atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando-o à prática habitual do esporte⁷⁰.

4.1.1 – O Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA)

Criado pelo Decreto nº 9.397, de 28 de fevereiro de 1912, o Colégio Militar de Porto Alegre iniciou suas atividades, com a primeira aula, no dia 22 de março de 1912⁷¹. Conhecido como “Casarão da Várzea”, orgulha-se de possuir uma extensa relação de ex-alunos que se destacaram no cenário nacional e a tradição de ter construído um ensino de excelência, fatos que implicam uma responsabilidade cada vez maior aos profissionais e aos estudantes de hoje.

O CMPA – tendo por base a administração militar e a integração educacional com os demais colégios que compõem o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) – possui excelente infraestrutura dispendo de salas de aula climatizadas, Salão Nobre, Museu,

⁷⁰ Disponível em: <<http://www.cmpa.tche.br/index.php/proposta-pedagogica>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

⁷¹ A data de 22 de março foi escolhida, mais tarde, para assinalar a passagem de seu aniversário. Em 2015 o CMPA comemora 103 anos de existência.

refeitório, laboratórios de Física, Química, Biologia, Informática e Artes, em uma área construída de 30.000 m² e um amplo pátio interno com cerca de 9.000 m². O quadro docente é composto por cento e vinte professores (militares e civis concursados), sendo que 70 % dos professores têm mestrado ou doutorado. O ano escolar inicia com cerca de 1100 alunos, entre o 6º Ano do Ensino Fundamental e o 3º Ano do Ensino Médio, com uma média de 30 alunos por turma⁷². A Administração Escolar acredita que com esse número de alunos por sala o professor pode controlar e acompanhar o processo individual de aprendizagem. Também, a Associação dos Amigos do Casarão da Várzea (AACV), que congrega pais, professores, funcionários, alunos e ex-alunos, é parceira das iniciativas educacionais, sociais e culturais empreendidas pelo Colégio. Ainda, muitos dos profissionais são ex-alunos o que gera uma relação afetiva e potencializa atividades pedagógicas inovadoras⁷³.

A excelência educacional do CMPA é reconhecida sempre que são divulgados resultados que medem o nível de conhecimento dos estudantes. Como exemplo, os excelentes resultados nos vestibulares de universidades federais e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No início deste mês, o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgaram as notas das 15.640 escolas de todo o país que realizaram o ENEM no ano passado. O Colégio Militar de Porto Alegre mais uma vez aparece entre as três melhores escolas do Rio Grande do Sul; em âmbito nacional, figura na 183ª posição; entre as escolas públicas brasileiras ocupa a 19ª posição; e, entre os doze Colégios Militares, é o 4º melhor colocado.

O Colégio Militar de Porto Alegre, também, aprova seus alunos para ingresso no Instituto Militar de Engenharia (IME), no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), na Academia da Força Aérea (AFA) e na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM). Ainda se destaca nas Olimpíadas Nacionais de Astronomia, Biologia, Física, História, Linguística, Matemática, Química e Robótica, com vários representantes recebendo medalhas de ouro, prata e bronze⁷⁴.

⁷² Em 2015 foram matriculados 1.062 alunos, 515 no Ensino Fundamental e 547 no Ensino Médio; 585 são do sexo masculino e 487 são do feminino; 294 ingressaram por meio de concurso público anual e 756 são filhos de militares do Exército, da Marinha, da Força Aérea e da Brigada Militar. Disponível em: <<http://www.cmpa.tche.br/index.php/noticias/40949>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

⁷³ Disponível em: <<http://www.cmpa.tche.br/index.php/o-colegio>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

⁷⁴ Na Olimpíada Brasileira de Física (OBF 2014), por exemplo, 21 alunos do CMPA foram classificados para realizar a terceira e última fase, o que representa 38,88% dos estudantes gaúchos classificados. Também, aos vencedores é oportunizada a participação em processo seletivo para representar o Brasil em competições internacionais.

O CMPA utiliza a estratégia da competitividade entre os estudantes tendo como objetivo torná-los empreendedores de si mesmos. Como motivos para desafiar os alunos a participar de Olimpíadas Científicas estão à oportunidade de aprofundar conhecimentos em um determinado componente curricular; a possibilidade de conseguir bolsa de pesquisa pelo CNPq; a oportunidade de conhecer professores das principais universidades do país; a chance de estudar no exterior para os melhores colocados nestas competições. Ainda, as olimpíadas permitem aos alunos a construção de um currículo escolar diferenciado; a preparação simultânea para o Vestibular/Enem, pois o nível de exigência é semelhante ou até mesmo superior ao dos vestibulares e as condições para melhorar o rendimento escolar⁷⁵.

Um recente estudo, encomendado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mostrou que alunos que se preparam e participam da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), alcançam melhores notas na prova de Matemática do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Segundo o diretor adjunto do IMPA e coordenador-geral da OBMEP, Cláudio Landim, a prova da Olimpíada, necessariamente não exige um conhecimento formal, mas raciocínio lógico e criatividade, que também são requisitos para outros tipos de avaliações⁷⁶.

Para o desenvolvimento de projetos multidisciplinares e estímulo ao aprendizado das ciências, da geografia, da história e das artes, o Colégio Militar de Porto Alegre disponibiliza aos seus alunos um observatório astronômico, em funcionamento desde 2002. Os estudantes são incentivados e preparados para participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e da Olimpíada Latino Americana de Astronomia e Astronáutica (OLAAA). Em decorrência dos resultados obtidos nos últimos anos, vários alunos da instituição representaram o Brasil em Olimpíadas Internacionais, realizadas na Rússia, na China, na Itália, na Indonésia e no Irã.

Outra iniciativa pioneira vem do Clube de Química, através do Projeto Biodiesel. Desde 2008, a partir da reciclagem do óleo de cozinha, foi comprovada sua viabilidade como combustível, através de testes realizados. A trajetória do projeto oportuniza a participação de professores e alunos em simpósios brasileiros de Educação Química, através de palestras e demonstrações.

⁷⁵ Disponível em: < <http://www.cmpa.tche.br/index.php/noticias/40299>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

⁷⁶ Conforme o artigo “Olimpíada melhora desempenho de estudantes de Matemática”, de Mariana Tokarnia – Repórter da Agência Brasil. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2014/08/olimpiada-melhora-desempenho-de-estudantes-de-matematica>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

Em sua quarta edição, o MUNDOCOMPA/2014 envolveu alunos de Ensino Médio de colégios militares, de colégios civis e universitários do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de uma atividade de elevado nível de exigência intelectual, através da simulação de reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU)⁷⁷. É uma oportunidade para os estudantes discutirem e refletirem sobre direitos humanos, segurança e paz, economia e política e meio ambiente. As discussões sobre as temáticas internacionais permitem aos estudantes desenvolver habilidades como oratória, trabalho em equipe, capacidade de negociação e liderança. As temáticas sugeridas pelo Clube de Relações Internacionais – e compartilhadas previamente com os participantes – foram: “As atividades de empresas militares e de segurança privada e violações de direitos humanos”; “Militarização do Ártico: desafios políticos, econômicos e climáticos”; “Biodiversidade e patentes genéticas”; “A Organização de Cooperação de Xangai (OCX) e o Afeganistão pós-guerra: novos desafios para a cooperação regional”; “A situação na Líbia depois da Revolução Líbia”; e o “Congresso de Viena de 1815” (tema histórico).

Desde a I MUNDOCOMPA, realizada em 2011, a experiência possibilitou aos alunos a participação em simulações nacionais e internacionais, como no UFRGSMUNDI⁷⁸, em Porto Alegre, no Mundo CM e SiNUS⁷⁹, em Brasília e na Harvard Model United Nations (HMUN), na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A ideia inicial partiu de alunos do 3º Ano do Ensino Médio sendo inserido no Projeto de Potencialização e Enriquecimento (PROPEN). Com a finalidade de desenvolver habilidades de oratória, de estimular o pensamento crítico, de aplicar conhecimentos construídos dentro e fora do ambiente escolar e de ampliar a visão de mundo dos participantes, a MUNDOCOMPA também busca promover a integração estudantil entre alunos do Ensino Médio e do meio universitário. Esta atividade é o carro-chefe dos projetos do Clube de Relações Internacionais e promove experiências de

⁷⁷ Em 2014, ocorreu entre os dias 26 e 28 de Setembro em dependências do Colégio Militar de Porto Alegre e contou com a participação de 230 alunos de seis Colégios Militares (CMPA, CMSM, CMC, CMBH, CMCG e CMB), do Colégio Naval, de cinco colégios civis (Leonardo da Vinci Alfa, EEEM Guarani, Farroupilha, Marista Assunção e Emilio Meyer) e de universitários da UFRGS, que auxiliaram no andamento dos debates.

⁷⁸ O UFRGSMUNDI é um projeto de extensão desenvolvido pelos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto é uma simulação da Organização das Nações Unidas voltada a alunos do Ensino Médio de todo o Rio Grande do Sul. Na edição de 2014 contou com oito comitês e mais de 200 delegados.

⁷⁹ Evento realizado anualmente em Brasília, para alunos do Ensino Médio, consiste na simulação de conferências internacionais das Nações Unidas. Organizada por alunos de graduação de diversos cursos da Universidade de Brasília, a SiNUS teve sua 1ª edição em 2002 e foi o primeiro modelo das Nações Unidas à alunos do Ensino Médio. Na edição de 2014, 600 estudantes tiveram a oportunidade de representar Chefes de Estado, Diplomatas, Juizes e Jornalistas, durante os cinco dias do evento.

organização, trabalho em grupo e liderança e contato com produções que não estão inseridas no currículo do Ensino Médio.

Anualmente, o CMPA tem alunos selecionados para participar do Parlamento Jovem Brasileiro (PJB), um programa da Câmara dos Deputados. Na edição de 2014 – que teve 2.079 Projetos de Lei encaminhados por estudantes de todo o país – um dos cinco Jovens Deputados do Rio Grande do Sul, era aluno do 3º Ano do Ensino Médio e foi selecionado após apresentar o Projeto de Lei que "*Institui incentivo fiscal à produção e à comercialização de lâmpadas de LED*". Na primeira fase do programa os estudantes enviam seus projetos para a avaliação das Secretarias de Educação, de seus Estados; na segunda fase, uma comissão de assessores da Câmara dos Deputados escolhe os melhores projetos de acordo com os critérios de originalidade, justificativa e clareza.

No CMPA a orientação para participar do PJB se enquadra no Projeto de Potencialização e Enriquecimento (PROPEN) através do questionamento dos candidatos quanto à realidade do país, através da observação de problemas que precisam de soluções e através da proposição de alternativas no formato de propostas de lei.

Da mesma forma como ocorre nas eleições oficiais para a Câmara dos Deputados o número de representantes para o Parlamento Jovem Brasileiro é escolhido de maneira proporcional por Estados e pelo Distrito Federal. Como exemplo São Paulo, que possui o maior número de deputados na Casa, têm o direito a 11 parlamentares jovens. O Rio Grande do Sul tem cinco. A Legislatura prevista para os estudantes é de cinco dias, nos quais têm a oportunidade de experimentar o funcionamento da Câmara dos Deputados, através da atuação como Deputados Jovens, com a apresentação de propostas dentro das normas regimentais em vigência.

O Colégio Militar de Porto Alegre também incentiva a participação de seus alunos no Prêmio Jovem Cientista – que tem como objetivos revelar talentos, impulsionar a pesquisa e investir em estudantes pesquisadores. O Prêmio é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dele podem participar estudantes do Ensino Médio, universitários e pós-graduados (mestres e doutores), com pesquisas dentro de uma temática previamente lançada. O Prêmio Jovem Cientista é entregue pelo Presidente da República, no Palácio do Planalto, aos ganhadores e orientadores, cabendo também à apresentação dos trabalhos em solenidade na Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP).

Com o objetivo de despertar o espírito empreendedor e de liderança, o CMPA oferece aos alunos do 2º Ano do Ensino Médio, a oportunidade de participar do programa de empreendedorismo jovem – o Miniempresa – da Junior Achievement⁸⁰. Planejamento de metas e organograma dividido em equipes de produção, marketing, financeiro e recursos humanos fazem parte de uma empresa criada pelos estudantes. Durante 15 semanas, com o auxílio de profissionais voluntários, chamados achievers, os alunos-empresendedores planejam e executam um negócio a partir de um capital inicial, passando pelas etapas de produção até a venda dos produtos.

A originalidade do produto é um dos requisitos para atingir o sucesso no negócio, por isso, os jovens empresários precisam ter clareza do público-alvo para seus produtos e das formas de marketing para atrair os compradores. Em 2013, a Milkase, composta por 32 alunos do CMPA, produziu e vendeu 770 capas para celular, a partir de material reciclado de caixas de leite, atingindo 800 % de lucro. Com isso, venceu as premiações de melhor miniempresa entre as empresas formadas pela Junior Achievement, com destaque em marketing e produto⁸¹.

O Projeto de Potencialização e Enriquecimento (PROPEN), do Colégio Militar de Porto Alegre, em parceria com a Fundação Estudar oportuniza aos alunos do Ensino Médio o Programa Jovem Profissional (PJP)⁸². Trata-se de um curso *online* ministrado em 13 vídeo-aulas, divididas em três partes: Autoconhecimento, Oportunidade de Carreira e Oportunidade de Estudos. Tem por objetivo despertar no aluno uma reflexão acerca da vida profissional, destacando valores que o ajudarão a se diferenciar profissionalmente e ampliar seu leque de informações sobre o mercado de trabalho, vida universitária e profissões à disposição⁸³. O PJP não é um teste vocacional, nem um descritivo das profissões, é uma ferramenta que o estudante pode se apropriar para saber o que é preciso considerar na escolha de uma profissão

⁸⁰ O Programa Miniempresa da Junior Achievement do Rio Grande do Sul – JARS capacitou 2,6 mil participantes em 2014, em 36 municípios do Estado. Em 20 anos no Rio Grande do Sul, foram beneficiados 950 mil alunos em 400 escolas, 70% públicas. Disponível em: <<http://www.jabrasil.org.br/jars/noticias>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

⁸¹ A experiência como empresenedora contribuiu para que a estudante Débora Mota - a presidente da Milkase – realizasse um sonho e fosse selecionada para estudar empreendedorismo na Universidade de Indiana (EUA). Disponível em: <<http://www.cmpa.tche.br/index.php/noticias>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

⁸² A Fundação Estudar, fundada em 1991, é uma organização sem fins lucrativos que tem por objetivo despertar e desenvolver o potencial de jovens talentos. O Programa Jovem Profissional é desenvolvido para alunos do Ensino Médio de escolas brasileiras, selecionadas pelo positivo retrospecto em olimpíadas intelectuais e pelo índice de aprovação em vestibulares para universidades de ponta.

⁸³ Conforme o artigo “Programa em parceria com a Fundação Estudar terá início com 75 alunos do Ensino Médio”, escrito por Cel. Leonardo Araújo. Disponível em: <<http://www.cmpa.ensino.eb.br/index.php/noticias/39948>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

e o que o mercado valoriza no profissional. Semanalmente um novo vídeo é disponibilizado na plataforma *online*, com um tópico para reflexão e textos de aprofundamento. Após assistir a aula – em casa ou no Colégio – o aluno precisa participar de uma sessão de mediação semanal com um orientador. Aos alunos que completarem o Programa é disponibilizado um Certificado de Participação.

Também, numa parceria entre o CMPA e o Instituto Ling⁸⁴, foi lançado em 2013 o Programa Futuros Engenheiros, que busca complementar a educação formal de estudantes do Ensino Médio com excelente desempenho em Ciências Exatas (Matemática, Física e Química), com desempenho superior em Português e Inglês e que tenham inclinação para a área da Engenharia. O programa, que oportuniza atividades de preparação para o mercado de trabalho e o desenvolvimento de liderança, é desenvolvido através de dois módulos intensivos de cinco dias, durante as férias de inverno – apresentação e sensibilização para as Engenharias – e de verão – desenvolvimento pessoal e de carreira. Os alunos interessados devem solicitar ingresso, relatar os motivos e concordar em se submeter a um processo seletivo.

O fato de que à preparação para a carreira militar é apenas uma opção, o CMPA oferece aos seus alunos o Serviço de Orientação Profissional, que têm como objetivo suscitar um maior conhecimento pessoal, de aptidões e vocações, bem como o conhecimento das atividades profissionais. A escolha da profissão é processual e construída a partir da relação entre as características pessoais com o mundo do trabalho. A Seção de Psicopedagogia organiza atividades de informação profissional, convidando ex-alunos, familiares de alunos e profissionais de diversas áreas para relatar experiências pessoais aos estudantes.

Saídas de campo para visitação e estudos também fazem parte das atividades pedagógicas. Como exemplo, alunos do Clube de Biologia, do grupo de Iniciação Científica do Ensino Médio e do grupo de Neurociências que visitaram o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), em Imbé/RS e o Museu de Paleontologia Irajá Damiano Pinto, localizado no Campus do Vale, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁸⁴ O Instituto Ling é uma entidade de Utilidade Pública Federal, fundada em 1995, por iniciativa do casal Sheun Ming Ling e Lydia Wong Ling, que desenvolve cursos, programações culturais e exposições. Em 20 anos de atividades, o Instituto também auxiliou jovens talentos a desenvolverem seu potencial intelectual e empreendedor ao oferecer bolsas de estudos para cursos de pós-graduação no exterior. A primeira edição do Programa Futuros Engenheiros, voltado a alunos do Ensino Médio, foi desenvolvida em parceria com o Colégio Militar de Porto Alegre.

A Banda de Música, o Coral e o Grupo de Danças são enquadradas como atividades extracurriculares. Entre estas atividades culturais, o Coral – composto por alunos que representam todos os anos escolares – participa de ações de solidariedade. Como exemplo, as “visitas cantantes” em orfanatos, em hospitais infantis, ou em asilos (centro de acolhimento de idosos).

A ação voluntária e a sensibilização dos alunos – a “ética do cuidado”, a “justiça e a solidariedade” e a “cidadania pró-ativa” – são abordadas através de palestras. A partir delas os alunos são convidados a se envolver em campanhas de arrecadação de alimentos, produtos de higiene pessoal, roupas e agasalhos, propostas pela Sociedade Esportiva e Literária (SEL Qualidade e Inovação) – órgão estudantil do CMPA – e que posteriormente são entregues a instituições caritativas sem fins lucrativos de Porto Alegre. O voluntariado também está presente no CMPA através do Projeto Fermat, onde alunos do Colégio lecionam Matemática para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de Porto Alegre, como preparação para a Olimpíada de Matemática. As aulas são ministradas no Colégio Militar aos finais de semana. Ainda, nas últimas eleições gerais, alunos do 2º Ano do Ensino Médio realizaram ação social ao efetuarem coleta de materiais de propaganda eleitoral nas cercanias de três locais de votação. O material recolhido foi encaminhado para reciclagem.

Com base em sua Proposta Pedagógica, o Colégio Militar de Porto Alegre também procura contribuir para conscientizar seus alunos sobre a utilização da Internet e das Redes Sociais, evitando, assim, os malefícios do uso inadequado destas mídias modernas. A ideia é envolver as famílias para que os cuidados que são lançados na vida real também sejam os do ambiente virtual.

O Projeto “Formando Hoje o Cidadão do Amanhã” faz parte de um amplo projeto denominado “Projeto Social”. Desenvolvido para o 2º Ano do Ensino Médio, têm como conteúdos-alvo temas como Responsabilidade Social e Ambiental nas Organizações, Ética na Política, Ação Social e Voluntariado e Vida Pública X Privada⁸⁵. São questões contemporâneas que precisam ser desenvolvidas através da interdisciplinaridade, conforme os Temas Transversais previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). O CMPA acredita que tais temas propiciam o desenvolvimento conceitual e

⁸⁵ O minicurso "Noções Gerais de Organização do Estado Brasileiro", por exemplo, foi proposto e ministrado por dois ex-alunos. Tendo como finalidade promover a educação política, sem ideologismos ou sectarismos partidários, buscou esclarecer questões pertinentes ao processo eleitoral e contribuir para a formação cidadã.

cultural dos alunos para a realização do ENEM, para a vida acadêmica e para o futuro mundo do trabalho.

A proposta pedagógica do CMPA, de desenvolver as diversas dimensões da pessoa humana, se completa através dos esportes, nas seguintes modalidades: Atletismo, Basquetebol, Biatlon, Futebol, Futebol Society, Handebol, Futsal, Karatê, Natação, Orientação, Voleibol, Xadrez e Judô.

Em 2014, a Organização das Américas para a Excelência Educativa (ODAE) ⁸⁶ conferiu ao Colégio Militar de Porto Alegre o *VIII Prêmio Sapientiae a Excelência Educativa, Medalha e Diploma de destaque em gestão de Qualidade Educativa*. O Prêmio é outorgado às mais destacadas instituições educativas que, por sua relevante participação em importantes mobilizações pedagógicas, contribuem positivamente para a melhoria da qualidade educativa ⁸⁷.

Talvez mais do que nas instituições privadas, as atividades didático-pedagógicas extraclasse do Colégio Militar de Porto Alegre são ofertadas de maneira mais ampliada aos estudantes, pois não existe um custo agregado que precisa ser reembolsado e podem ser desenvolvidas a partir de atitudes educacionais e da compreensão da responsabilidade formativa. A *formação humana integral* passa pela formação cognitivo-intelectual (conhecimentos desenvolvidos pelos componentes curriculares) e por diversas outras dimensões a partir do empreendedorismo via competições (Olimpíadas Científicas); pela ênfase nas relações internacionais (MUNDOCMPA, UFRGSMUNDI); pelo Programa Parlamento Jovem Brasileiro; pelo Programa de Empreendedorismo Miniempresa; pelo Programa Jovem Profissional; pelo Programa Futuros Engenheiros; pelo desenvolvimento de projetos multidisciplinares e de iniciação científica. Também, pelas saídas de campo, pela música, pela dança, pelos esportes e pela Ação Voluntária.

É o que Libâneo (2011) defende como a escola que assegura a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, ou seja, práticas escolares que permitem o desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo e a formação de qualidades morais, de atitudes e de convicções. Quando os alunos do CMPA desenvolvem todas estas

⁸⁶ A Organização das Américas para a Excelência Educativa (ODAE) se apresenta como a maior rede de relações interinstitucionais da Ibero-América, com presença em 22 países. A entidade criada em São Paulo por um grupo de professores e empresários é uma comunidade de profissionais em educação cuja finalidade é estender conhecimentos e experiências educacionais a instituições e organismos da América Central e do Sul.

⁸⁷ Conforme o artigo: “CMPA recebe prêmio internacional por excelência em Educação”, escrito por Cel. Leonardo Araújo. Disponível em: <<http://www.cmpa.tche.br/index.php/noticias/40500>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

atividades estão construindo, também, maior competência reflexiva e interação crítica com outros universos culturais, capacidade de diálogo, reconhecimento das diferenças e solidariedade.

Ao proporcionar aos estudantes todas estas atividades, o CMPA vai ao encontro das ideias de Acácia Kuenzer, quando propõe que as escolas não podem se restringir apenas a abordagem de caráter propedêutico ou ao domínio restrito de formas de trabalho, mas que considerem as relações entre ciência, cultura e trabalho. Também, os estudantes precisam desenvolver habilidades cognitivas e comportamentais para o trabalho intelectual, o raciocínio lógico e a criatividade nos projetos de iniciação científica, formas de comunicação, de relacionamento, de organização coletiva e capacidade de liderança. Tais aspectos formativos, com certeza, perpassam a proposta pedagógica do Colégio Militar de Porto Alegre, conforme as atividades acima apresentadas.

4.1.2 – O Colégio Militar de Santa Maria (CMSM)

O Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), na região central do Rio Grande do Sul, é o mais novo dentre os Colégios Militares do Brasil. Foi fundado em 22 de março de 1994.

No CMSM a dedicação aos estudos é uma *obrigação*. Mesmo seguindo as diretrizes do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) de despertar vocações para a carreira militar e preparar candidatos para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), o Colégio Militar de Santa Maria assegura – aos seus alunos – preparo intelectual necessário a continuidade dos estudos em instituições superiores desvinculadas ao Exército.

O trabalho didático-pedagógico, com vistas ao desenvolvimento integral dos educandos, é proposto por diversas atividades educativas, levando em conta uma maior carga horária e diferentes espaços de aprendizagem. Nos Laboratórios de Biologia, Física e Química, por exemplo, os alunos desenvolvem atividades experimentais práticas, com o objetivo de complementar os conhecimentos abordados nas aulas. Também podem comparar resultados teóricos com os valores experimentais medidos no laboratório ou ainda conduzir experimentos após o embasamento teórico dos componentes curriculares. As Feiras de Ciências representam uma forma de estimular os alunos a pensar diferente, a partir das atividades desenvolvidas nos Laboratórios. Os projetos desenvolvidos pelos alunos têm como objetivos: despertar a curiosidade, estimular o interesse pela ciência e pelo empreendedorismo.

Na esteira dos laboratórios estão os Clubes: Ciências, Física, História e Geografia (Histogeo) e Mecatrônica. As atividades desses clubes objetivam desenvolver nos alunos o gosto, o raciocínio e a admiração por essas áreas do conhecimento. O Clube de Mecatrônica busca despertar o interesse pela física, a compreensão e a aplicação de conceitos de eletrônica, mecânica e eletromagnetismo na construção de diversos projetos, bem como o desenvolvimento de habilidades através de utilização de equipamentos de precisão e da montagem de sensíveis componentes.

O CMSM também desenvolve o Projeto Robótica Educacional, para estudantes de 9 a 15 anos, em parceria com a LEC Zoom LEGO Education. A Lego Zoom faz o acompanhamento das atividades e fornece o suporte pedagógico aos professores para as aulas de robótica. Anualmente, a Equipe de Robótica do CMSM participa do Torneio de Robótica First Lego League (FLL), promovido pelo Serviço Social da Indústria (SESI), juntamente com a LEGO e a organização americana For Inspiration and Recognition of Science and Technology (FIRST). O tema da edição de 2014 foi “Fúrias da Natureza”, então os estudantes foram desafiados a montar e programar robôs para a solução de problemas advindos de avalanches, deslizamentos de terra, enchentes, tempestades e tsunamis. Os robôs foram desenvolvidos a partir de conceitos de matemática, física e das ciências em geral, tendo como destaque o trabalho em equipe. Os melhores projetos concorrem a torneios internacionais de robótica.

Alunos do Colégio Militar de Santa Maria também participam da Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), realizada anualmente com o objetivo de incentivar o interesse pela Astronomia, Astronáutica e ciências afins; e da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), cujo objetivo também é motivar os alunos para os conhecimentos destas ciências.

Como complemento da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) está o Space Camp (acampamento espacial), evento organizado pela empresa Acrux Aerospace Technologies, que visa proporcionar aos estudantes uma imersão em temáticas como: aeronáutica, astronomia, automação, foguetes, robótica, satélites, através de palestras, atividades práticas e desafios. Participam alunos de todo o país que tenham se destacado na OBA. Em 2014, o Space Camp foi realizado na cidade de Paraibuna/SP.

O esporte também é trabalhado com vistas ao desenvolvimento integral, através das modalidades esportivas como Atletismo, Basquete, Esgrima, Equitação/Hipismo, Futsal Masculino e Feminino, Handebol, Judô, Natação, Orientação, Patinação e Vôlei.

O hipismo – desenvolvido no CMSM desde 2005 – é considerado um aliado na formação dos discentes. Segundo a monitoria do Colégio, “através da equitação, alunos agitados e com dificuldades em aprender, encontraram o equilíbrio necessário para melhorar as notas e o comportamento”⁸⁸. A participação em aulas de hipismo se dá através do Grêmio de Cavalaria, no entanto, só podem participar de competições aqueles alunos cujas notas escolares estejam acima da média estabelecida pela instituição.

Pelo fato de ser uma instituição que visa, também, à preparação para a carreira militar, atividades extraclasse são proporcionadas aos alunos na forma de Grêmios, como os de Aeronáutica, Artilharia, Cavalaria, Comunicações, Engenharia, Infantaria e Marinha. Nestes grêmios são desenvolvidas atividades que permitem a percepção de atributos pessoais como camaradagem, coragem, disciplina, iniciativa, responsabilidade, dentre outros. Tendo como objetivo incentivar a prática da solidariedade, esses grêmios também realizam campanhas solidárias em benefício de instituições carentes de Santa Maria.

O CMSM dá importância também às artes, a cultura e a música, através do Coral “Vozes do Coração”, da Banda de Música e do Clube de Artes, que procura valorizar as diferentes percepções/criações dos participantes através do pensar/fazer. O Clube de Expressão *Um diálogo com o corpo, arte e educação*, por sua vez, desenvolve “jogos improvisacionais com o objetivo de desenvolver autoria e criatividade do protagonismo em cena como também sua visão crítica do mundo”⁸⁹. As atividades são desenvolvidas de forma integrada com os professores de Artes Visuais, Educação Física, Música e Teatro.

Através de um pluralismo de ideias é possível ainda destacar as seguintes atividades desenvolvidas pelo Colégio Militar de Santa Maria, junto aos seus educandos:

- Palestras ministradas por especialistas sobre como estimular o uso da inteligência e aplicá-la em diversas áreas do conhecimento;
- Atividades desenvolvidas pela Seção de Psicopedagogia com o objetivo de formar a opinião dos estudantes a respeito das drogas;
- Realização de Simulados para ajudar os estudantes a conhecer o estilo das avaliações existentes no mercado competitivo dos concursos;

⁸⁸ Conforme o artigo “Hipismo é destaque no Colégio Militar de Santa Maria”, escrito por Luisa Neves. Disponível em: <<http://centralsul.org/2013/hipismo-e-destaque-no-colegio-militar-de-santa-maria>>. Acesso em: 2 mar. 2015.

⁸⁹ Disponível em: <<http://www.colegiodovagao.com.br/index.php/galeria-de-imagens/view/754.html>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

- Viagens para conhecer as escolas de formação das Forças Armadas – Academia da Força Aérea (Pirassununga-SP), Academia das Agulhas Negras (Rezende-RJ), Escola Preparatória de Cadetes do Exército (Campinas-SP), Colégio Naval (Angra dos Reis-RJ), Escola Naval (Rio de Janeiro-RJ) –, identificar as peculiaridades de cada uma delas e despertar vocações;
- Realização da Feira das Profissões do CMSM, com o objetivo de aproximar os alunos às diversas profissões, para que possam identificar uma área de atuação com a qual possuem mais afinidade e assim realizar a escolha profissional. O evento que traz exposições das universidades de Santa Maria possibilita conversas com profissionais de várias áreas de atuação e permite a prática de atividades relacionadas a algumas profissões.
- Desenvolvimento do Projeto “Legião Amiga”, através da Legião de Honra do CMSM, com a “adoção” de instituições de abrigo (orfanatos e asilos) para a prestação de apoio beneficente. São entregues produtos arrecadados em campanhas promovidas pelos alunos e realizadas brincadeiras recreativas.

Segundo Carneiro (2012) o Ensino Médio não pode se restringir ao ensino das disciplinas exatas e humanas; tem que ser integral, abrangendo todos os campos do conhecimento, inclusive aqueles que contribuem para a construção do cidadão de direitos e deveres. Carneiro também reconhece que a escola é um dos poucos espaços onde ainda são desenvolvidas práticas de valorização da cultura, da cooperação, da solidariedade e dos valores humanizantes.

É possível encontrar muitas das ideias do educador nas atividades didático-pedagógicas do Colégio Militar de Santa Maria, tais como: atividades experimentais e de iniciação científica; clubes que objetivam despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento; grêmios que desenvolvem a camaradagem, a disciplina, a iniciativa, a responsabilidade e a prática da solidariedade; os Projetos Legião Amiga e Robótica Educacional; a participação na Mostra Brasileira de Foguetes, em Olimpíadas Científicas e em Viagens de Estudo; o conhecimento e as habilidades desenvolvidas através dos esportes, do hipismo/equitação, da música e da arte.

4.2 – Os colégios vinculados às Universidades Federais: origens, características e atribuições

O Decreto Federal nº 9.053, de 12 de março de 1946, sancionado pelo Presidente da República Eurico Gaspar Dutra, obrigava as Faculdades de Filosofia Federais a criar Ginásios

de Aplicação de educação básica. Praticamente dois objetivos permearam a criação destas instituições: a constituição de um espaço real destinado à prática de ensino como formação pedagógica dos estudantes de Licenciatura e a necessidade de dar qualidade ao ensino secundário.

O decreto de criação dos ginásios de aplicação também foi inserido no movimento de renovação do ensino chamado “Escola Nova”, “Escola Ativa” ou “Escola Progressiva”, que marcou o contexto educacional brasileiro, na primeira metade do século XX, e que tinha como referencial o aluno e seu protagonismo no processo de aprendizagem⁹⁰.

A maioria dos colégios foi instalada nos prédios das próprias faculdades, alguns até mesmo de forma precária. No entanto, conforme Kinpara (1997, p. 36):

Os Ginásios de Aplicação conseguiram se destacar dentre as demais escolas da comunidade pelo fato de terem os melhores recursos didáticos e humanos e principalmente pelo vínculo que unia às escolas superiores correspondentes, uma vez que, pelo menos em tese, nas universidades havia um pessoal docente com preocupações pedagógicas mais atualizadas do que na maioria das escolas da comunidade.

O primeiro Colégio de Aplicação foi criado, em 1948, pela Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1949, a Universidade Federal da Bahia implantou seu colégio, que manteve atividades por quase três décadas, sendo extinto em 1976. Seguiram-se, nas décadas seguintes, a criação de outros colégios (Anexo D), sendo que os últimos, apesar de distantes do contexto inicial de organização, mantêm em seus regimentos as funções de ser campo de experimentação e pesquisa na área do ensino-aprendizagem e fertilização pedagógica pelos estudantes concluintes dos cursos de licenciatura.

Durante anos, os colégios ligados às universidades federais desenvolveram propostas inovadoras de reforma escolar para o ensino nos níveis pré-escolar, fundamental e médio, destinadas a educar alunos e formar futuros professores. Atualmente, com um quadro docente qualificado, as escolas continuam oferecendo um alto padrão de ensino e os estagiários têm condições de interagir com abordagens pedagógicas eficazes. O nível de ensino ainda é apontado pelas seguintes razões: a quase totalidade dos concursados trabalha sob o regime de dedicação exclusiva, com carreira profissional estável e com salários competitivos; o

⁹⁰ Na Escola Nova o professor seria o responsável por substituir os métodos passivos da educação por uma que se relacionasse com a vida e as experiências pessoais dos alunos. Seriam valorizadas a autonomia, a motivação, a criatividade e as competências cognitivas. Por isso, em 1932, foi redigido o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento que propunha mudanças nas práticas e saberes pedagógicos, na formação dos professores e na reorganização da educação escolar. Defendia também a escola pública obrigatória, leiga e gratuita. Dentre os vários educadores desta época destacaram-se Lourenço Filho e Anísio Teixeira.

ambiente de trabalho é estruturado com uma proposta pedagógica bem definida; as escolas dispõem de uma infraestrutura moderna com laboratórios, bibliotecas, áreas esportivas e espaços de convivência; os estudantes são incentivados a participar de mostras ou feiras científicas; e é oferecido um suporte aos alunos, com horário extraclasse para orientação acadêmica.

Conforme o artigo 16, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), os Colégios de Aplicação fazem parte do sistema de ensino federal por integrarem e serem mantidos por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), responsáveis pela organização e funcionamento dos colégios. Por sua vez, a Portaria nº 959, do Ministério da Educação e Cultura, de 27 de Setembro de 2013, estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação. Consideram-se Colégios de Aplicação às unidades de educação básica que têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente (Art. 2).

Ainda, segundo o Ministério da Educação e Cultura, as atribuições dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais podem ser classificadas em cinco grupos:

- 1 – Pesquisa: Ambiente para o desenvolvimento de pesquisa por professores do ensino básico, superior e estagiários;
- 2 – Experimentação: Laboratório para o desenvolvimento e aprimoramento de inovações pedagógicas;
- 3 – Estágio: Espaço para o estagiário observar e interagir em um ambiente educacional de qualidade, obtendo, assim, experiência antes de finalizar a graduação;
- 4 – Desenvolvimento de Currículo: Local para o desenvolvimento, implementação e avaliação de novos currículos e estratégias de ensino;
- 5 – Extensão: Campo para capacitação de professores e de técnicos-administrativos ligados à educação⁹¹.

Entre 2003 e 2014, o Brasil assistiu a maior expansão da rede federal de educação profissional⁹². Além das escolas criadas com investimento do Ministério da Educação, muitas

⁹¹ Disponível em: <<http://www.cp.ufmg.br/index.php/colegios-de-aplicacao>> e <http://www.cepae.ufg.br/p/895_trajetoria-e-funcoes>. Acesso em: 23 abr. 2015.

⁹² Nesse período entraram em funcionamento 422 escolas federais de educação profissional, presentes em todos os estados, que somadas às 140 escolas técnicas existentes totalizam 562 instituições em atividade. Estes colégios ofertam Ensino Médio Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas e Cursos de Qualificação.

existentes também foram federalizadas. No final de 2008, trinta e um Centros Federais de Educação Tecnológica, setenta e cinco Unidades Descentralizadas de Ensino, trinta e nove escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia⁹³.

No entanto, cerca de trinta instituições não aderiram aos Institutos Federais e também oferecem o ensino médio e a educação profissional nas modalidades integrada, concomitante e subsequente. Destas, estão às escolas vinculadas às Universidades Federais (Anexo E). O Colégio Politécnico e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)⁹⁴ são escolas que fazem parte da estrutura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

4.2.1 - O Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, a demanda dos alunos das disciplinas de Didática Geral e Especial da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras requeria um local onde pudessem aplicar as teorias estudadas. Assim, desencadeou-se o processo de formação que resultou na fundação, em 14 de abril de 1954, do Colégio de Aplicação – Escola de Ensino Básico – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Com o passar dos anos, o Colégio de Aplicação orientou-se institucionalmente para o desenvolvimento de projetos e currículos pedagógicos diferenciados para a Educação Básica e a formação de futuros professores das mais diversas áreas do conhecimento. Foi pioneiro no trabalho com classes experimentais, conselho de classe e conselho de classe participativo; em oferecer o ensino da Língua Inglesa por níveis e do Espanhol, do Francês e do Alemão como partes integrantes do currículo; na implantação de laboratórios de ensino e de atendimento às diferenças individuais; em desenvolver práticas de Artes, Teatro e Música em todas as séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, dentre outros.

Atualmente, o CAp participa do Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que têm os seguintes objetivos:

a) aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente do Colégio de Aplicação, em atividades que envolvam tanto a preparação de materiais quanto o

⁹³ Histórico de Expansão da Rede Federal. Disponível em: <<http://www.redefederal.mec.gov.br>>. Acesso em: 4 mai. 2015.

⁹⁴ O CTISM não é uma escola de Ensino Médio, mas uma escola de Educação Profissional.

desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento no Ensino Fundamental e Médio;

b) contribuir para o aprofundamento teórico-prático dos alunos de Licenciatura da UFRGS, oportunizando sua participação nas rotinas didáticas e na dinâmica de uma Escola de Educação Básica;

c) proporcionar aos professores das diferentes turmas do Colégio de Aplicação, um auxílio pedagógico diferenciado;

d) oferecer aos estudantes dos Cursos de Licenciatura da UFRGS a oportunidade de vivenciarem atividades pedagógicas inovadoras⁹⁵.

A Equipe de Gestão é composta pelo diretor e vice-diretor e por vários órgãos de apoio e o corpo docente do Colégio é formado por professores efetivos, substitutos, professores de Educação Continuada e professores-estagiários do Ensino Superior. Todos os docentes efetivos estão vinculados a um Departamento de Ensino que, como órgão técnico-científico e pedagógico, reúne os respectivos profissionais para estudos, planejamentos, pesquisas, extensão e coordenação de atividades de sala de aula.

O ingresso no Colégio de Aplicação foi feito durante muitos anos por concurso, mas atualmente é feito por sorteio público. Ao final de cada ano letivo, após a abertura do processo seletivo, os pais podem inscrever seu(s) filho(s), mediante o preenchimento de uma ficha junto à Secretaria da instituição. Em data definida é realizado o sorteio público, com a divulgação dos sorteados e a publicação dos nomes na página eletrônica do colégio. No entanto, a matrícula dos candidatos sorteados é condicionada ao prévio comparecimento dos pais e/ou responsáveis para reunião com a Direção e Núcleo de Apoio ao Ensino (NAE) e para uma entrevista com os profissionais do Núcleo de Orientação e Psicologia Educacional (NOPE).

Situado no interior do Campus do Vale da UFRGS, o Colégio de Aplicação conta com prédios próprios para o Ensino Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Possui Biblioteca, Laboratórios de Biologia, Física, Química, Informática e de Línguas Estrangeiras e Salas de Multimídia. Os alunos dispõem, ainda, de três quadras poliesportivas, dois campos de futebol, sala de ginástica e dança e playground para a educação infantil.

⁹⁵ O Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) está disponível em: <<http://www.ufrgs.br/colégiodeaplicacao/editais/programa-de-monitoria-academica-1>>. Acesso em: 4 mai. 2015.

Buscando promover a produção e difusão do conhecimento, o Colégio de Aplicação desenvolve diversos projetos que buscam explorar a educação numa perspectiva mais ampla. O Projeto Ensino Médio em Redes atende a Proposta Pedagógica para o nível médio ao justificar que o processo de aprendizagem somente é significativo se desenvolvido de forma interdisciplinar (onde vários componentes curriculares estão presentes nos conteúdos trabalhados) e baseado na essência de competências e habilidades. Por exemplo, a competência atitudinal considera a organização, as atitudes, a postura crítica e as relações interpessoais sobre as quais os alunos precisam refletir. A competência procedimental é dirigida às atividades desenvolvidas pelos alunos, em sala de aula, como a elaboração de esquemas, resumos, mapas conceituais, resolução de problemas e nas manifestações orais. E, a competência cognitiva será alcançada a partir do momento que os alunos conseguem ler com coerência e de forma consciente os textos verbais e não verbais; escrever com coerência e organização de pensamento sabendo argumentar de forma ética e contextual; e resolver problemas utilizando-se da condição da seleção e organização das informações para transformá-las em conhecimento e relacioná-las diante do poder argumentativo⁹⁶. Conforme Zilberstein; Bossle e Cardoso (2013):

Ao final do processo formativo do Ensino Médio, os alunos do CAP da UFRGS deverão ter desenvolvido competências nestas dimensões que se refletirão na forma de: concepções de ações representadas nas atitudes, permeadas por organização e valorações da sala de aula, bem como pela postura ética; desenvolvimento do saber fazer em sala de aula, recursos de ação sobre os conceitos no que se refere à organização mental para compreender o que e por que está se fazendo e aprendendo; permitir a utilização dos conceitos para representar e enfrentar situações novas.

O Ensino Médio está estruturado na interdisciplinaridade; na integração entre os três anos; na Iniciação Científica; na integração com as Línguas Estrangeiras, com o incentivo ao plurilinguismo e na integração maior entre as Disciplinas Eletivas. Também, nas atividades de Iniciação Científica, nas Disciplinas Eletivas e na Educação Física, o aluno pode escolher, respectivamente, o tema de pesquisa, a disciplina e a modalidade esportiva, segundo seu interesse.

Desde 2012, quando foi implantado o Projeto Ensino Médio em Redes, foram oferecidas diversas Disciplinas Eletivas, tais como: Observação de Aves; Elementos da Narrativa; História das Coisas; Matemática Financeira; Ciência, canção e cinema; Música

⁹⁶ Conforme o Projeto Ensino Médio em Redes – Apresentação. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ensino_medio>. Acesso em: 11 mai. 2015.

Ubíqua; Linguagens e Códigos; Latim; Estatística; Morte: uma reflexão para a vida; Filosofia através do Cinema; Meio ambiente e artes visuais; Física Aplicada: pontes de espaguetes; Shakespeare e cinema; Ciências da Natureza; Desvendando o Enigma; História e Memória do Rio Grande do Sul; Mitos e Lendas; Geografia do Islã; Resolução de Problemas; Modelagem computacional aplicada ao Ensino de Ciências; Robótica; Performance teatral; Literatura Latinoamericana; América Latina: Conflitos e Revoluções; Nazismo; dentre outras. São disciplinas que integram as diferentes áreas do conhecimento.

O Instituto Confúcio (IC) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fundado em parceria com a Universidade de Comunicação da China, dedica-se ao ensino da língua e da cultura chinesa. No início deste ano, o Instituto Confúcio e o Colégio de Aplicação firmaram acordo no sentido de oferecer aulas de língua chinesa para os alunos do Ensino Médio. Esta atividade cultural está sendo desenvolvida tendo como base a primeira edição do livro “Aprende Chinês Comigo”. Além do ensino da língua chinesa em diversos níveis, outros objetivos do Instituto Confúcio são: a formação de professores de língua chinesa, a realização de Exames de Proficiência de Língua Chinesa, a oferta de cursos de cultura chinesa e a realização de palestras, exposições de arte e espetáculos culturais⁹⁷.

Diversas modalidades esportivas, extracurriculares e gratuitas são oferecidas aos alunos. Reconhecidas como de alto valor pedagógico, as atividades esportivas permitem aos alunos-atletas o desenvolvimento de habilidades motoras e perceptivas e competências decisórias e socioafetivas. Os esportes são enquadrados como importante ferramenta para o desenvolvimento dos alunos, até porque permitem a interação de diversos componentes: físicos, psíquicos, sociais, afetivos. Para o Ensino Médio são ofertadas as seguintes modalidades: futebol, futsal, basquete e voleibol masculino e handebol, futsal, basquete e voleibol feminino. Ainda, basquete, voleibol e dodgebol misto, caminhada e dança/ginástica. Outras atividades extracurriculares são as oficinas de Teatro, Artes Visuais e Música.

O Programa de Intercâmbios, realizado desde 1961, tem como objetivos a interação cultural e a compreensão da diversidade; a imersão na vivência linguística e o aperfeiçoamento de uma língua estrangeira; a troca de experiências com pessoas de outros países; a valorização de questões de identidade; e o desenvolvimento da autonomia. Tais objetivos, formulados pelo programa, visam uma formação mais ampla dos estudantes.

⁹⁷ Disponível em: <<http://www.icufrgs.br.chinesecio.com/pt/node/264>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

O intercâmbio de alunos do CAP/UFRGS com a Weston High School, de Weston, cidade situada no Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, foi o pioneiro. O objetivo com o intercâmbio é, neste caso, o aprimoramento da Língua Inglesa, uma das línguas estrangeiras obrigatórias no currículo do CAP. O aluno que representa o Colégio de Aplicação, em Weston, tem garantida uma bolsa de estudos e moradia durante o período em que estudar na instituição americana⁹⁸.

Como parte do convênio entre o Colégio de Aplicação e o Instituto Goethe, existe a oportunidade de intercâmbio através de bolsas do Projeto PASCH – Partner für Schulen. Estudantes do Ensino Médio podem aperfeiçoar os conhecimentos do idioma alemão, através de cursos ofertados pelo Goethe-Institut, em diversas cidades alemãs. Além das aulas do idioma, os alunos participam de intensa programação cultural e esportiva, conhecem lugares e interagem com estudantes de outros países. No Projeto PASCH, ainda, alunos de Língua Alemã do Ensino Fundamental e Médio são desafiados a participar de Exames de Proficiência, em diversos níveis, sendo os certificados reconhecidos internacionalmente.

O Programa de Intercâmbio Estudantil também envolve duas instituições argentinas: o Instituto Remédios Escalada de San Martín, de Villa Carlos Paz e o Colégio Nacional de Montserrat, de Córdoba. O objetivo do programa é proporcionar troca de experiências didáticas e a interação cultural e linguística. Assim como alunos do CAP permanecem por um período pré-determinado no país vizinho, assistindo aulas nas escolas conveniadas e convivendo com famílias argentinas, também recebem estudantes das duas instituições em Porto Alegre, que frequentam as aulas regulares, conhecem a infraestrutura do colégio e realizam trocas culturais com os estudantes brasileiros⁹⁹.

Ocorre também, anualmente, o Projeto de Intercâmbio “Tchê-Mané” entre o CAP da UFRGS e o CAP da UFSC. A troca de experiências entre estudantes dos colégios de aplicação envolve sempre um tema previamente escolhido. Em 2014 foi a “Educação que queremos”, que abordou a origem do sistema educacional vigente e propôs uma reflexão sobre a escola do futuro no imaginário dos alunos.

Inserido nas práticas pedagógicas do Colégio de Aplicação, o “Concurso Literário”, em sua 12ª edição, tem como objetivos: estimular a produção literária da comunidade do CAP; registrar, através da produção, a memória da comunidade escolar e permitir a interação

⁹⁸ Despesas com o passaporte, passagens, seguro saúde e dinheiro para despesas pessoais são de responsabilidade da família do estudante.

⁹⁹ Conforme o artigo “Estudantes de Ensino Médio da Argentina são recebidos na UFRGS”, publicado em 20/11/2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

de alunos, pais, professores, funcionários, estagiários e ex-integrantes da instituição. O concurso é aberto a situações reais ou fictícias, desde que relacionadas ao CAP, através de crônicas narrativas, charges e poesias. O concurso conta com quatro categorias de público: mirim, infanto-juvenil, juvenil e adulto.

A Semana da Consciência Negra, por sua vez, é uma atividade de extensão promovida pelo Departamento de Humanidades, que conta com aulas, oficinas, palestras, vídeos, apresentações artísticas voltadas à temática negra. A escola, como espaço por excelência de formação de pessoas, tem a incumbência de estar atenta aos desafios da sociedade contemporânea e incluí-los em sua pauta de modo a afetar a formação de seu público alvo: crianças, jovens e adultos. A ação dá visibilidade ao assunto na educação básica, com o objetivo de discutir relações sociais pautadas histórica e contemporaneamente, pelo racismo, preconceito e discriminação, bem como apresentar situações que valorizam a presença negra na sociedade, especialmente na brasileira.

Assim como em outras escolas de ensino médio, o CAP também tem um olhar sobre as dúvidas dos estudantes quanto a escolha profissional. Por isso, incluiu a disciplina “Orientação e Informação Profissional” na grade do Ensino Médio. Aos alunos são propostas, inicialmente, as seguintes indagações: Quando se vai escolher uma profissão quais são realmente os interesses pessoais? A família tem peso na escolha profissional? Quais habilidades o aluno deve ter para escolher determinada carreira? Em outra etapa, através de um Seminário os alunos socializam informações sobre suas áreas de interesse, pesquisadas conforme um roteiro elaborado pelos professores. A partir das informações os professores envolvidos provocam os estudantes com questões relacionadas ao mundo do trabalho e a turma precisa apresentar uma solução. A disciplina também traz aos estudantes noções básicas de etiqueta no mundo do trabalho (o que se deve ou não dizer em uma entrevista ou como elaborar um currículo).

Uma série de outras atividades, que envolvem os alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, em práticas didático-pedagógicas, pode ser citada:

- Participação no UFRGSMUNDI um projeto de simulação da Organização das Nações Unidas voltado a alunos do Ensino Médio de todo o Rio Grande do Sul, promovido pelos alunos do curso de Relações Internacionais da UFRGS. A participação no projeto é uma oportunidade para os estudantes discutirem de uma maneira bastante realista tópicos de grande interesse internacional. Além disso, as discussões incentivam habilidades oratórias, capacidade de compreensão dos vários pontos de vista, defesa de posição, no caso do país, e não de ideias pessoais, etc.

- O Fórum e Mostra de Iniciação Científica do CAp é a culminância do projeto de iniciação científica através da apresentação de trabalhos desenvolvidos em seis modalidades: pôster, cena, maquete, vídeo, mesa-redonda e instalação/intervenção¹⁰⁰. Os alunos e professores orientadores que se empenham nas pesquisas de iniciação científica, são incentivados a apresentar seus trabalhos no Salão UFRGS Jovem;
- Atividades culturais como a Semana Latinoamericana e o Sarau “Amor y America”;
- Palestras diversas com escritores, políticos, professores externos, embaixadores, com temas relacionados à produção literária, a juventude e a política, às relações internacionais, à diversidade étnico-racial.

Conforme o projeto Ensino Médio em Redes do Colégio de Aplicação da UFRGS, os conteúdos escolares precisam perpassar os componentes curriculares de forma interdisciplinar e o processo de aprendizagem dos estudantes será baseado em habilidades e competências (atitudinal, procedimental e cognitiva). Ao final espera-se dos estudantes o desenvolvimento de saberes, a organização mental e a postura crítica, de modo que possam utilizar os saberes para o enfrentamento de novas e diferentes situações.

Na perspectiva do pleno desenvolvimento dos estudantes estão os conhecimentos desenvolvidos pelas Disciplinas Eletivas e os construídos pelos Projetos de Iniciação Científica; a integração com as Línguas Estrangeiras através dos Intercâmbios Culturais; o ensino da língua e da cultura chinesa; os esportes e as atividades culturais; e os Projetos Concurso Literário, Semana da Consciência Negra e UFRGSMUNDI.

4.2.2 – O Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

Através do Decreto Federal nº 3.864, de 24 de janeiro de 1961, foi criada a Escola Agrotécnica de Santa Maria, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária do Ministério da Agricultura. Em 1968, o Decreto Lei nº 62.178, transfere a orientação didática e pedagógica da escola para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que passaria a denominar-se Colégio Agrícola de Santa Maria. A partir da década de 1980, com a Reestruturação do Sistema de 2º Grau, sob um novo Regimento Interno, foram

¹⁰⁰ Em 2013, o Projeto “Desenvolvimento de Estações Meteorológicas de baixo custo”, foi premiado entre outros 400 trabalhos, com o quarto lugar, na 1ª Feira de Ciência e Tecnologia dos Colégios de Aplicação e das Escolas Técnicas das Universidades Federais Brasileiras.

criados vários Cursos Técnicos de forma integrada, articulada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio. Os cursos oferecidos – nas mais diversas áreas – extrapolaram a natureza para o qual o colégio foi criado, ou seja, para oferecer cursos relacionados ao setor primário da economia. Assim, aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e seis, a Resolução 01/06, da UFSM, altera a denominação da instituição para Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.

Vinculado à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, da UFSM, o Colégio Politécnico desenvolve o Ensino Médio Regular, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Formação Inicial e Continuada e a Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação¹⁰¹. Segundo o Projeto Pedagógico/2015, 80 docentes¹⁰² atuam nas diversas áreas de ensino do Colégio e outros 35 servidores Técnico-Administrativos em Educação exercem variadas funções.

O Colégio Politécnico tem como missão “promover a formação integral do cidadão e oferecer-lhe condições de conhecer, desenvolver, difundir e aplicar ciência e tecnologia”. Também, quer ser “referência em ensino médio e profissional, em pesquisa e extensão e na formação empreendedora” e “habilitar seus egressos a desempenharem atividades variadas no mundo do trabalho, abrangendo a capacitação técnica e a formação do homem integral, preocupado com as questões sociais e ambientais do mundo em que vivemos”¹⁰³.

Os objetivos específicos do Ensino Médio Regular visam consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; desenvolver os meios para continuar aprendendo; aprimorar o aluno como pessoa humana; desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos; e habilitar para a continuidade de estudos¹⁰⁴. A Matriz Curricular é constituída pelas quatro áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e seus respectivos componentes curriculares; a Parte

¹⁰¹ Apesar do nome Politécnico os alunos do Ensino Médio não frequentam os cursos técnicos; esses cursos são oferecidos em nível pós-médio, mediante processo seletivo. As atividades escolares do Ensino Médio são desenvolvidas, quase que exclusivamente no turno da manhã, com organização curricular seriada no período de três anos. Para o desenvolvimento da pesquisa não foram considerados os Cursos Técnicos, estruturados sob a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pois são subsequentes ao Ensino Médio, apresentam organização curricular modular, regime semestral, desenvolvidos em três ou quatro semestres e em turnos diurno ou noturno. Conforme o Projeto Pedagógico/2015 – disponível em: <http://www.politecnico.ufsm.br/projeto_pedagogico_2015>. Acesso em: 19 mai. 2015.

¹⁰² No que diz respeito à titulação docente dois possuem graduação, dois especialização, 42 são mestres e 34 possuem doutorado.

¹⁰³ Conforme a Missão, Visão, Valores, Filosofia e Objetivos do Colégio (Projeto Pedagógico/ 2015).

¹⁰⁴ Projeto Pedagógico/ 2015 – p. 18.

Diversificada compreende os Componentes Curriculares de Redação e Projeto, no entanto, dirigidos exclusivamente a 3ª série; e a carga horária total do Ensino Médio é de 3.120 horas/aula. A admissão de estudantes é realizada através de Prova de Seleção, para ingresso na primeira série, conforme disposição regimental regulada por Edital. Os candidatos aprovados têm um prazo para realizar a matrícula e, em caso de desistência, são realizadas chamadas para o preenchimento de vagas, conforme a ordem de classificação.

O Colégio Politécnico da UFSM tem se destacado, nos últimos anos, quanto ao desempenho de seus alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Na edição de 2012, o colégio ficou entre as melhores escolas brasileiras (23ª colocação) e em 1º lugar no Estado e também na Região Sul. Na época, a direção da instituição atribuiu o desempenho ao trabalho coletivo de professores qualificados, alunos empenhados e apoio das famílias. Na edição de 2013, o colégio manteve a primeira colocação no Estado, no entanto caiu 107 posições, ficando em 130º no ranking nacional¹⁰⁵. Mas, pelos resultados do ENEM/2014, recentemente divulgados, o Colégio Politécnico voltou a figurar entre os cem melhores colégios do país, ao ocupar a posição de número 38 entre todas as escolas que participaram do exame¹⁰⁶. Há quem diga que os resultados da instituição no exame nacional são decorrentes do processo seletivo que acaba selecionando os melhores estudantes e traz para dentro do colégio alunos acima da média, principalmente na questão de desempenho e comprometimento com o estudo. Por exemplo, a Prova de Seleção para o ingresso no Ensino Médio, em 2015, teve 712 candidatos inscritos para 35 vagas ofertadas, sendo 20,3 candidatos por vaga¹⁰⁷. Na verdade é uma conjunção de vários fatores: bons alunos, professores qualificados, estímulo à construção de conhecimentos em outros espaços e uma metodologia voltada para processos seletivos.

Em um documento publicitário chamado “Guia de Cursos” são apresentados os objetivos dos doze cursos técnicos (três na modalidade EaD), dos três cursos de graduação, do curso de pós-graduação e do Ensino Médio. Conforme o documento, o programa deste nível

¹⁰⁵ Conforme a notícia “Colégio Politécnico é o melhor colocado em ranking do Enem” – Diário de Santa Maria – 22/12/2014. Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/ultimas-noticias/tag/colégio-politecnico-da-ufsm/>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

¹⁰⁶ Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/educacao/noticia/2015/08-4817767.html>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

¹⁰⁷ A disputa por vaga no Colégio Politécnico é maior até do que em alguns cursos de graduação da UFSM. No último vestibular, por exemplo, o curso de Administração teve 6,74 candidatos por vaga, Engenharia Civil 13,4, Odontologia 14,1 e Relações Internacionais 5,4.

de ensino enfatiza a preparação dos estudantes para os processos seletivos dos cursos técnicos do Colégio Politécnico e para programas de ingresso ao ensino superior.

Durante a investigação/navegação no site institucional do Colégio Politécnico fez-se uma busca sobre as atividades desenvolvidas pela instituição, atrás de práticas didático-pedagógicas. Encontrou-se, no entanto, muitas atividades que envolvem os estudantes do Ensino Médio em competições acadêmicas que medem/aferecem conhecimentos e habilidades.

O Colégio Politécnico teve participação premiada na Etapa Nacional da Olimpíada Brasileira de Química/2013¹⁰⁸. A olimpíada busca identificar jovens talentos com aptidão para a Química e, assim, estimulá-los para o estudo dessa Ciência, além de incentivar os professores da disciplina para a melhoria do ensino.

Estudantes do Colégio Politécnico também se destacaram na Olimpíada Brasileira de Matemática/2014¹⁰⁹, com medalhas de ouro, prata e menções honrosas. Considerada a mais difícil competição do gênero no país, a OBM está em sua 36ª edição e tem como objetivo a reconstrução dos valores de intelectualidade.

Na 2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, organizada pelo Museu Exploratório de Ciências da Unicamp, estudantes do colégio, sob a orientação do professor de História, realizaram cinco provas virtuais. Na sexta e última fase, que foi presencial, na Unicamp, tiveram excelente desempenho recebendo a medalha de prata. Durante a olimpíada a equipe trabalhou com temas fundamentais da história nacional, conhecendo de perto as práticas e metodologias utilizadas pelos historiadores.

O Colégio Politécnico também teve uma representação, em 2014, em São José dos Campos (SP), na XI Jornada Espacial¹¹⁰. Durante uma semana palestras e oficinas foram proferidas e realizadas pelos pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e da Agência Espacial Brasileira (AEB), com os temas satélites, foguetes, clima espacial, sensoriamento remoto, a química dos

¹⁰⁸ A OBQ é organizada pela Associação Brasileira de Química (ABQ), em parceria com a FUNCAP e vinte e oito universidades federais e estaduais. Todas as atividades são mantidas pelo CNPq e pelo Ministério da Educação.

¹⁰⁹ A competição é uma iniciativa conjunta do Instituto Nacional de Matemática Pura Aplicada (IMPA), da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (Secis), do Ministério da Educação (MEC), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Matemática (INCT-Mat).

¹¹⁰ O evento foi organizado pela Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) em conjunto com a AEB Escola, projeto pedagógico da Agência Espacial Brasileira (AEB), e teve como objetivo promover uma formação mais “antenada” na Astronomia e na Astronáutica.

astros e ensino de astronomia e astronáutica nas escolas de nível médio. A equipe do Politécnico participou deste evento a partir do desempenho obtido na 17ª Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), que contou com a participação de 772.257 alunos dos ensinos fundamental e médio de quase 9 mil escolas públicas e particulares brasileiras.

Na concepção da direção do Colégio Politécnico, o Ensino Médio trabalha com jovens em formação que necessitam desenvolver todo o seu potencial. Um deles recai sobre essas olimpíadas, mas outros são empregados em atividades como projetos de iniciação científica e projetos culturais. Nesse sentido, o vestibular e o Enem não são o foco, apenas uma consequência.

A Iniciação Científica no Ensino Médio tem como objetivos: estimular o educando a produção científica do conhecimento visando ao diálogo entre as diferentes áreas do saber; estimular o ensino por meio de projetos, desenvolvendo a cultura da pesquisa científica; formar o aluno pesquisador que, ao investigar problemas da sua realidade por meio da metodologia de pesquisa científica, apropriar-se-á do conhecimento organizado, utilizando-o como instrumento intelectual e transformador do seu meio; estimular a produção de projetos de pesquisa visando benefícios sociais e ações solidárias para comunidades menos favorecidas de Santa Maria – RS; proporcionar a mostra dos trabalhos de pesquisa realizados pelos discentes do Ensino Médio do Colégio Politécnico à comunidade, interna e externa da UFSM¹¹¹.

Quanto aos projetos culturais os destaques são para o Projeto Jornal Temático que, com o tema Artes, foi contemplado na cerimônia de premiação dos 40 melhores trabalhos da 28ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, de 2013. O trabalho também representou o Colégio Politécnico no evento da Sociedade Brasileira de Apoio à Ciência, no Acre, em 2014. O estímulo à produção artística e literária dos educandos do Ensino Médio do Colégio resultou em premiação nas categorias crônica e poesia, no XXXV Concurso Literário Municipal na Câmara de Vereadores de Santa Maria. O Concurso é organizado pela Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria Rocha e promovido pela Câmara dos Vereadores e 8ª Coordenadoria Regional de Educação. O Colégio Politécnico também estimula a música, com alunos do Ensino Médio participando do projeto Recital de Conclusão.

¹¹¹ Conforme os objetivos da VI Mostra Interdisciplinar CPUFSM – Politécnico. Disponível em: <<http://www.politecnico.ufsm.br/mostrainterdisciplinar>>. Acesso em: 20 mai. 2015

A metodologia utilizada na pesquisa não encontrou outras atividades didático-pedagógicas do Colégio Politécnico da UFSM, além das apresentadas acima. Qualquer análise pode incorrer a equívocos que pretende se evitar. Existem algumas particularidades que permeiam os objetivos do Colégio Politécnico, já citadas, sendo que o Ensino Médio precisa levantar questões sobre a sua identidade e com relação ao que persegue com maior ou menor ênfase.

5 – O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL

5.1 – A Proposta Pedagógica e o Regimento Referência

Desde muito tempo situações negativas se acumulam no ensino médio das redes públicas estaduais, ao ponto de representar um estado de calamidade. Quaisquer avaliações que testam os conhecimentos dos alunos (ENEM, PISA) podem comprovar a constatação, cuja responsabilidade é transferida para a baixa qualificação e remuneração dos professores e para a falta de investimentos em infraestrutura, materiais e equipamentos modernos pelos governos. Recebendo a cada ano alunos visivelmente mais heterogêneos quanto à pluralidade cultural, as localidades de origem, à diversidade de distorção idade/série e a situação socioeconômica, as escolas se deparam com um universo de jovens com diferentes formas de ler o mundo. A maioria dos jovens estudantes não consegue se adequar a etapa final da Educação Básica meramente como um ensino de memorização, com os conteúdos programáticos dos componentes curriculares voltados quase que exclusivamente para vestibulares, Enem, etc. Nesse contexto, a realidade das escolas de ensino médio públicas do Rio Grande do Sul não poderia ser diferente dos demais estados brasileiros.

O Censo Escolar da Educação Básica de 2010 apontou que 354 mil alunos foram matriculados no Ensino Médio público estadual. No entanto, o que chamou a atenção é que além do quadro de defasagem idade-série apresentar uma taxa de 30%, 84 mil jovens em idade de cursar o Ensino Médio estavam fora da sala de aula. No final do ano letivo os índices mostraram que 13% dos alunos abandonaram os estudos no 1º ano e 27% reprovaram (na média do nível de ensino a reprovação foi de 19,9%). A culpa por esses números negativos foi depositada na existência de um currículo não voltado às reais necessidades dos estudantes, pois além de fragmentado estava dissociado da realidade. Por outro lado, tornava-se imprescindível aproximar o conhecimento ao contexto social em que os alunos estavam inseridos e, assim, proporcionar condições de expressão e de entendimento de uma forma mais ampla.

A Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS), tendo como objetivos obter melhorias na qualidade do ensino das escolas públicas estaduais, produzir avanços na educação, reduzir a taxa de evasão e repetência e preparar os jovens para enfrentar as exigências da sociedade atual, colocou em discussão, em 2011, uma ampla reforma

curricular propondo um Ensino Médio, embora não profissionalizante, mas com condições de dialogar com o mundo do trabalho e um Ensino Médio Profissionalizante Integrado à educação geral. O documento-base *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014* da SEDUC/RS apresentou a proposta de reestruturação do Ensino Médio para as escolas estaduais:

Além do aporte de investimentos para a ampliação e recuperação da rede física das escolas, do investimento na formação e valorização do magistério, há a necessidade da construção de uma nova proposta político-pedagógica em que o ensino das áreas de conhecimento dialogue com o mundo do trabalho, que interaja com as novas tecnologias, que supere a imobilidade da gradeação curricular, a seletividade, a exclusão, e que, priorizando o protagonismo do jovem, construa uma efetiva identidade para o Ensino Médio (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 6).

A proposta levou em consideração o Plano de Governo para o Rio Grande do Sul, neste período, os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 e a Resolução das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Conforme o documento, o princípio organizador do Ensino Médio Regular deve ser estabelecido por um *Ensino Médio Politécnico*¹¹², a partir das seguintes referências:

- 1 – Embora não profissionalize, o Ensino Médio Politécnico precisa olhar para o mundo do trabalho e para as relações sociais e promover a formação científico-tecnológica e sócio-histórica, com o objetivo de compreender e transformar a realidade;
- 2 – O Ensino Médio Politécnico requer uma organização curricular que permita o diálogo dos conteúdos entre as áreas de conhecimento e os eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho enquanto princípio educativo;
- 3 – No Ensino Médio Politécnico à apropriação dos conteúdos e dos conhecimentos somente será significativa com o protagonismo dos alunos no processo ensino-aprendizagem;
- 4 – A seleção e a organização dos conhecimentos no Ensino Médio Politécnico supõe a primazia do significado social dos mesmos sobre os critérios formais da lógica disciplinar.

¹¹² A expressão politecnia/educação politécnica foi primeiramente utilizada por K. Marx e posteriormente por Antônio Gramsci e outros autores. A Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014 da SEDUC/RS tem como referencial a politecnia, que segundo Gramsci se traduz por “pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los” (Concepção Dialética da História - 1978). E, para Dermeval Saviani, “a noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (Sobre a Concepção de Politecnia - 1989, p. 17).

No entanto, o texto é claro quando afirma que a construção do currículo para o Ensino Médio Politécnico “supõe a quebra de paradigmas e só poderá ocorrer pelo trabalho coletivo que integre os diferentes atores que atuam nas escolas, nas instituições responsáveis pela formação de professores e nos órgãos públicos responsáveis pela gestão” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 14).

Assim, o Ensino Médio Politécnico na perspectiva de aproximação da prática educativa com o mundo do trabalho e com as relações sociais, precisa organizar um currículo que articule:

- uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a
- uma parte diversificada, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, que se traduza por uma estreita articulação com as relações do trabalho, com os setores da produção e suas repercussões na construção da cidadania, com vistas à transformação social, que se concretiza nos meios de produção voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 22).

O currículo do Ensino Médio Politécnico – de formação geral e parte diversificada – será desenvolvido em três anos, com uma carga horária de 3.000. A formação geral compreende o trabalho interdisciplinar e contextualizado entre as áreas de conhecimento, com o objetivo de integrar os saberes com as novas tecnologias e com o mundo do trabalho. Por sua vez, a parte diversificada propõe a articulação das áreas do conhecimento, a partir de vivências e experiências com o mundo do trabalho, no sentido de fornecer opções e possibilidades para uma formação profissional.

A articulação entre a formação geral e a parte diversificada será realizada através dos Seminários Integrados – espaços planejados, integrados por professores e alunos onde serão organizados e elaborados projetos a partir de pesquisa que evidencie uma necessidade ou uma situação problema, dentro dos eixos temáticos transversais¹¹³. “O desenvolvimento de projetos que se traduzirem por práticas, visitas, estágios e vivências poderão também ocorrer fora do espaço escolar e fora do turno que o aluno frequenta” (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 24).

¹¹³ Eixos Temáticos Transversais: Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos; Cultura e Artes; Cultura Digital; Prevenção e Promoção da Saúde; Comunicação e Uso de Mídias; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica e Áreas de Produção (RIO GRANDE DO SUL, 2011, p. 24).

A proposta de reestruturação curricular da SEDUC/RS – inserida no contexto do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), do Ministério da Educação¹¹⁴ – foi apresentada e divulgada às escolas públicas estaduais e a sociedade do Rio Grande do Sul no segundo semestre de 2011. As escolas foram surpreendidas ao receber o documento-base da Secretaria Estadual de Educação, com a proposta de implantação do Ensino Médio Politécnico já para o início do ano seguinte. Rapidamente tiveram que eleger representantes de professores, de pais, de alunos e de funcionários para participar de plenárias organizadas pela SEDUC, que culminaram na Conferência Estadual do Ensino Médio e da Educação Profissional, em dezembro de 2011. As equipes diretivas das escolas e representantes de Coordenadorias Regionais participaram de formação, na sede da Secretaria de Educação, em Porto Alegre, mas tiveram pouco tempo para preparar a divulgação da mesma e elaborar a nova matriz curricular. Assim, a implantação da proposta, em 2012, foi marcada por questionamentos e incertezas. De um lado, porque não aconteceu uma discussão com a comunidade escolar e a proposta interferia na autonomia das unidades de ensino; de outro, porque os professores, sem a devida preparação, tiveram que iniciar o ano letivo sem saber exatamente como proceder¹¹⁵.

Uma onda de manifestações contrárias ao Ensino Médio Politécnico invadiu os espaços escolares, os sindicatos de professores e os meios de comunicação¹¹⁶. A questão principal envolveu os professores, os pais e os alunos que não foram ouvidos sobre as mudanças, pois a proposta já veio pronta, bem como o regimento e as novas matrizes curriculares. O processo de reestruturação do Ensino Médio estaria, assim, indo contra a

¹¹⁴ Instituído pela Portaria nº 971 de 09/10/2009 o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) visa “apoiar as Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal no desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade do ensino médio não profissionalizante, com ênfase nos projetos pedagógicos que promovam a educação científica e humanística, a valorização da leitura, da cultura, o aprimoramento da relação teoria e prática, da utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de metodologias criativas e emancipadoras” (art. 2º). Com o ProEMI, o Ministério da Educação pretende: apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras; ampliar do tempo dos estudantes na escola; garantir a formação integral através da inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico; atender as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea. A Portaria nº 971 foi publicada no Diário Oficial da União - nº 195, terça-feira, 13 de outubro de 2009 – seção 1, p. 52. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>> . Acesso em: 01 jun. 2015.

¹¹⁵ O ano letivo de 2012 iniciou, em muitas escolas, apresentando deficiência no quadro de professores principalmente em decorrência da ampliação da carga horária. Por outro lado, muitos pais que procuravam as escolas a fim de matricular seus filhos em um curso técnico não entendiam do que se tratava o Politécnico.

¹¹⁶ Conforme notícias veiculadas em: <<http://www.globotv.globo.com/rbs-rs/jornal-do-almoco/v/estudantes-reclamam-das-mudancas-no-ensino-medio-politecnico/2498225/>> - Programa Exibido em 04/04/2013; <<http://www.zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2013/04/chance-extra-de-passar-de-ano-no-ensino-medio-aprova-minoria-de-alunos-4120610.html>> - Artigo publicado por Eduardo Rosa e Itamar Melo em 29/04/2013; <<http://www.cut.org.br/destaque-central/51458/cpers-denuncia-condicoes-precarias-nas-escolas-publicas-do-rio-grande-do-sul>> - Artigo escrito por Daiani Cerezer e publicado em 05/03/2013; <<http://www.clicrbs.com.br/dsm/rs/impressa/4,38,3987585,21043> e <http://juntos.org.br/2011/11/ensino-medio-no-rs-vai-mudar-para-pior/>>. Acessos em: jun. 2015.

autonomia das escolas públicas estaduais e contra os princípios do Artigo 12 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – que afirma que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Outra questão envolveu os componentes curriculares e os conteúdos de formação geral e parte diversificada, pois com a proposta de aproximação da prática educativa com o mundo do trabalho muitos entenderam que os alunos do Ensino Médio das escolas estaduais deixariam de estudar assuntos que são abordados em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal entendimento surgiu com a proposta de oferecer uma carga horária assim distribuída: no 1º ano, 75% de formação geral e 25% de parte diversificada; no 2º ano, 50% para cada formação; e, no 3º ano, 75% para a parte diversificada e 25% para a formação geral. Críticas recaíram sobre a retração da carga horária de formação geral no sentido de que os estudantes perderiam, gradativamente, a possibilidade da construção teórica básica da Língua Portuguesa, da Matemática, da Biologia, etc. e porque no 3º ano do Ensino Médio, ano no qual os alunos têm outro olhar sobre o vestibular/ENEM, apenas 25% dos períodos letivos seriam destinados aos componentes curriculares de formação geral. No entanto, o próprio documento-base deixou claro que as proporções de distribuição das cargas horárias dos dois blocos necessariamente não precisariam ser rígidas, mas deveriam assegurar um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e interdisciplinar¹¹⁷.

Questionamentos ainda recaíram sobre o processo avaliativo dos estudantes, cujo tema não consta na Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico, mas, no *Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual*. As notas foram substituídas por conceitos individuais onde os alunos são avaliados pela aprendizagem (provas, trabalhos) e pelas atitudes (participação e postura em sala de aula). Ao final de uma etapa (bimestral, trimestral ou anual) cada estudante receberá um conceito, conforme as seguintes formulações: Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA) – expressa a construção de conceitos necessários para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem; Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) – expressa a construção de conceitos para a resolução parcial para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem; Construção Restrita da Aprendizagem (CRA) – expressa a restrição, circunstancial, na construção de

¹¹⁷ As alterações na organização curricular do Ensino Médio Politécnico, resultantes das adequações que se fizeram necessárias, instituíram que 600 horas – das 3.000 horas, desenvolvidas nos três anos – desenvolvam projetos dentro da parte diversificada e 2.400 horas sejam distribuídas entre os componentes curriculares de formação geral. Portanto, 800 horas anuais de formação geral e 200 horas anuais de formação diversificada.

conceitos para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem¹¹⁸. Como o processo avaliativo leva em conta o desenvolvimento dos estudantes dentro de cada área de conhecimento, para muitos professores a medida pode premiar o aluno relapso, pois existe a possibilidade de não estudar para um componente curricular e estudar para os outros e, mesmo assim, obter a aprovação em Conselho de Classe. A substituição da nota pelo conceito (não mais por componente curricular, mas pelo desempenho dentro da área de conhecimento) foi vista como uma forma de possibilitar a aprovação de estudantes e melhorar os índices de reprovação das escolas estaduais do Estado¹¹⁹.

A Secretaria da Educação (SEDUC/RS) encaminhou ao Conselho Estadual de Educação – Comissão de Ensino Médio e Educação Superior, Comissão Especial de Educação Profissional e Comissão de Legislação e Normas –, mediante os ofícios nº 2.337, nº 2.338 e nº 2.339, ambos de 28 de dezembro de 2011, as propostas de alteração dos textos regimentais para oferecer cursos técnicos sob a forma integrada com o ensino médio, para adequar o Curso Normal à concepção politécnica e, no que diz respeito ao Ensino Médio Regular, para oferecer o chamado Ensino Médio Politécnico. As Comissões – do Conselho Estadual – após análise da matéria observaram que: a) não há inovação com as mudanças propostas, pois elas remetem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às Diretrizes Curriculares Nacionais; b) é necessário e urgente qualificar a escola média estadual; c) a comunidade escolar precisa aderir ao processo de mudanças e capacitar os docentes para a obtenção de resultados; d) os órgãos regionais devem subsidiar as escolas na elaboração dos novos Planos de Estudos, Regimentos Escolares e Planos de Curso. Assim, em 27 de janeiro de 2012, o Conselho Estadual de Educação aprovou as alterações no Ensino Médio Regular, no Curso Normal e na Educação Profissional, com vigência para o ano letivo de 2012¹²⁰.

Em meio aos questionamentos, incertezas e manifestações contrárias a SEDUC/RS lançou, em 2012, o *Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede*

¹¹⁸ Tanto os conceitos da CPA e da CRA não significam reprovação, pois podem ser alterados pelo Conselho de Classe, após os estudos de recuperação oferecidos aos alunos. Se o aluno é aprovado para ano seguinte por meio da CPA, terá que recuperar, durante o período letivo, os conceitos ou habilidades que não conseguiu construir. O aluno só é reprovado se contar com dois ou mais CPAs ou CRAs.

¹¹⁹ Estudo publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), com informações de 2011, mostrou que, pelo segundo ano consecutivo, o Rio Grande do Sul apresentou o maior índice de repetência no Ensino Médio de todo o Brasil. Dois em cada dez alunos das escolas gaúchas precisaram repetir o ano. A média de repetência escolar ficou em 20,7%, maior que a de 2010, quando o Estado teve 19,9%.

¹²⁰ Conforme o Relatório da Comissão de Ensino Médio e Educação Superior, Comissão Especial de Educação Profissional e Comissão de Legislação e Normas, Parecer nº 156/2012, referente aos processos SEDUC nºs 102.163/19.00/11.8; 102.164/19.00/11.0 e 102.165/19.00/11.3 (Proposta da Secretaria da Educação de promover alterações em Planos de Estudos de cursos de Ensino Médio Regular, de Cursos Normais e em Planos de Curso de Educação Profissional, para o ano de 2012; e outras providências).

Estadual – também chamado Regimento-Padrão¹²¹. Segundo o documento o acesso à escola e ao conhecimento com qualidade, a permanência com aprendizagem e a construção da cidadania são direitos de todos. Nesse sentido, a concepção pedagógica precisa estar centrada no conhecimento da realidade, no diálogo como mediação de saberes e na ação crítica dos educandos de modo que possam consolidar sua concepção de mundo. Por sua vez, os projetos pedagógicos precisam reconhecer o trabalho como princípio educativo e oportunizar aos estudantes a construção de projetos de vida individuais e coletivos.

Conforme o Regimento Referência o Ensino Médio – como etapa final da Educação Básica – tem por finalidade propiciar o desenvolvimento dos educandos através de meios pelos quais possam progredir no trabalho e em estudos posteriores e, assim, assegurar-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Portanto, as práticas pedagógicas devem instrumentalizar os educandos para a “compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e do exercício da cidadania” (p. 3).

São objetivos do Ensino Médio Politécnico:

- Propiciar a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos na finalização da Educação Básica e no Ensino Superior;
- Consolidar no educando as noções sobre trabalho e cidadania, de modo a ser capaz de, com flexibilidade, operar com as novas condições de existência geradas pela sociedade;
- Possibilitar a formação Ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico do educando;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, parte e totalidade e o princípio da atualidade na produção do conhecimento e dos saberes (RIO GRANDE DO SUL, 2012, p. 4).

E, para operacionalizar os objetivos do Ensino Médio Politécnico o Regimento Referência considera a seguinte metodologia:

- Interdisciplinaridade: permite o estudo de temáticas transversalizadas (teoria e prática) através do diálogo entre as disciplinas e as áreas do conhecimento;
- Pesquisa pedagogicamente estruturada e desenvolvida através de Projeto Vivencial: oportuniza ao educando a construção de novos conhecimentos, o exercício da autonomia, a apropriação adequada da realidade, a crítica reflexiva e a possibilidade de intervenção na

¹²¹ Ficou evidente que não haveria retrocesso e nem mudança de posição quanto à proposta de reestruturação curricular para o Ensino Médio.

sociedade. O Projeto Vivencial será construído a partir de uma necessidade e/ou situação problema com a mediação dos professores, no Seminário Integrado e na interlocução com as áreas do conhecimento e os eixos transversais.

- Trabalho como Princípio Educativo: explicita como o trabalho se desenvolve e está organizado em nossa sociedade, atravessado por novas tecnologias que exigem cada vez mais a intelectualização das competências. Implica, também, a necessidade de formação de dirigentes e trabalhadores para as novas formas de gestão e organização da vida produtiva e social.

5.2 – Particularidades nas ações da Secretaria da Educação, das Coordenadorias Regionais e das Escolas

A estrutura da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) conta com 30 Coordenadorias Regionais responsáveis por coordenar, orientar e supervisionar escolas e oferecer suporte pedagógico e administrativo para a viabilização das políticas da Secretaria¹²². Do universo de 2.568 escolas, a Rede Estadual oferece o Ensino Médio em 1.089 escolas. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica (2014) estavam matriculados 334.829 alunos no Ensino Médio Politécnico, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Ensino Médio Normal/Magistério (Anexo F).

A Secretaria da Educação disponibiliza, em seu site institucional, o link “Comunicação”, onde podem ser encontradas notícias, fotos, áudios, vídeos e programação de eventos que fazem parte da agenda da própria Secretaria, das Coordenadorias Regionais e das escolas da rede estadual. As notícias sobre atividades, programações e ações desenvolvidas pelas escolas ou pelas Coordenadorias, são enviadas à Assessoria de Comunicação da SEDUC/RS, onde são filtradas e as mais significativas são publicadas.

Entre os dias 21 de Setembro de 2011 e 30 de junho de 2015, a SEDUC/RS publicou 778 notícias sobre o Ensino Médio Politécnico. São notícias da Secretaria, das Coordenadorias Regionais e das escolas, relacionadas à Reestruturação Curricular do Ensino Médio, Eventos Pedagógicos, Educação Profissional, Formação Pedagógica, Feiras de Ciência e Tecnologia, Gestão Escolar, Matrículas na Escola Pública, Obras escolares, Pacto

¹²² Secretaria da Educação – Institucional – Coordenadorias Regionais de Educação – CRE. Disponível em: < <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

pelo Fortalecimento do Ensino Médio, Pesquisa no Ensino Médio, Protagonismo Juvenil, Qualificação da Escola, Relações Institucionais, Seminário Integrado, dentre outras. Os assuntos, com o respectivo número de notícias, foram assim classificados:

Assunto	Nº de Notícias
Formação Pedagógica de Professores através das Coordenadorias Regionais	184
Agenda da Secretaria de Estado da Educação	158
Eventos Externos às Escolas com a Participação de Alunos	142
Agenda das Coordenadorias Regionais de Educação	116
Eventos Internos de Escolas com a Participação de Alunos	107
Atividades Específicas de Escolas	22
Ensino Médio Politécnico: debates, avaliação, novas tecnologias e metodologias	15
Diversos	34

As Formações Pedagógicas e Continuadas de Professores (Seminários, Fóruns, Oficinas, Palestras e Debates), organizadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação, aparecem com o maior número de publicações. A formação sobre Ensino Médio Politécnico, com uma abordagem ampla sobre Seminário Integrado, Interdisciplinaridade, Contextualização, Pesquisa e Eixos Temáticos, está em 95 notícias. Temas específicos como Seminário Integrado, Elaboração de Projetos, Avaliação Emancipatória, Áreas de Conhecimento, Práticas Digitais, Sistema Estadual de Avaliação Participativa, Planos de Estudo, Legislação e Regimentos, foram veiculados em 66 notícias. E, a Formação de Professores do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, aparece em 23 publicações.

Publicações próprias da Secretaria de Estado da Educação vêm a seguir referentes à inauguração de obras de infraestrutura e instalações e entrega de instrumentos, equipamentos, tablets e material esportivo (37); a apresentação da proposta de reestruturação do Ensino Médio à Comunidade Escolar e Instituições Externas, Conferências Municipais, Regionais e Inter-Regionais (22); a relações interinstitucionais (MEC, CEEEd, CPERS, ACPM Federação, UFRGS, UFSM, UFPR, UGES, UBES) (21); a reuniões com representantes de CREs, Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Supervisores de Escolas (21); a projetos de investimentos em Escolas de Ensino Médio (17); a participação do Secretário em eventos (14); ao Seminário Internacional de Educação do Rio Grande do Sul – Evento da SEDUC/RS (13); a participação da Secretária-Adjunta em Seminários/Eventos de Escolas (6); a participação da SEDUC em eventos (3); a reuniões com estudantes do Ensino Médio Politécnico (3); e a reunião do Secretário com representantes da UGES e UMESPA (1).

Quanto à participação de alunos do Ensino Médio Politécnico em eventos externos, as notícias remetem a MEP - Mostra Regional das Escolas de Educação Profissional, Ensino Médio Politécnico e Curso Normal¹²³ (55); a FECITEP - Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional, Ensino Médio Politécnico e Curso Normal¹²⁴ (35); e a MOSTRATEC - Mostra Brasileira de Ciência e Tecnologia e Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (6). Outras 34 notícias sobre eventos regionalizados, nacionais e internacionais com a participação de alunos de escolas estaduais foram publicadas, com destaque para a Mostraclak, Mostra da Cultura Gaúcha, Semana Acadêmica do Curso de Educação Física da URI, Festival Gaúcho Estadual Estudantil (Fegaes), Salão UFRGS Jovem, Expointer, Rally Científico da UCS, Mostra de Trabalhos das Escolas Estaduais do Ensino Médio Politécnico da URI, Expo Ijuí-Fenadi, Mostra de Educação Profissional, Profitec, Febrace¹²⁵, Olimpíada da Língua Portuguesa, Mostra Nacional de Robótica, Expo Aprende (Uruguai), Feira Internacional de Ciência e Tecnologia (Peru), Milset (Colômbia) e Parlamento Juvenil do Mercosul (Argentina). Ainda, Encontros Regionais de Estudantes (8) e a participação de alunos do Ensino Médio Politécnico em viagens de estudo (4).

Na agenda das Coordenadorias Regionais de Educação as formações de professores foram colocadas em uma pasta exclusiva, portanto, o saldo das notícias publicadas pode ser assim distribuído: reuniões com equipes diretivas (gestores/supervisores/coordenadores de EMP) (47), matrículas na Escola Pública (20), visita de Coordenadores às Escolas (18),

¹²³ A Mostra Regional das Escolas de Educação Profissional, Ensino Médio Politécnico e Curso Normal (MEP), têm como objetivos: incentivar a pesquisa científica e tecnológica; divulgar os trabalhos realizados pelas escolas da rede pública estadual e municipal do Rio Grande do Sul e contribuir com a melhoria da qualidade da educação, ao promover a produção e a socialização do conhecimento, a troca de informações, a integração das comunidades escolares e a valorização da escola pública como espaço de descoberta, comunicação de novas tecnologias e geração de saberes. O evento – realizado anualmente em sete núcleos regionais – é uma realização da Secretaria de Estado da Educação, juntamente com as 30 Coordenadorias Regionais. Em 2014 foi realizada a 11ª edição com o tema “Juventudes: desafios científicos e sociais”. Este ano, o tema será “Novas Tecnologias: conexão entre educação, trabalho e desenvolvimento”. Os estudantes premiados na MEP têm seus projetos apresentados na FECITEP, com a oportunidade, também, de participar em eventos semelhantes em nível nacional e internacional.

¹²⁴ A Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional, Ensino Médio Politécnico e Curso Normal (FECITEP) é uma promoção da SEDUC/RS em parceria com a Associação dos Dirigentes das Instituições Federais do Rio Grande do Sul (ADIFERS), as Escolas da Universidade Luterana do Brasil (Escolas da ULBRA), a Rede Sinodal de Educação, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/RS) e o Sindicato das Escolas Particulares de Ensino (SINEPE/RS). Ocorre em Porto Alegre e neste ano chega a sua 9ª edição.

¹²⁵ Trabalhos desenvolvidos por estudantes do Ensino Médio Politécnico e da Educação Profissional que já participaram de feiras regionais como a Fecitep, Expotec e Mostratec, foram levados pela SEDUC para a Febrace. Além de troféus, medalhas, bolsas e estágios os autores e seus trabalhos também concorrem a uma das nove vagas para representar o Brasil na Feira Internacional de Ciências e Engenharia da Intel (Intel ISEF) realizada em Los Angeles (EUA). O Brasil já acumula 34 premiações nesta feira.

atividades relacionadas ao início de ano letivo (informações, diagnósticos, recepção a novos professores (16), participação em eventos (10) e reunião de Coordenadorias com estudantes (5)).

Quanto à participação dos estudantes em eventos realizados no interior de suas escolas, a análise das notícias permitiu classificá-los em duas categorias: apresentação de trabalhos de pesquisa do Seminário Integrado (69 publicações) e participação estudantil em Eventos Institucionalizados (38 publicações). As escolas acabaram criando nomes para a culminância do Seminário Integrado: Feira do Conhecimento, Multifeira de Conhecimentos, Seminário em Exposição, Mostra do Seminário Integrado, Mostra de Pesquisas do Seminário Integrado, Mostra do Ensino Médio Politécnico e Integrado, Mostra de Projetos do Politécnico, Mostra Interdisciplinar, Mostra do Ensino Médio Politécnico e Integrado, Mostra Científica e Mosaico do Conhecimento. A essência didático-pedagógica dos Eventos Institucionalizados também é a pesquisa como princípio pedagógico, porém, de forma mais ampla, mais diversificada e realizada através de diferentes práticas e ações. Essas atividades que já vem sendo desenvolvidas por escolas estaduais, antes mesmo da implantação do Ensino Médio Politécnico. Recebem o nome de Mostra Cultural, Seminário Escolar, Mostra Científica e de Responsabilidade Social, Mostra Interdisciplinar de Ciências, Feira de Ciências, Arte e Tecnologia, Feira de Saúde, Feira do Livro, Seminário de Profissões e Mercado de Trabalho, Exposição Fotográfica, Cafezinho Literário, Fest Dance, Festival de Teatro, Top Estudantil, Festival de Cinema, Projeto Coisas do Meu Pago, Sarau Artístico e Literário, Projeto Hábitos Saudáveis, Cultura Regional, Projeto Horta Ecológica, Feira Cultural de História, Projeto Diálogos com a Juventude, Caminhada pela Paz, Olimpíada de Matemática, Dia Mundial da Água.

Com 22 publicações estão às notícias sobre atividades específicas de escolas de Ensino Médio, tais como, gincana de arrecadação de alimentos, reunião com pais e alunos, formação para alunos, projeto Família e Educação, atividades sobre o Dia do Índio, implantação de novo currículo, sessão de cinema para professores e funcionários, Educação Profissional, resgate histórico e comemorações de aniversário de escolas. Outras 15 publicações envolvem o Ensino Médio Politécnico quanto aos debates em sua defesa em Seminários, Congressos, no Congresso Estadual de Educação (CEED) e na Assembleia Legislativa; quanto a avaliação da reestruturação curricular; e quanto a novas tecnologias e metodologias em sala de aula. Por fim, restaram 34 publicações que, mesmo fazendo referência ao Ensino Médio Politécnico, não são específicas às categorias já observadas. Essas notícias abordam férias escolares, projeto de Ensino Fundamental, editoriais sobre a reforma do Ensino Médio na rede estadual e

sobre questões envolvendo o Colégio Estadual Júlio de Castilhos, curso sobre biblioteca escolar, projeto de pesquisa socioantropológica, atividades de Orientação e Ouvidoria, seminário sobre violência contra as mulheres, relato de professor, informatização de documentos e livros, entrega de Certificado para Professor, cerimônia de posse de Coordenadores Regionais, assuntos relacionados à Educação do Campo e Cursos Técnicos, prêmios concedidos a Escolas Estaduais e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

5.3 – A formação integral à luz das práticas didático-pedagógicas mediadas pela pesquisa e pelo protagonismo estudantil

O objetivo específico da pesquisa, em relação ao Ensino Médio desenvolvido nas escolas públicas estaduais, buscou verificar se o trabalho didático-pedagógico, a partir da implantação do projeto educacional Ensino Médio Politécnico - aproximação do mundo do trabalho, construção de projetos de vida pelos estudantes e diálogo entre as áreas do conhecimento -, tem como formar o aluno integralmente.

Conforme o levantamento, acima descrito, 32% das publicações da Assessoria de Comunicação da SEDUC/RS, em seu site, mencionam práticas didático-pedagógicas desenvolvidas através de projetos de pesquisa e de atividades diversificadas. Os projetos de pesquisa foram apresentados em eventos externos (feiras regionais, estaduais e nacionais de conhecimento, ciência e tecnologia) e em eventos internos (Seminário Integrado, mostras de conhecimento) e as atividades diversificadas foram desenvolvidas através de diferentes práticas e ações. Vejamos algumas práticas didático-pedagógicas desenvolvidas pelo Ensino Médio Politécnico, destacadas pela Secretaria da Educação:

PROJETO/ PESQUISA/ AÇÃO	ESCOLA/CIDADE	ANO
Ação e conscientização em prol da recuperação e da preservação do Arroio Bagé; projeto de despoluição e oxigenação ¹²⁶ .	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Luiz Mércio Teixeira/Bagé	2014

¹²⁶ O trabalho interdisciplinar foi um dos vencedores da IV Feira de Ciências da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – campus Bagé, que ocorreu no dia 28 de novembro de 2014. O projeto já tem participação garantida na Feira de Ciências, Matemática e Mais Saberes da Metade Sul do Rio Grande do Sul (Fecimes).

A Automedicação pode Custar Caro – palestras com profissionais da saúde; aplicação de questionários; análise dos questionários; divulgação para a comunidade local; socialização nos meios de comunicação.	Instituto Educacional Ernesto Ferreira Maia/ Fontoura Xavier	2014
Curta os Clássicos: releitura de obras clássicas literárias brasileiras e produção de curtas-metragens.	Escola Estadual Jerônimo Mércio da Silveira/ Candiota	2014
Feira Cultural de História - socialização de pesquisas sobre acontecimentos históricos nacionais e internacionais, relacionadas à instituição do poder e a democracia; espaço para a percepção, o diálogo e a reflexão.	Colégio Estadual Henrique Emílio Meyer/ Caxias do Sul	2014
Qualidade de vida: sedentarismo, obesidade e estresse X alimentação equilibrada e práticas de atividades físicas.	Instituto Estadual Educacional Dr. Bulcão/ Lavras do Sul	2014
Energizando Forças Vitais - visitas a usinas da região, para conhecer o funcionamento, os impactos ambientais e a necessidade de buscar novas fontes de energia; realização da Trilha das Lontras no Rio Vicente Rosa, para conhecer a biodiversidade e os impactos ambientais frente à possível construção de uma usina neste rio.	Escola Estadual de Ensino Médio Professor Jacintho Silva/ Cotiporã	2014
Programa Mais Médicos: problema ou solução? - palestra com médica cubana que participa do programa ¹²⁷ .	Instituto Estadual de Educação Nossa Senhora Imaculada/ Tapera	2014
Ação Sustentável (Coassi) ¹²⁸ - projeto que promove práticas socioambientais junto à comunidade escolar e comunidade local a partir de atividades curriculares do Seminário Integrado.	Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama/ Rio Grande	2014
O Rio Grande do Sul - pesquisa e socialização dos vários aspectos da cultura gaúcha, como a culinária, a literatura, a fauna, a flora e a ocupação territorial do estado.	Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio/ Dom Pedrito	2014
Redescobrimo Passo Fundo - resgate dos aspectos culturais e históricos da cidade; As Maravilhas do Mundo - aspectos culturais (dança, folclore, música, gastronomia) e históricos de 20 países.	Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro/ Passo Fundo	2013
Identidade familiar (origens dos antepassados); vida e saúde (qualidade de vida: anorexia na adolescência, depressão, drogas) e comunicação e cultura (resgate histórico do município e dos, movimentos culturais).	Escola Estadual de Educação Básica João XXIII/ Campinas das Missões	2013
O Brasil é o que a Gente Vive – através da Caminhada pela Paz, expressar a paz como um dos princípios norteadores das relações humanas; trazer para uma discussão a realidade contemporânea marcada pela violência e pela discriminação social.	Escola Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles/ Coronel Bicaco	2013

¹²⁷ A médica esclareceu as dúvidas dos alunos não somente sobre o programa, mas, também, sobre Cuba. Segundo a doutora, assim que chegou ao Brasil, estudou as patologias existentes na região do Rio Grande do Sul. Conforme a notícia “25ª CRE: Alunos do Instituto Imaculada participam de bate-papo com médica cubana”. Disponível em: < http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp > . Acesso em: 17 jun. 2015.

¹²⁸ As atividades do projeto da Comissão Organizadora da Ação Sustentável do Seminário Integrado (Coassi), serviram de base para a redação do aluno Matheus Medeiros de Oliveira inscrita no Programa Parlamento Juvenil do Mercosul (PJM). Escolhido pelo programa o aluno representou o Rio Grande do Sul na edição de 2014 do PJM. Ao todo 27 jovens estudantes de escolas públicas brasileiras participaram do projeto latino-americano que foi realizado em Buenos Aires.

Escola, Cinema e Cidadania: produção de curtas-metragens sobre as experiências do cotidiano como relações familiares, dependência química, conflitos e romances ¹²⁹ .	Escola Felipe Marx/ Taquara	2013
Economia local - cultura da soja, hortigranjeiro, fruticultura, fumo e basalto; visitas de estudo a empresas e indústrias de pequeno e grande porte.	Instituto Estadual de Educação Assis Brasil/ David Canabarro	2013
Vivências do Cotidiano - Tabagismo, distúrbios alimentares, problemas cardiovasculares, gravidez e métodos contraceptivos, diabetes e teste de glicose, DSTs, saúde da mulher, do homem e do idoso; palestras com profissionais da saúde e visitas a entidades.	Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição/ Bento Gonçalves	2013
A Escola que eu Quero - ações dentro do ambiente escolar quanto a auto-organização, a pontualidade, a conservação do patrimônio, a limpeza das salas de aula, a frequência, entre outros.	Colégio Estadual Landell de Moura/ Bento Gonçalves	2013
Resíduos sólidos - tratamento do lixo escolar, o lixo em restaurantes, o gerenciamento de resíduos e a reciclagem nas construções; pessoas que sobrevivem da reciclagem desses resíduos.	Escola Estadual de Ensino Médio Anna Luísa Ferrão Teixeira/ Passo Fundo	2012
Perfumes artesanais – produção de perfumes, a partir de essências naturais; definição do público-alvo e criação de campanha publicitária para divulgar o produto.	Escola Estadual Técnica São João Batista/ Montenegro	2012
Solidariedade e consciência social dos jovens - visita a entidade Casa Lar da Criança Feliz para a doação de brinquedos recolhidos pelos próprios alunos e a realização de atividades lúdicas de integração entre os educandos e os internos da instituição.	Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha/ Ijuí	2012
Aproximação com o mundo do trabalho - contato com diferentes profissionais que atuam em diversas áreas, tais como Psicologia, Direito, Administração, Medicina, Licenciatura, entre outros; visitas a empresas.	Escola Estadual Professor Carlos Loréa Pinto/ Rio Grande	2012

Em meio aos diversos objetivos da proposta do Ensino Médio Politécnico está a necessidade de colocar o Ensino Médio para além da mera continuidade do Ensino Fundamental. A reestruturação curricular não mexeu na formação básica dos componentes curriculares, apenas criou uma cultura de pesquisa tendo o desafio de tirar os alunos da passividade e transformá-los em protagonistas da construção do conhecimento. Os exemplos trazidos acima são uma amostra do que efetivamente as escolas desenvolvem e os projetos de pesquisa são um caminho para responder as questões do cotidiano dos alunos e das

¹²⁹ Com esse projeto o professor Ubiratan Ferreira Freitas recebeu o Prêmio Professor Inovador, promovido pelas Faculdades de Taquara (FCCAT) e pela Câmara da Indústria, Comércio, Serviços e Agropecuária do Vale do Paranhana (CISC-VP). Conforme a notícia *Escola Felipe Marx recebe Prêmio Professor Inovador* – publicação: 06/11/2013. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp>. Acesso em: 10 jun. 2015.

comunidades escolares. A partir de uma situação problema vários conhecimentos podem ser acionados, ocorrendo, dessa forma, um ensino contextualizado e com maior significado. A prática didático-pedagógica da pesquisa passa pelo Seminário Integrado, cujo objetivo é construir no currículo um espaço para a aplicação dos conteúdos num trabalho prático ou como processo científico.

A pesquisa “A Automedicação Pode Custar Caro”, desenvolvida em 2014, promoveu a integração das áreas do conhecimento e contou com a participação de profissionais da saúde, a partir de palestras específicas. Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, pessoalmente e via redes sociais para as pessoas residentes nas comunidades dos alunos e no centro da cidade. Após a análise dos questionários chegou-se ao resultado do trabalho que foi amplamente divulgado para a comunidade local e socializado em entrevistas nos meios de comunicação, informando as pessoas dos riscos e prejuízos para a saúde quando medicamentos são usados de forma incorreta. Trata-se de uma pesquisa simples, mas de grande ajuda na comunidade onde foi desenvolvida.

Para despertar nos alunos o interesse pela leitura e estimulá-los a desenvolver a criatividade e a autoria com a utilização da tecnologia, os componentes curriculares Língua Portuguesa e Literatura propuseram a produção de curtas-metragens. Além de aprender a fazer roteiros, criar personagens, escolher trilhas sonoras e manusear equipamentos eletrônicos, os alunos puderam entender e se posicionar frente a diferentes fenômenos sociais advindos da Literatura.

Com enfoque direcionado à energia em várias dimensões e aspectos, seis turmas do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Jacintho Silva, de Cotiporã, desenvolveram o projeto Energizando Forças Vitais. A temática energia perpassou várias áreas do conhecimento que se propuseram enfatizar a necessidade da sociedade utilizar sustentavelmente as diversas formas de energia e aproveitar as alternativas. Na área das Linguagens o enfoque da pesquisa foi direcionado à energia que vem da música e nas Ciências Humanas consistiu em levar os estudantes – a partir da percepção da realidade energética – a posicionarem-se de forma crítica.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles, de Coronel Bicaco, o tema gerador “O Brasil é o que a Gente Vive” propôs discutir a realidade contemporânea. A comunidade escolar realizou a “Caminhada pela Paz” com o objetivo de expressar a paz como um dos princípios norteadores das relações humanas e manifestar repúdio a qualquer expressão de violência e discriminação social. Na praça ocorreram diversos pronunciamentos de parte da equipe diretiva, dos professores e dos estudantes.

Nos dois projetos acima está à possibilidade da formação de um estudante com capacidade de se posicionar, argumentar e criticar. O conhecimento da escola pode ser levado para fora dela e o aprendizado pode ocorrer de forma mútua entre os alunos e os professores. A capacidade de refletir, argumentar e criticar permite o exercício da cidadania.

Estudantes do Ensino Médio Politécnico (noturno) da Escola Estadual de Ensino Médio Imaculada Conceição, de Bento Gonçalves, desenvolveram o projeto Vivências do Cotidiano (Tabagismo, distúrbios alimentares, problemas cardiovasculares, diabetes, etc.), cuja culminância se deu na I Feira de Saúde e Qualidade do Ensino Médio Noturno. Um aluno de 17 anos, do 3º ano do Politécnico relatou: “É indescritível, a gente se empenhou ao máximo e o resultado é isso, ultrapassa os limites da escola, muitos pais e mães tem diabetes em nossa comunidade e é um privilégio a gente poder repassar o que aprendemos e melhorar a qualidade de vida das pessoas”. Por sua vez um pai fez o seguinte relato: “Assim temos a certeza que nossos filhos estão buscando e aprendendo cada vez mais coisas para a vida”. E, no entender da diretora: “atingimos as famílias com o empenho dos alunos e professores de várias disciplinas”¹³⁰.

É impossível saber hoje as consequências destas pesquisas para o futuro profissional dos jovens e se todo o envolvimento e empenho terão realmente algum significado. Mas, nesse caso, predominou – conforme os relatos – o ensino cooperativo em que alunos e professores foram agentes ativos na construção de novos conhecimentos. Neste ponto cabe a inferência de Kuenzer (2005) na defesa da construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais e no trabalho em equipe para resolver problemas práticos sociais.

A partir de um projeto interdisciplinar estudantes criaram perfumes artesanais, utilizando essências naturais. Os trabalhos foram coordenados pelos componentes curriculares de Química e Língua Portuguesa. Além de produzirem os perfumes, os participantes do projeto foram desafiados a definir um público-alvo e criar uma campanha publicitária para divulgar o produto. Esta foi à atividade onde mais foi visível o trabalho como princípio educativo, pois os estudantes puderam perceber a dimensão profissional e construir um conhecimento, mesmo que superficial, do mundo do trabalho.

¹³⁰ Conforme a notícia *Criatividade e interação com a comunidade marcam a I Feira de Saúde do Imaculada Conceição* – publicação: 19/11/2013. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Com os objetivos de motivar o espírito de solidariedade e a consciência social dos jovens, estudantes do Ensino Médio Politécnico da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha, de Ijuí, visitaram a entidade Casa Lar da Criança Feliz. Foi uma extensão das atividades desenvolvidas na disciplina Seminário Integrado com a doação de brinquedos recolhidos pelos próprios alunos e a realização de atividades lúdicas de integração entre os educandos e os internos da instituição.

Vários projetos de pesquisa problematizaram uma situação dos estudantes, da escola, da cidade ou do país, da relação ensino-aprendizagem, da cultura, da ciência, do mundo do trabalho. E, não há como não promover construção de conhecimento e reflexão quando são estudados temas como doenças sexualmente transmissíveis, cuidados com a automedicação, qualidade de vida, intervenção no espaço escolar para desfrutar de uma escola limpa, hábitos saudáveis, relações humanas, questão do lixo, profissões e aproximação com o mundo do trabalho.

A novidade da proposta de reestruturação curricular do Ensino Médio da Rede Estadual é o fato de estar levando para a sala de aula a instigação da curiosidade, o papel protagonista do aluno e a possibilidade do jovem desenvolver temas com os quais se identifica ou se preocupa. Por exemplo, na Escola Estadual de Ensino Médio Cônego José Leão Hartmann, de Canoas, estudantes abordaram, em um projeto de pesquisa, o preconceito social no bairro onde se localiza a escola; outros desenvolveram uma pesquisa sobre a diferença de comportamento dos jovens do mundo real para o mundo digital; ainda outro grupo abordou a falta de saneamento básico no bairro. Na Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa, em Ijuí, os estudantes realizaram estudos sobre música, mídia e tecnologia, redes sociais, saúde, política e estética. Conforme o relato de uma aluna: “Nós escolhemos temas com os quais nos identificamos e usamos o conhecimento adquirido em sala de aula ao nosso dia a dia. Trocamos experiências entre os grupos e tivemos a possibilidade de dialogar e mostrar nossa opinião a respeito dos assuntos”.

Kuenzer (2005) trabalha com a ideia da *politecnia* no sentido do Ensino Médio permitir uma maior integração dos conhecimentos, a partir da quebra do bloqueio entre os componentes curriculares e a necessidade de um maior diálogo. Assim, as escolas têm a possibilidade de executar atividades com mais flexibilidade e criatividade e os estudantes de superar os conhecimentos meramente empíricos e de formação técnica.

Uma ideia da dinâmica dos campos do conhecimento, por onde transitam as pesquisas, pode ser vislumbrada pelos títulos dos projetos: “Alimentação Sustentável na Prevenção da Obesidade Infantil”, “A Arte na Cultura Regional”, “A Introdução da Tecnologia na

Educação Infantil”, “Balneabilidade do rio Cadeia no município de Santa Maria do Herval”, “Câncer de Mama – por que ele vem aumentando cada vez mais entre a população brasileira?”, “Casa Ecológica: Nossa Casa Eco”, “Coletor Solar com Reaproveitamento de Materiais Recicláveis”, “Corpo e mente sã”, “Em busca da paz no trânsito”, “Energias e Construções Sustentáveis”, “Novo Código Florestal: Fator de Benefícios Financeiros ao Produtor Rural”, “Parques Eólicos: uma fonte de energia sustentável”, “Reciclando materiais”, “Usina Termelétrica”. São temáticas que contribuem para que os estudantes perpassem conhecimentos diversos e materializem o trabalho no campo da pesquisa, da interdisciplinaridade, promovendo a integração das diversas áreas do conhecimento.

Ainda um número expressivo de temas propostos pelas escolas, pelos professores ou pelos alunos, como eixos transversais para pesquisas, podem ser relacionados: Aborto, Acidentes de Trabalho, Agrotóxicos, Alimentação Saudável, Anabolizantes, Cervejas Artesanais e Industriais, Comportamento, Corpo Humano, Doenças, Drogas, Games, Homossexualismo e Homofobia, Marketing, Meio Ambiente, Mercado Profissional, Música, Mutações Genéticas, Obesidade, Paixão, Plantas Medicinais, Poluição Sonora, Profissões, Racismo, Reciclagem de Lixo, Religião, Saúde do Trabalhador, Tecnologias, Tipos de Energia, Tráfico Humano, Trânsito, Turismo, Violência.

Carneiro (2012) também afirma que o Ensino Médio, antes de abrir a porta para a Educação Superior, precisa discutir temas como ética, saúde, sexualidade, meio ambiente, diversidade cultural, paz, qualificação para o trabalho, responsabilidade social, cidadania política, direitos do consumidor, empreendedorismo, sociedade do conhecimento, gênero e diversidade, multiculturalismo, trabalho e renda etc., sem os quais o estudante não encontrará identificação com a sua escola.

Dentro das práticas didático-pedagógicas também estão aquelas onde os alunos desenvolvem atividades respectivas aos conteúdos dos componentes curriculares Matemática, Biologia, Física e Química, através do estímulo do raciocínio e dos experimentos focados na lógica, na energia e nos jogos didáticos. Nesse segmento podem ser incluídas, também, as participações dos estudantes em Olimpíadas de Conhecimentos (Matemática, Química, Física) e no Concurso Nacional de Robótica.

A interdisciplinaridade e a integração dos componentes curriculares de Artes, Literatura, História, Geografia, Filosofia e Sociologia oportunizam práticas didático-pedagógicas voltadas para recitais de poesia e projeto autor presente (Sarau Artístico Literário, Cafezinho Literário), apresentações teatrais (Teatro na Escola), apresentações musicais (Música na Educação), valorização da cultura gaúcha, dos aspectos demográficos,

socioeconômicos e político-administrativos de municípios ou do Estado (Coisas do Meu Pago) e ciclo de debates e palestras sobre temas históricos e da contemporaneidade (Dia da Consciência Negra, Caminhada pela Paz, Semana da Pátria, Anos Marcantes). É importante destacar, neste contexto, que a educação em Artes propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção, fazendo com que o aluno desenvolva sua sensibilidade e imaginação.

Vários projetos de pesquisa do Ensino Médio Politécnico são destaque em eventos, como o trabalho “Escola Bandeirante: memória, história e valorização”, desenvolvido por alunos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Bandeirante, de Guaporé, premiado na categoria Ciências Humanas e suas Tecnologias no IX Salão UFRGS Jovem (2014). Os estudantes desenvolveram cinco eixos de atividades na pesquisa: conscientização da importância da escola para o município, realização de curtas-metragens com alunos do ensino fundamental, exposição fotográfica, montagem de um memorial escolar e pesquisas com a comunidade escolar e com a sociedade guaporense. Também, alunas do EM Politécnico da Escola Estadual Vidal de Negreiros (Estrela) foram premiadas na categoria das Ciências da Natureza e suas Tecnologias com o projeto “Câncer de Mama em Mulheres no Município de Estrela”.

A Escola Cilon Rosa, de Santa Maria, participou e foi destaque, no ano passado, do Concurso Cultural “Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura”, organizado pela Fundação Antônio Meneghetti, com o projeto “Reciclagem e Leitura”. O Concurso Cultural é dedicado às práticas bem sucedidas de educação em todo o Brasil e objetiva a pesquisa, a reflexão e o debate sobre responsabilidade ambiental e social, partindo de nossa realidade para auxiliar na sustentabilidade do planeta.

Estudantes dos Colégios Dr. Wolfran Metzler, de Novo Hamburgo e João Ferrarim, de Soledade, participaram, em julho do ano passado, em Medellín, na Colômbia, da 7ª MILSET Expo-Sciences Latinamerican¹³¹. No país latino-americano apresentaram, respectivamente, os projetos “Crianças Institucionalizadas”, pesquisa sobre crianças que vivem em instituições como abrigos e o projeto “Alimentação Saudável na prevenção da obesidade infantil”. Os trabalhos que foram desenvolvidos no Ensino Médio Politécnico já haviam sido premiados nas feiras gaúchas (10ª MEP, 7ª FECITEP e 28ª MOSTRATEC), em 2013. O Colégio Estadual Dr. Wolfran Metzler, de Novo Hamburgo, também teve dois trabalhos selecionados,

¹³¹ A MILSET é uma organização não governamental que tem por objetivo promover a pesquisa científica entre jovens estudantes e cientistas de diferentes continentes, promovendo socialização de ideias e conhecimentos do mundo científico.

em 2012, para a XIII Feira Internacional de Ciência e Tecnologia – Cientec, em Lima, no Peru. Naquele ano foram apresentados os projetos “Os impactos sociais e ambientais causados pela implantação do trem em NH” e “Energia Eólica como uma necessidade para o futuro”. Os dois trabalhos também foram premiados na 6ª Mostra do Colégio Luterano Arthur Konrath - Mostraclak, que reuniu projetos do Ensino Médio e Fundamental da região e que garantiu a participação do colégio na Cientec 2012.

Após destacarem-se na 8ª Feira Estadual de Ciência e Tecnologia (FECITEP), de 2014, alunas pesquisadoras da Escola Estadual Nicolau Mussnich, de Estrela, receberam a visita do diretor-técnico da Secretaria de Estado da Ciência e Inovação, que conheceu pessoalmente o projeto de substituição de energia desenvolvido pelas estudantes. A intenção da escola é dar continuidade ao projeto que prevê a troca da energia elétrica pela solar e executá-lo no ginásio de esportes.

Por fim, destacamos ainda como práticas formativas as viagens de estudo, geralmente como tema gerador do projeto vivencial do Ensino Médio Politécnico, no sentido da ampliação dos conhecimentos trabalhados por diversos componentes curriculares; as saídas de estudo para interação com prefeituras, indústrias, pequenas indústrias familiares, empresas rurais, setores do comércio e de serviços, abrigo de menores, outras escolas de Ensino Médio e Universidades; e palestras sobre o Mundo do Trabalho por diversos profissionais (advogados, assistentes sociais, engenheiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas, psicólogos).

Pela análise das notícias e informações divulgadas pela Secretaria da Educação, quanto ao Ensino Médio Politécnico fica evidente que a grande novidade do currículo é o Seminário Integrado e a pesquisa pedagogicamente estruturada. Na verdade, o objetivo da disciplina de Seminário Integrado é instigar os alunos a desenvolver o conhecimento científico a partir da realização de pesquisas que podem ser de cunho experimental, bibliográfico ou pesquisa de campo.

Permanece no campo da subjetividade afirmar que o Politécnico articula as disciplinas a partir das áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática e suas Tecnologias). Mas, no Seminário Integrado os alunos têm condições, sim, de aplicar conhecimentos teóricos no desenvolvimento das pesquisas. Também, afirmar que o Seminário possibilita ao aluno o conhecimento do mundo do trabalho, talvez seja prematuro, dado o pouco tempo de experiência da nova proposta curricular da Rede Estadual. Fica melhor dizer que a nova modalidade pretende preparar os jovens para a futura inserção no mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos no nível superior. É preciso saber, ainda,

se as oportunidades educacionais do EM Politécnico, mais vinculadas com a realidade e com o protagonismo dos estudantes, podem ser propulsoras de um desenvolvimento local, regional, estadual e nacional.

O que pode se dizer é que os projetos de pesquisa – após a formatação das hipóteses e dos referenciais teóricos – ocorrem de forma interdisciplinar e contextualizada promovendo nos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades como leitura, análise e síntese. Na sequência vêm à elaboração do relatório e a construção de novos conhecimentos. Como as escolas estaduais criaram uma data especial dentro do calendário escolar, às exposições do Seminário Integrado finalizam o processo de aprendizagem. Para esse evento os estudantes precisam desenvolver expressão oral, postura, superação da ansiedade e capacidade de trabalhar com recursos tecnológicos e em equipe. Todas estas habilidades contribuem para a formação integral dos estudantes e estimulam a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar com eficiência e eficácia num contexto cada vez mais exigente.

Para que o Ensino Médio Politécnico se concretize efetivamente como um importante processo no sentido de produzir avanços na educação é importante à participação efetiva de todos os que fazem parte das escolas – em especial os professores. São eles que podem despertar nos estudantes o interesse pelas ciências e estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo. Nesse sentido, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM) é uma oportunidade real que os professores têm para estudar, refletir e discutir o trabalho de sala de aula. O Pacto é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) para valorizar a formação continuada de professores da rede pública estadual do Ensino Médio e abrir o debate sobre o currículo das escolas. O PNEM veio mostrar a necessidade e a importância do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento no sentido de formar o aluno integralmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa **O Ensino Médio em instituições escolares do Rio Grande do Sul e a formação humana integral** teve, como objetivo mais amplo, verificar, analisar e identificar nas práticas escolares, elementos indicadores de uma educação mais voltada para o desenvolvimento humano e para a formação integral do aluno, conforme sugerem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) estabelecidas pelo Parecer CNE/CEB nº 5/2011 e pela Resolução CNE/CEB nº 2/2012. Fez-se o recorte para o Ensino Médio Regular – frequentado por estudantes-jovens que geralmente apenas estudam – de instituições privadas, de colégios militares federais, de colégios vinculados a universidades federais e de escolas públicas estaduais. Dada à abrangência e profundidade do tema deste estudo, optou-se pelo enfoque qualitativo de pesquisa através da análise documental da Legislação Educacional Brasileira, da análise teórica de formação humana integral, em diversos espaços e tempos da história e da concepção contemporânea. A etapa mais expressiva – geração de dados sobre as práticas escolares – resultou da investigação em sites institucionais de escolas da rede privada, dos colégios federais e da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS).

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96) o Ensino Médio é Educação Básica. Se em outras épocas este nível de ensino se destinava à preparação para o ingresso no ensino superior ou em oferecer o ensino técnico profissional, agora precisa ter como foco o pleno desenvolvimento dos estudantes, a preparação básica para o trabalho e para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. E, tal como postulado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais a integração das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, pode contribuir para explicitar o significado da formação uma vez que materializa a *formação humana integral*. A legislação também reconhece que o conhecimento científico, embora altamente importante por si só, não é formador, por isso sugere às instituições o ensino da Arte, em suas diferentes linguagens, da Música, da Educação Física, da Educação Ambiental, da Educação em Direitos Humanos, dentre outros.

Na verdade o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a acelerada produção de conhecimentos, as mudanças sociais e as mudanças de interesse dos adolescentes e jovens impuseram as novas diretrizes. Nesse sentido, a orientação é de que as escolas reorganizem o currículo do Ensino Médio de modo a deixá-lo mais flexível, pois, se continuar

muito rígido não cabe nas juventudes. E o Ensino Médio é a etapa educacional na qual os estudantes visualizam o seu futuro, por isso, buscam identificar nos conhecimentos e saberes algo que se relacione com seus projetos de vida.

Vimos que em diferentes tempos e espaços sociedades perseguiram um ideal de formação humana integral. Para os antigos gregos, que constituíram uma sociedade fortemente hierarquizada, prevaleceu a formação intelectual, até porque os filósofos eram elite e estudavam temas muito distanciados do trabalho. Preocupavam-se com o mundo dos valores e do espírito, no sentido de levar o homem a desenvolver todas as capacidades para tornar-se um “cidadão perfeito” para a carreira política. Para os filósofos cristãos medievais a formação humana acentuou a dimensão religiosa através da interiorização e de uma formação espiritual para a compreensão dos desígnios divinos. Mais tarde novas teorias habilitaram os educandos a “desabrochar” todas as potencialidades e, conseqüentemente, formar uma identidade humana mais racional e mais livre. Mas a formação humana se manteve distanciada do trabalho, da vida cotidiana e da aplicação prática. A formação técnico-profissional, por sua vez, permaneceu relegada as classes inferiores, responsáveis pelo processo produtivo. A educação jesuítica, dos tempos modernos, continuou destinada às classes dirigentes, no sentido da formação do homem educado, culto e polido. Foram os jesuítas, também, que forneceram os fundamentos da escola moderna. Mas, coube a Karl Marx o desenvolvimento de uma proposta de formação humana integral, realizada a partir da integração entre a educação intelectual, a educação física e a educação tecnológica, capaz, portanto, de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos. Nesta pesquisa, buscou-se o conceito de formação humana integral a partir dos estudos de Acácia Kuenzer, José Carlos Libâneo e Moaci Alves Carneiro. Para estes pesquisadores em educação a formação integral necessita percorrer conhecimentos, atitudes e valores, para que os estudantes possam adquirir autonomia para a vida pessoal, social e profissional.

Trabalhar com conhecimentos – produzidos pela humanidade no decorrer do processo histórico, selecionados pelas escolas e desenvolvidos pelos componentes curriculares a fim que possam ser ensinados e aprendidos – é a atribuição principal da instituição escolar. Segundo Libâneo (2011) a formação dos estudantes passa pela articulação dos objetivos convencionais da escola, ou seja, a transmissão-assimilação dos conteúdos escolares. Esse processo conduz a formação cognitivo-intelectual.

Todas as instituições pesquisadas possuem uma Matriz Curricular (conforme disposição legal) organizada por componentes curriculares, articulados em quatro áreas de conhecimentos. Cabe aos componentes curriculares/áreas de conhecimento a responsabilidade

de proporcionar uma formação sólida de conteúdos de cultura geral. É preciso considerar, no entanto, que o currículo do Ensino Médio ainda é excessivamente conteudista, tendo muitos temas definidos pelos livros didáticos ou por avaliações externas. Mesmo pautadas por um processo de ensino que, na maioria das vezes, favorece a mera repetição e que tem no horizonte processos seletivos de ingresso no Ensino Superior, às escolas de ensino médio buscam formar alunos críticos, criativos, autônomos, éticos e ainda dar base para o mundo do trabalho. Para as escolas, também, a questão que envolve a apropriação dos conhecimentos de cultura geral não pode ser negligenciada, pois conforme a matriz referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), comum a todas às áreas de conhecimento, trabalhar com conteúdos científicos permite ao estudante compreender fenômenos, construir argumentação, dominar linguagens, enfrentar situações-problema e elaborar propostas. Então, entende-se que para uma formação cognitivo-intelectual mais eficiente devam ser observadas duas situações: a) não há mais como ensinar com os mesmos recursos e métodos utilizados no passado; b) os componentes curriculares precisam articular os saberes escolares com a realidade vivida, de maneira que ao estudar, o aluno não sinta que aprende algo abstrato ou fragmentado. Em outras palavras, conciliar o conteúdo didático com outras peculiaridades da vida.

Kuenzer (2005) defende que é no Ensino Médio que os estudantes precisam alcançar, de fato, a formação geral, de modo que possam participar socialmente e produtivamente da vida com autonomia intelectual e senso crítico. Para isso, cada escola precisa oferecer educação básica, experiências de cidadania e parte diversificada de livre opção para os alunos, segundo seus interesses e necessidades, de modo a articular ciência, cultura, cidadania e trabalho.

Pois foi neste ponto que a pesquisa mais apresentou dados, através de práticas didático-pedagógicas desenvolvidas por escolas. Independente da subordinação administrativa (particular, federal ou estadual), as instituições escolares traçam um fio condutor por onde os estudantes transitam contemplando o protagonismo em suas trajetórias formativas, em outros espaços educativos, não necessariamente a sala de aula. É desnecessário trazer para estas considerações finais quais as práticas didático-pedagógicas que são desenvolvidas e quais são seus objetivos, pois as mesmas já foram exaustivamente descritas no texto. Diversas atividades escolares, como complemento da aprendizagem, desenvolvidas sob a forma de aulas extracurriculares, projetos, oficinas, programas, viagens de estudo, debates, palestras e ações, perpassam as dimensões cognitivo-intelectuais, físico-corporais e artístico-culturais. Muitos projetos e programas procuram, também, desenvolver nos alunos conceitos fundamentais de cidadania, civismo e responsabilidade social, outros, buscam concretizar

ações humano-sociais através do voluntariado e da solidariedade e há, ainda, projetos voltados a área de tecnologia e do mundo do trabalho.

Se analisarmos as instituições de ensino quanto ao encaminhamento metodológico das concepções de educação é possível estabelecer uma aproximação maior entre as escolas privadas e as escolas vinculadas às universidades federais. Elas exigem, cada vez mais, a qualificação de seus professores, pois as aulas precisam ser diferenciadas, diversificadas e contextualizadas. Equipes diretivas, setores pedagógicos e professores apostam nas aulas interdisciplinares nas quais os professores de diferentes áreas trabalham em conjunto, alguns até ministrando aulas temáticas simultaneamente, com enfoque em temas atuais. São escolas que investem em Laboratórios de Aprendizagem, como uma extensão da sala de aula; que oferecem oficinas de redação, escola de idiomas, aulas de teatro, xadrez, música e de práticas esportivas; que desenvolvem projetos de orientação profissional, projetos de pesquisa, projetos sociais, projeto viagens de estudo, programas de tecnologia e de empreendedorismo. Portanto, permitem aos seus alunos a construção de um ensino multidisciplinar realizadas em turno inverso da aula, em espaços adequados, cujo objetivo é desenvolver aptidões, aumentar as habilidades dos estudantes e conviver eticamente em grupos distintos. A formação integral é garantida com a inserção de atividades que tornam o currículo mais dinâmico. Não são poucas as escolas que, também, têm como proposta a afetividade, alicerçada nos princípios de liberdade, responsabilidade, solidariedade e respeito às diferenças, que precisa fazer frente a uma sociedade tão escassa de valores éticos.

As possibilidades formativas destas escolas se aproximam com as de Libâneo (2011) quanto ao desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e autônomo, a conjunção com outros universos culturais, o conhecimento e uso da informática, o reconhecimento da diversidade e da diferença, a solidariedade, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos.

Não há como ocultar, também, neste segmento, as escolas com uma proposta pedagógica exclusivamente direcionada à preparação dos alunos para os vestibulares e para o Enem, através da formatação curricular direcionada aos processos seletivos e por meios de aulas dinâmicas (com professores “experientes” em vestibulares), simulados e revisões.

Os Colégios Militares, por sua vez, também dispõem de uma excelente estrutura. Há um forte investimento em equipamentos, laboratórios e tecnologia educacional, com o objetivo de proporcionar a melhor formação escolar possível para seus estudantes. Também, o quadro de professores é altamente qualificado. No entanto, eles trabalham com conceitos de educação diferentes que envolvem a disciplina, os prêmios e as recompensas. Diariamente os estudantes são pressionados pela busca do melhor desempenho o que acaba gerando um clima

de competitividade. Por outro lado, as regras disciplinares bem definidas e a conscientização por parte dos alunos de que é importante seguir essas regras, acabam criando um vínculo muito forte de afetividade, envolvimento e compromisso com a proposta de educação da instituição militar.

A *formação humana integral* passa pelas atividades e desafios de caráter científico, pela ênfase nas relações internacionais, por programas de empreendedorismo, pelo desenvolvimento de projetos multidisciplinares e de iniciação científica. Também, pelas saídas de campo, pela música, pela dança, pelos esportes e pela Ação Voluntária. Ao incorporar atitudes educacionais, desenvolver valores e compreender que é responsável pelo seu autoaperfeiçoamento, o aluno de um colégio militar está se preparando para o exercício da cidadania, para vencer em qualquer atividade profissional ou em estudos posteriores.

Kuenzer (2005) percorre nesta linha quando diz que os estudantes precisam desenvolver conhecimentos, habilidades cognitivas e comportamentais para o trabalho intelectual e para o pensar através do domínio do método científico, de maneira a utilizar os conhecimentos para resolver problemas da prática social e produtiva.

Um caso a parte, durante o percurso da pesquisa, foi encontrado no Ensino Médio Politécnico implantado nas escolas públicas estaduais, mantidas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/RS). Pela proposta pedagógica o novo ensino médio estadual pretende obter melhorias na qualidade do ensino público, ampliar o acesso, reduzir a taxa de evasão e repetência e preparar os jovens para enfrentar as exigências da sociedade atual. A reestruturação curricular do Ensino Médio, instituída em 2012, é uma política de Estado alinhada às Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE), com a proposta de inserção de atividades que atendam as expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea e onde os conhecimentos possam ser construídos a partir de projetos de pesquisa e investigação. Os desafios do Ensino Médio Politécnico estão ligados aos múltiplos olhares sobre o mundo. Na prática, o estudante tem, além das aulas dos componentes curriculares do Ensino Médio, a possibilidade de desenvolver projetos com atividades e vivências relacionadas com o seu cotidiano e com o mundo do trabalho. As ações que buscam aproximar o ensino ministrado nas escolas com as realidades vividas pelos estudantes são desenvolvidas no Seminário Integrado, disciplina com o objetivo de possibilitar tempo/espaço para que os alunos realizem pesquisas e projetos a partir dos conteúdos trabalhados nas mais diferentes disciplinas. A estratégia é dar vida aos conhecimentos formais e impregnar os mesmos de significados, uma vez que são utilizados para resolver problemas da realidade e, por isso, precisam ser apropriados pelos alunos. A

articulação entre a formação geral e o Seminário Integrado permitirá ao estudante uma compreensão mais aprofundada da complexidade do desenvolvimento científico-tecnológico. O Ensino Médio Politécnico pretende o pleno desenvolvimento do estudante através da formação de um cidadão responsável, livre e criativo e que possa propor para a sociedade algumas mudanças. Não basta apenas que o estudante compreenda os conteúdos, ele precisa sair com um conhecimento amplo sobre a vida. E o Ensino Médio pode formar um agente transformador e comprometido com a sociedade.

As ideias de Carneiro (2012) estão muito próximas às propostas do protagonismo estudantil, que estão sendo implantadas no Ensino Médio Politécnico, quando expressa que a formação integral do estudante ocorre quando este conhece a sua história, o seu contexto cultural, as suas responsabilidades e os seus direitos. É função da escola ajudá-lo a responder às inquietações da atualidade e proporcionar a construção de saberes vinculados à vida social.

A ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade e a *formação humana integral* tem assumido papel cada vez mais central no debate sobre os pressupostos e finalidades do Ensino Médio. Entende-se que o currículo – onde estão assentadas as práticas didático-pedagógicas - é o elemento constitutivo do percurso formativo. É por ele que transitam as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura e todas as ações que estimulam os alunos ao exercício da cidadania, a criticidade, à atitude ética e a atuação na sociedade. O objetivo do currículo também passa por estimular as potencialidades de cada aluno, de modo a permitir que cada estudante possa fazer escolhas acadêmicas e/ou profissionais com autonomia.

É impossível afirmar que todas as 348 escolas privadas, que as 1.089 escolas estaduais, que os dois colégios militares federais e que os dois colégios vinculados a universidades federais, que ofertam o Ensino Médio Regular, no Rio Grande do Sul, desenvolvem a educação integral para além dos conteúdos escolares. Mas não há dúvidas que atividades didático-pedagógicas apresentadas e desenvolvidas, nesta pesquisa, podem preparar os alunos intelectualmente para ingressar em outras etapas de estudos, para se tornarem cidadãos ativos e participantes na vida cultural e política e fornecer uma base para o mundo do trabalho. As escolas de ensino médio com essa identidade legalmente delineada precisam fazer com que as experiências vividas pelos estudantes no espaço “escola”, façam parte de sua formação e precisam levantar questões com relação ao que perseguem com maior ou menor ênfase.

A *formação humana integral* continua sendo um dos mais importantes e antigos projetos humanos. Para os filósofos gregos era expressa sob o conceito de *paidéia* e não tinha como objetivo ensinar ofícios, apenas treinar a liberdade e a nobreza. A *paidéia* também não designou unicamente uma técnica para desenvolver o educando para a vida adulta, sendo que a ampliação do conceito fez com que ele passasse também a designar o resultado do processo educativo que se prolongava por toda a vida, ou seja, o cidadão perfeito. Outras noções de educação integral perpassaram o período medieval, com a formação do homem espiritual para compreender os desígnios divinos; na Idade Moderna os jesuítas pretendiam formar o homem educado, culto e polido; e, no século XIX, através da educação politécnica K. Marx idealizou os trabalhadores plenamente desenvolvidos. Na contemporaneidade as Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam a necessidade da escola de Ensino Médio formar pessoas para os desafios atuais, de modo a intervir na sociedade, na política, na cultura e no mundo do trabalho. E os educadores Libâneo, Kuenzer e Carneiro afirmam que a formação humana integral deve servir para a vida pessoal, profissional e cidadã; para a participação na vida social com autonomia intelectual e senso crítico; e para a compreensão da realidade social imediata e para a cidadania.

A formação integral do ser humano no sentido como é postulada pela legislação e pelos educadores desperta outras questões que, com certeza, podem dar seguimento a pesquisa. Por exemplo:

- Qual é o ideal de sociedade a ser perseguido pelos estudantes?
- Os jovens estariam comprometidos com a construção de uma nova forma de sociabilidade?
- De que forma a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação do nosso planeta poderiam ser alcançados?

REFERÊNCIAS

- ALVES, Manoel. A histórica contribuição do ensino privado no Brasil. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 71-78, jan./abr., 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARISTÓTELES, **Política** (texto integral). Tradução: Pedro Constantin Tolens. São Paulo: Martin Claret, 2007 (Coleção A obra prima de cada autor).
- AZEVEDO, José Clóvis de. O desafio do Ensino Médio. **Secretaria da Educação**, Porto Alegre, 14 nov. 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/artigos_det.jsp?PAG=1&D=85> Acesso em: 26 mar. 2014.
- AZEVEDO, José Clóvis de (org.). **Reestruturação do Ensino Médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.
- BRASIL. Lei 9.394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Imprensa Nacional – MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. **Politecnia no ensino médio** / [Walter Garcia, Célio da Cunha - coordenadores]. São Paulo: Cortez; Brasília: SENEb, 1991. – (Cadernos SENEb; 5).
- _____. Parecer CNE/CEB nº 5, de 4 de maio de 2011. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16368&Itemid=866>. Acesso em: 20 mai. 2014.
- _____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ministério da Educação, Brasília, 2012.
- _____. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno I : ensino médio e formação humana integral** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Carmen Sylvia Vidigal Moraes... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Alguns apontamentos em torno da expansão e qualidade do ensino médio no Brasil**. Ensino Médio como Educação Básica. In: MEC/SENEb/PNUd: Ensino médio como educação básica. Cadernos Seneb n. 4. São Paulo: Cortez; Brasília: Seneb, 1991.

_____. O Ensino Médio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**. V.38, nº 134, maio/agosto 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DREHER, Martin Norberto. **Breve História do Ensino Privado Gaúcho**. São Leopoldo: Oikos; Porto Alegre: SINEPE/RS, 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógica. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia** : a formação do homem grego. Tradução: Artur M. Parreira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KINPARA, Minoru Martins. **Colégio de Aplicação e a Prática de Ensino: Questões Atuais**. 141 f. Dissertação de Mestrado/Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1997.

KUENZER, Acácia (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho** - 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

LANDIM, Raquel. Renda aumenta busca por vaga em saúde e educação. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 132, n. 42950, p. B3, 22 mai. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 2)

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério - 2º Grau – Série Formação de Professores)

LIMA, José Fernandes. Ensino Médio – Identidade, finalidade e diretrizes. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n.8, p. 57-68, jan./jun., 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 6 ago. 2014.

LOUREIRO, Carla Cristiane. **Os Colégios de Aplicação e a implantação do Ensino Fundamental de nove anos**. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – AnpedSul – 18 a 21 de julho de 2010 – Universidade Estadual de Londrina – PR. Disponível em: <<http://www.portalanpedsul.com.br>>. Acesso em: 23 Abr. 2015.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política [Livro I]. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. **Crítica ao Programa de Gotha**. Tradução e notas: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012. (Coleção Marx-Engels)

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Tradução: Álvaro Pina e Ivana Jinkings. 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **Obras Escolhidas em três tomos** [Tomo II]. Tradução: José Barata Moura. Lisboa: Editorial Avante, 2008. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrcoes.htm>>. Acesso em: 6. Set. 2014.

MONTEIRO, Janine Kieling e outros. **Professores no limite: o estresse no trabalho do ensino privado no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Carta editora, 2012.

NEVES, Luísa. Hipismo é destaque no Colégio Militar de Santa Maria. **Central Sul**. Agência de Notícias, Santa Maria, 5 set. 2013. Disponível em: <<http://centralsul.org/2013/hipismo-e-destaque-no-colegio-militar-de-santa-maria>>. Acesso em: 2 mar. 2015.

PARAGUASSU, Lisandra. Cai o nº de matrículas no ensino médio. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 135, n. 43961, p. A16, 26 fev. 2014.

PAZZINATO, Alceu Luiz; SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

RAMAL, Andrea Cecilia. A nova LDB: destaques, avanços e problemas. **Revista de Educação CEAP**, Salvador, ano 5, n. 17, p. 05-21, jun., 1997.

RIO GRANDE DO SUL. **Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio** – 2011-2014. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2011, 36 p.

_____. **Regimento Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2012, 27 p.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. **Revista Histedbr**, São Paulo, nº 1, 2000. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/reder2.html>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

TOKARNIA, Mariana. Olimpíada melhora desempenho de estudantes de matemática. **Agência Brasil**. Empresa Brasil de Comunicação S/A – EBC, Brasília-DF, 30 ago. 2014. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2014/08/olimpiada-melhora-desempenho-de-estudantes-de-matematica>. Acesso em: 20 fev. 2015.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.

ZILBERSTEIN, Jaqueline; BOSSLE, Fabiano; CARDOSO, Flávia Fernandes. Participação: um conceito que parece não estar claro na Educação Física escolar. Anais do VII Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 25 a 27 de Setembro de 2014, Matinhos PR. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/7csbce/2014/index>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

ANEXOS

ANEXO A

Escolas privadas de Ensino Médio com o menor número de matrículas – RS/ 2014

	Instituição	Cidade	Matrículas no Ensino Médio	Total de matrículas em todos os níveis
1	COL ADVENTISTA RUI BARBOSA * Rede Adventista de Educação	Gravataí	4	146
2	COLÉGIO BATISTA ALBINO NEITZKE Confessional – Associação Privada	Gravataí	7	112
3	COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS * União Brasileira Educacional – UNIBR	São Leopoldo	10	262
4	ESCOLA CECÍLIA MEIRELES * Empresa Privada – ME	Eldorado do Sul	11	317
5	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ NOVO HORIZONTE Liliane Martins Braff de Souza – Empresa Individual	Alvorada	11	211
6	COL NOSSA SRA DAS GRAÇAS Cooperativa de Educação, Cultura e Esportes de Cacequi Ltda.	Cacequi	12	110
7	COLÉGIO LUTERANO SIÃO Rede de Escolas Luteranas do Brasil (ANEL)	Araricá	12	153
8	COL NOSSA SRA AUXILIADORA ** Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria	Frederico Westphalen	14	269
9	ESCOLA SANTA TERESA DE JESUS * Cooperativa de Pais e Mestres da Escola Santa Teresa de Jesus	Itaqui	16	214
10	COLÉGIO PROFESSOR JOSÉ DE OLIVEIRA CASTILHOS Cooperativa de Profissionais de Educação de Venâncio Aires – COOPEVA	Venâncio Aires	16	411
11	CENTRO TECNOLÓGICO DA UCS Fundação Universidade de Caxias do Sul	Veranópolis	17	17
12	ESCOLA ENSINO MÉDIO GUSTAVO NORDLUND Instituto de Educação e Beneficência Assembleia de Deus	Esteio	18	382

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica / 2014 - * O Ensino Médio foi implantado em 2014.

** Encerrou o Ensino Médio no final de 2014.

ANEXO B

Escolas privadas de Ensino Médio com o maior número de matrículas – RS/ 2014

	Instituição	Cidade	Matrículas no Ensino Médio	Total de matrículas em todos os níveis
1	COLÉGIO NOSSA SENHORA DO ROSARIO - Rede Marista	Porto Alegre	805	2.611
2	COLÉGIO ANCHIETA Rede Jesuíta de Educação	Porto Alegre	690	2.974
3	COLÉGIO DOM FELICIANO Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria	Gravataí	540	2.322
4	COLÉGIO FUNDAÇÃO BRADESCO	Gravataí	500	1.979
5	COLÉGIO SÃO JOSE Congregação das Irmãs de São José	Pelotas	487	1.668
6	INSTITUTO ADVENTISTA CRUZEIRO DO SUL - IACS Rede Adventista de Educação	Taquara	487	1.277
7	CENT ENSINO MEDIO FARROUPILHA Associação Beneficente e Educacional 1858	Porto Alegre	469	2.600
8	COLÉGIO SAO JOSE Congregação das Irmãs de São José	Caxias do Sul	462	2.036
9	CENTRO TECNOLÓGICO DA UCS - Fundação Universidade de Caxias do Sul	Caxias do Sul	414	777
10	ESCOLA DE EDUC BÁSICA FEEVALE – Escola de Aplicação	Novo Hamburgo	404	823

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica / 2014

ANEXO C

Projetos Desenvolvidos por Escolas Privadas de Ensino Médio RS / 2014-2015

Adolescência Responsável	Gincana Cultural
Ambiental	Grupo de Relações Internacionais
Aqueça suas Ideias e não o Planeta	Hábitos de Estudo
Arqueologia	Incentivo ao Protagonismo Juvenil
Arte e Cultura	Júri Simulado
Bullying	Juventudes: Culturas e Oportunidades
Caminhada pela Vida	Leitura
Cidadania e Mundo do Trabalho	Meio Ambiente
Clube de Astronomia e de Ciências	Meio Industrial
Concurso de Redação	Momento Cívico
Concurso Fotográfico	O Líder em Mim
Consumo Consciente	Olhos para o Mundo
Cultura Afro e Indígena	O Saber do Saber
Cultura da Paz	Postura nas Redes Sociais
Cultura Gaúcha	Preparação para o ENEM e Vestibulares
Deputado por um Dia	Prevenção as Drogas
Economia Solidária	Programa de Inteligência Socioemocional
Empreendedorismo	Sexualidade
Educação Financeira	Sustentabilidade
Eu e Minhas Escolhas	Tribos nos Trilhos da Cidadania
Festival de Cinema/Produção de Vídeos (curta-metragens)	Viva a Vida com Saúde
Fraternidade e Cuidado da Vida	Voluntariado Jovem e Solidariedade

Fonte: Adaptado conforme pesquisa em sites institucionais de escolas de ensino médio da Rede Privada – Rio Grande do Sul

ANEXO D

Colégios/Centros/Núcleos de Aplicação de Universidades Federais - Brasil – 2015

	Instituição	Nível / Ensino	Cidade / UF	Criação
1	Colégio de Aplicação da UFRJ	Fund / Médio	Rio de Janeiro/RJ	1948
2	Centro Pedagógico / UFMG	Fundamental	Belo Horizonte/MG	1954
3	Colégio de Aplicação da UFRGS	Fund / Médio	Porto Alegre/RS	1954
4	Colégio de Aplicação da UFPE	Fund II / Médio	Recife/PE	1958
5	Colégio de Aplicação / CODAP/UFS	Fund / Médio	São Cristóvão/SE	1959
6	Colégio de Aplicação da UFSC	Fund / Médio	Florianópolis/SC	1961
7	Escola de Aplicação da UFPA	Educ Infantil / Fund / Médio	Belém/PA	1963
8	Colégio de Aplicação / COLUNI/UFV	Ens Médio	Viçosa/MG	1965
9	Colégio de Aplicação João XXIII / UFJF	Fund / Médio	Juiz de Fora/MG	1965
10	Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / CEPAE/UFG	Educ Infantil / Fund / Médio	Goiânia/GO	1966
11	Colégio Universitário / COLUN/UFMA	Fund / Médio / Téc Profis	São Luís/MA	1968
12	Escola de Educação Básica / ESEBA/UFU	Educ Infantil / Fundamental	Uberlândia/MG	1977
13	Núcleo de Educação Infantil / NEI-CAP/UFRN	Educ Infantil / Fundamental I	Natal/RN	1979
14	Núcleo de Desenvolvimento Infantil / UFSC	Educ Infantil	Florianópolis/SC	1980
15	Colégio de Aplicação / CAP/UFAC	Educ Infantil / Fund / Médio	Rio Branco/AC	1981
16	Colégio de Aplicação / UFRR	Fund / Médio	Boa Vista/RR	1995
17	Colégio Universitário Geraldo Reis / COLUNI/UFF	Fund / Médio	Niterói/RJ	2006

Fonte: Adaptado de Loureiro (2010); Diário Oficial da União (30/09/2013) e Sites Institucionais dos Colégios.

ANEXO E

Escolas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Universidades Federais – Brasil – 2015

UF	Escola / Universidade	Curso Técnico: (I) Integrado – (C) Concomitante – (S) Subsequente ao Ensino Médio
AL	Escola Técnica de Artes / UFAL	Arte Dramática, Dança, Canto, Instrumento Musical e Produção de Moda / (S)
MA	Colégio Universitário / UFMA	Administração, Enfermagem e Meio Ambiente / (S)
MG	Colégio Técnico – Coltec / UFMG	Química, Informática, Automação Industrial, Eletrônica e Análises Clínicas / (I) e Formação de Ator do Teatro Universitário / (C) (S)
MG	Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal / UFV	Alimentos, Agropecuária, Eletrônica, Eletrotécnica, Hospedagem e Informática / (C) (S)
MG	Centro de Formação Profissional / UFTM	Análises Clínicas, Enfermagem, Farmácia, Radiologia, Saúde Bucal, Informática e Segurança do Trabalho / (S)
MG	Escola Técnica de Saúde / UFU	Análises Clínicas, Enfermagem, Prótese Dentária, Saúde Bucal, Controle Ambiental / (S) e Meio Ambiente / (I)
PA	Escola de Música, Teatro e Dança / UFPA	Música, Teatro e Dança / (C) (S)
PB	Escola Técnica de Saúde / UFPB	Enfermagem, Prótese Dentária e BioDiagnóstico / (S)
PB	Colégio Agrícola Vidal de Negreiros / UFPB	Agropecuária, Agroindústria e Aquicultura / (S)
PB	Escola Técnica de Saúde / UFCG	Enfermagem e Saúde Bucal / (S) e o Ensino Médio Regular
PE	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas / UF Rural de Pernambuco	Administração / (S), Agropecuária / (S) (I) e Alimentos / (S) e o Ensino Médio Regular
PR	Setor de Educação Profissional e Tecnológica / UFPR	Agente Comunitário da Saúde / (S) Petróleo e Gás / (I)
PR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná / UTF PR	Agrimensura, Agropecuária, Eletrônica, Informática e Mecânica / (I) (S)
PI	Colégio Agrícola de Floriano / UFPI	Agente Comunitário de Saúde, Agropecuária, Enfermagem e Informática / (C) (S) e o Ensino Médio Regular
PI	Colégio Agrícola de Teresina / UFPI	Agropecuária e Informática / (C) (S) e o Ensino Médio Regular
PI	Colégio Agrícola de Bom Jesus / UFPI	Agropecuária e Informática / (C) (S) e o Ensino Médio Regular
RJ	Colégio Técnico da UF Rural do Rio de Janeiro	Agroecologia, Agrimensura, Hospedagem e Meio Ambiente / (I) (C) (S) e o Ensino Médio Regular
RN	Escola Agrícola de Jundiá / UFRN	Agroindústria, Agropecuária, Aquicultura e Informática / (I) (S)
RN	Escola de Enfermagem de Natal / UFRN	Enfermagem / (S)
RN	Escola Técnica de Música / UFRN	Música (Canto, Instrumento e Regência) / (C) (S)
RS	Colégio Politécnico / UFSM	Administração, Agropecuária, Alimentos, Contabilidade, Geoprocessamento, Informática, Meio Ambiente, Paisagismo, Secretariado, Fruticultura, Cooperativismo e Manutenção e Suporte em Informática / (S) e o Ensino Médio Regular
RS	Colégio Técnico Industrial de Santa Maria / UFSM	Eletrotécnica, Mecânica e Informática / (I); Automação Industrial, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Soldagem / (S)
RR	Escola Agrotécnica / UFRR	Agropecuária / (I) (C) (S)

Fonte: Sites Institucionais de Universidades Federais e da Rede Federal de Escolas de Educação Técnicas Profissionalizantes de Nível Médio. Também disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/index.php>> e <<http://www.redefederal.mec.gov.br>>. Acesso em: 4 mai. 2015.

ANEXO F

Número de Escolas de Ensino Médio e Matrícula Inicial por Coordenadoria Regional de Educação – Rede Estadual – 2014

CRE	Município-Sede	Nº de Escolas de EM	Nº Matrículas no EM
1ª	Porto Alegre	71	33.396
2ª	São Leopoldo	83	35.931
3ª	Estrela	41	9.551
4ª	Caxias do Sul	55	22.207
5ª	Pelotas	53	15.640
6ª	Santa Cruz do Sul	43	11.015
7ª	Passo Fundo	54	13.537
8ª	Santa Maria	54	12.928
9ª	Cruz Alta	20	4.693
10ª	Uruguaiana	26	9.725
11ª	Osório	39	13.295
12ª	Guaíba	39	12.922
13ª	Bagé	26	7.534
14ª	Santo Ângelo	21	4.816
15ª	Erechim	51	9.015
16ª	Bento Gonçalves	33	8.236
17ª	Santa Rosa	30	7.734
18ª	Rio Grande	19	7.762
19ª	Santana do Livramento	24	7.405
20ª	Palmeira das Missões	34	7.039
21ª	Três Passos	27	4.742
23ª	Vacaria	13	3.178
24ª	Cachoeira do Sul	20	4.508
25ª	Soledade	27	4.590
27ª	Canoas	33	17.230
28ª	Gravataí	60	26.401
32ª	São Luís Gonzaga	21	3.516
35ª	São Borja	20	4.547
36ª	Ijuí	24	5.604
39ª	Carazinho	28	6.132
		1.089	334.829

Fonte: Adaptado de MEC/INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2014 – Ensino Médio: Inclui matrículas do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e do Ensino Médio Normal/Magistério.